

Foi por um triz

Militares só iam receber 60 por cento do ordenado

•Ofício da Direcção-Geral da Contabilidade Pública informa que lhe “faltou” um milhão de contos

pág. 5

Futebol da UEFA
continua a 7 de Março

Liverpool-Benfica FC Porto-Shaktior

O sorteio de Zurique, ao fim desta manhã determinou: o Benfica defrontará o Liverpool nos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, disputando-se o primeiro encontro em Inglaterra a 7 de Março e o segundo em Lisboa, a 21 do mesmo mês. Ao FC Porto, para a Taça das Taças, coube-lhe como adversário o clube soviético Shaktior, de Donetsk, efectuando-se a primeira mão no Estádio das Antas e a segunda na URSS, nas datas já referidas para o Benfica.



Afixação dos preços “clara e bem legível” é obrigatória

Vão passar a pedir-nos 17\$50 por uma bica

A portaria que liberaliza os serviços de cafetaria determinando a «afixação clara e bem visível» dos preços, foi já assinada pelo secretário de Estado do Comércio Interno, mas ainda não saiu no «Diário da República». Tudo indica que venha a entrar em vigor ainda este ano.

O novo enquadramento criado para a afixação «clara e bem visível» dos preços de todos os serviços prestados nos estabelecimentos similares dos hoteleiros toca concreta e especificamente aos cafés e cervejarias de 3.ª categorias e aos estabelecimentos sem interesse para o turismo. A liberalização do preço dos produtos vendidos naqueles estabelecimentos abrange o carioca de café, garoto, galão, chávena de café com leite, copo de leite, torrada seca, sanduiche de filete afimbrado, fiambre popular, queijo tipo flamengo, cachorro, prego no pão, salgados, pastelaria variada e «bica», para a qual a União das Associações dos Hoteleiros e Similares do Sul reivindica 17\$50 como preço único.

Diz ainda a portaria que os preços sejam afixados em local facilmente referenciável pelo consumidor, com letras e números de altura não inferior a um centímetro, e àquele seja sempre entregue documento comprovativo da despesa efectuada, mesmo que não o exija.

Mota Pinto reuniu com chefes das FA's
e preside a Conselho de Ministros

Governo escolhe hoje um nome para CEME

...mas só para a semana comunica a decisão ao Presidente da República

Só para a semana a decisão do Governo quanto ao nome do novo chefe do Estado-Maior do Exército deverá ser comunicada ao Presidente da República – e não esta tarde como chegou a ser anunciado. A comunicação pode ser feita por Mário Soares (que entretanto regressará do estrangeiro), baseada na escolha que sairá da reunião que o ministro da Defesa teve hoje com os chefes dos

três ramos das FA's e do Conselho de Ministros, que reúne igualmente sobre a presidência de Mota Pinto. Os três nomes em análise são os dos generais Salazar Braga, Ramires de Oliveira e Firmino Miguel. Embora a eventual indicação deste último tenha sido objecto de algumas especulações, tudo apontava esta manhã para que a escolha residisse sobre Salazar Braga.

Pág. 4



Salazar Braga: o candidato com mais possibilidades

URSS interrompeu negociações START

Arafat ainda é o alvo, mas os artilheiros são outros
Israelitas bombardeiam Tripoli e bloqueiam-lhe saídas por mar

Ali foi abatido o “Jumbo” sul-coreano

Columbia sobrevoou no seu regresso à Terra a região militar soviética de Sacalina

Págs. 12 e 13

Hoje:

Cartaz

MARIA JOÃO

«Estava farta de cantar só para mim...»



Nastassia

Kinski

é «Tess»



Jorge Reis

Beco dos compadres — X

E NTRONXADA numa capa de fazenda escura e com um penante que tinha o seu quê de touca e de tricórnio, madame Cornichon revelava uma impaciência de namorada ciumenta: colocara o ramo de cravos em cima da mesa e, bicho-carpinteiro seguido pelo olhar trocista de Feuillade, levantava-se, corria à janela embaciada para escutar a praça e voltava a sentar-se, de sobrolho franzido.

— **Ma chère** — disse-lhe ao fim de uns tempos o professor para a acalmar — o pobre Piteau está atrasado porque ignora a nossa iniciativa... De resto, temos tempo.

Essa agora! E quando é se lançariam à redacção da carta?! — E, dissimulando dificilmente a sanha com que se debatia, referiu: — Lembre-se que ela tem de seguir hoje mesmo para Lisboa!...

— Creia, **Madame Cornichon**, que essa Gente que vai ao **bistrot do Beco dos Compadres** está mais preocupada com os resultados — ou melhor: com o malogro — da **Cimeira de Atenas** do que em saber quem foi Jean Moulin e a Resistência ao fascismo em França... Lembre-se que, segundo o nosso amigo, para ela, a entrada de Portugal para a **Comunidade Económica Europeia** era a prioridade das prioridades. Hoje, porém, parece que já não é, e como quem não pode comer perdizes tem que se contentar com pardais, uma das prioridades para essa Gente vai ser, por exemplo, a destruição da «Associação 25 de Abril», porque a ingratidão é um dos traços daqueles que se presumem fadados para altos voos — e a existência em Portugal de militares que se assumem como defensores da democracia e dos valores da Revolução que levaram a cabo é — consoante depreendi do telefonema do nosso amigo — necessariamente incómoda para quem só existe porque existem os militares que se congregam na «Associação 25 de Abril», tal como é importante para cada um de nós aquele que, um dia, nos fez um favor qualquer!... Ah, **ma chère**, se a minha amiga eliminar a ambição política e o interesse deste mundo, eliminará automaticamente a aparência de muitas virtudes e de quase todos os vícios... E já que falamos nisto: receio que o nosso amigo fale demais naquele **Beco dos Compadres**; que, muito embora nascido à beira-Tejo, não perceba que o «esprit de Paris» não é matéria exportável...

— Confundirá ele a sua betesga com a **Place de la Contrescarpe**?

— Tenho esse receio... E se um dia nos chegar a notícia de que deu entrada num hospital para levar uns pontos na cabeça rachada não ficarei surpreendido...

— Credo, **monsieur Feuillade**! — exclamou a Cornichon, saltando na cadeira. — Um país com tão brandos costumes!... Além disso, ninguém o lê, e se o lerem, não lhe ligam importância.

— Nós, em França, podemos trocar dos políticos, não levar a sério o Poder porque sabemos que os grandes assuntos devem ser tratados com ligeireza, ao contrário dos problemas frívolos que devem ser abordados com a maior seriedade. Mas, nesses países que andam a burrinhar na aprendizagem da democracia,

as coisas passam-se de maneira diferente. E, depois, **ma chère**, não esqueça que Portugal é um país que tem séculos e séculos de obscurantismo e de intolerância às costas! Ora, que melhor capoeira para um galo de crista arrogante, ávido de se assenhorear de todo o poleiro?! É preciso muito cuidado hoje em dia, minha boa amiga — tanto mais que não há bicho-careta que não se intitule democrata e até mesmo, se necessário for, socialista!

— **Monsieur Feuillade** — atalhou a boa da porteira com maternal inquietação: — logo, quando lhe escrever, aconselhe-o a ser prudente...

— Sobretudo enquanto aquela Gente não digerir o falhanço da Cimeira de Atenas e não concretizar as outras alternativas de que dispõe para a sua não entrada na Europa, isto é: volta-se ainda para os Estados Unidos e para o Japão e, até, no dizer do ministro dos Negócios Estrangeiros, para Cabo Verde!

— Cabo Verde?! Onde se encontra o antigo campo de concentração do Tarrafal?! Olhem que raio de alternativa! — Mas já o seu temperamento de parisiense se sobrepuja à intranquilidade: — Sabe uma coisa, **monsieur Feuillade**? Os judeus têm em Jerusalém o seu **Muro das Lamentações**; esses portugueses-que-querem-ser-europeus à viva força, já que, como diz a tal Vera Anália, «levaram sopa» na Cimeira de Atenas, o que têm a fazer é pôr a descoberto um lance de muralha lá para as bandas do **Beco dos Compadres** e baptizá-lo «Barreira das Penas»! — Interrompeu-se, porque cravava os olhos numa espécie de espantinho que penetrava no café, a bufar nos dedos:

— Até que enfim! — exclamou, pondo-se de pé — E escusa de tirar o capote e as camisolas, porque temos que ir já, já, ao **Panthéon**!

O **Antigo Combatente** (porque era ele, mais embaçado que uma cebola), descerrou a longa **écharpe** que lhe engrossava o pescoço e rosnou:

— Ir ao **Panthéon**?! O lugar mais frio de Paris, pior que o Pólo Norte?! — E como visse o professor levantar-se e a porteira pegar no ramo de cravos, explodiu: — Completamente doidos! Se aqui está 3 abaixo de zero, imaginem o que não será naquele casarão!

— E como os outros não lhe ligassem importância: — De resto, o que vamos lá fazer?

— Cumprir uma promessa, **mon cher** — voltou-lhe o professor numa voz calma. — O nosso amigo telefonou-nos ontem à noite de Lisboa...

Aparvoado, deixando a Cornichon abotoar-lhe o capote e enterrar-lhe a boina até às sobancelhas, o pobre Piteau nem sequer teve tempo de dizer bom dia ao fogão — e lá seguiu os amigos que, encorajados por Dedé, muito colados um ao outro e meio curvados para vencer a frialdade, tomaram o caminho da **Rue de l'Estrapade** e, daí, cosidos com as paredes, deitaram à vastíssima praça onde, para mausoléu dos mais ilustres filhos, a França Republicana construíra a sua «Basílica de S. Pedro».

Quando transpuseram a pesada porta, deram uma corrinha para as bocas de aquecimento que atenuavam um pouco a algidez tumular do monu-

mento, e deixaram-se ficar uns instantes, como sardinhas na grelha, para desentorpecer os corpos gelados.

Desbarretando-se, Piteau correu olhos por aquelas altíssimas paredes de mármore, admirou a grandiosidade do zimbório e acabou por perguntar a Feuillade:

— Em que sítio estão os reis e os heróis militares?

— O Panteão é obra da República, meu caro Piteau. Os reis têm o seu em Saint-Denis, e os militares estão nos inválidos.

Chegou-lhes um rumor de vozes que subia da cripta. Então, já mais aquecidos, desceram os degraus e viram, na penumbra que envolvia os túmulos, um grupo de crianças em torno de alguém cuja voz, à medida que foram avançando, se tornava compreensível:

— «... tinha acabado de desempenhar o seu papel; o seu calvário ia começar. Insultado, selvaticamente espancado, com a cabeça em sangue e os órgãos rebentados, vai atingir as raíais do sofrimento humano sem jamais trair um único segredo, ele que os conhecia todos...»

Os meus amigos aproximaram-se em bicos de pés para não estorvarem aquela turma de escolares de 12 a 14 anos que, junto ao túmulo do presidente do **Conselho Nacional da Resistência**, ouvia certamente um professor ler-lhes extractos do discurso que André Malraux pronunciou há 19 anos, a pouco metros dali, por uma manhã ainda mais fria, quando as cinzas do herói nacional (depois de terem sido transferidas do Cemitério de Leste para o **Memorial da Deportação**, nas traseiras do **Notre Dame**, onde resistentes de todos os cantos de França montaram a guarda em volta do caixão do seu chefe) foram trasladadas até à porta do Panteão — à luz de archotes e seguidas pelo cortejo imenso e silencioso do povo de Paris. E a voz do leitor subiu de tom e de emoção, como se dirigisse a Jean Moulin: — «Chefe da resistência martirizado em caves medonhas, vê com os teus olhos desaparecidos todas as mulheres trajadas de preto que velavam os corpos dos nossos camaradas: o luto que tomaram foi pela França por ti... Pobre rei supliciado das sombras, vê o teu povo erguer-se na noite de Junho constelada de torturas.

Ouve o roncar dos blindados alemães que sobem para a Normandia no meio dos mugidos plangentes dos animais assustados: graças a ti, esses blindados não chegarão a tempo. E, desde que o avanço aliado começa, olha, **Préfet**, vê como surgem em todas as cidades de França os comissários da República — excepto os que foram mortos. Tal como nós, invejaste os maltrapilhos épicos do general Leclerc: vê, combatente, os teus maltrapilhos que, surgindo dos matagais, detêm com as mãos afeitas ao manejo dos bazucas uma das primeiras divisões coraças da divisão **Das Reich**. — No silêncio puríssimo do templo consagrado aos grandes vultos pela pátria reconhecida, a voz tornou-se mais sonora: — «Tal como Leclerc entrou nos inválidos, o seu cortejo de exaltação curtiu pelo sol da África e os combates na Alsácia, entra aqui, Jean Moulin com o teu terrível

cortejo. Com aqueles que morreram nas caves sem terem falado, como tu; e até, o que quicá é mais atroz, depois de terem falado; com todas as vítimas dos campos de concentração...

Entra com o povo nascido da sombra e que, com ela, desapareceu — os nossos irmãos da Ordem da Noite... «A homenagem de hoje aconselha-nos a ouvir o «Chart des Partisans»...

Ouve, pois, juventude de França, o que foi para nós o **Cântico da Desgraça**: é a marcha fúnebre das cinzas que aqui jazem».

Ninguém arredou pé e só uma ou outra criança teve um frouxo de tosse. Piteau apertava o braço a **madame Cornichon** que, como que envergonhada, enxugava os olhos com a ponta da **écharpe**. E já a estudantada começava a retirar-se, quando o professor ergueu a voz: — **Mes enfants, venes ici!** Venham, porque quero apresentar-lhes aquele que foi para mim, no **Lycée Henri IV**, aquilo que me esforço por ser para vocês. — E, como Feuillade o observasse intrigado, aproximou-se: — Dufresney, **monsieur Feuillade**, Jacques Dufresney. Entrei para a Faculdade quando o senhor professor se aposentou... Não se lembra de mim?

Sim, sim, Feuillade lembrava-se perfeitamente: não o havia reconhecido na penumbra da cripta e... os anos tinham passado. E apertando o antigo aluno contra o peito, Feuillade murmurou:

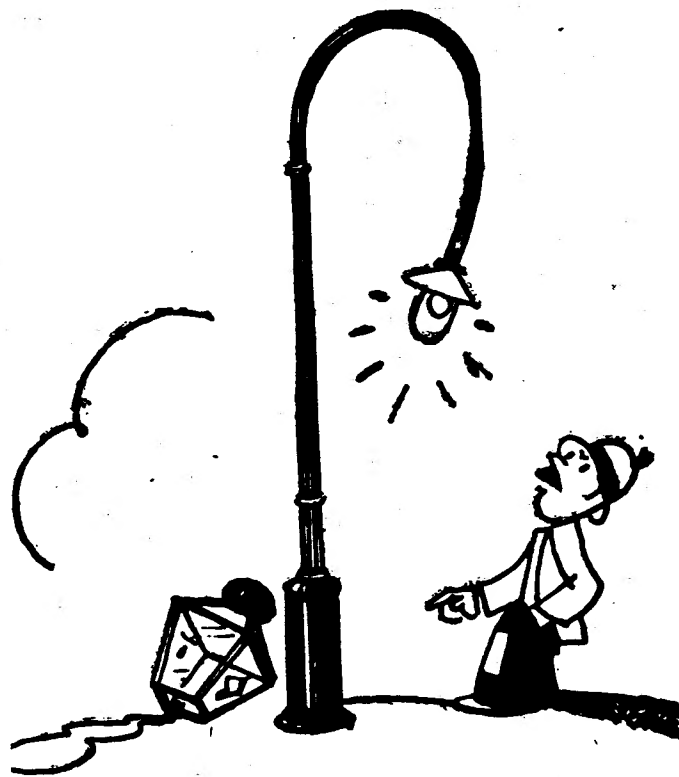
— Obrigado, Dufresney, por tudo o que fez hoje!...

— Meu querido mestre — dizia o outro, rodeado pela pinha de rostos brilhantes e rosados da petizada. — se soubesse quanto lhe devo!... — E, tendo mão em si, voltou-se para os alunos: — Se estamos hoje aqui, **mes enfants**, é em grande parte graças a **monsieur le professeur Feuillade**... que fez de mim o homem que sou. Foi ele, justamente, que nos revelou, a todos os meus colegas de turma e a mim próprio, quem foi Jean Moulin... o que foi a resistência e, em particular, a dos meios universitários... quem foi Marc Bloch, Paul Langevin, Joliot-Curie... e tantos outros... Ah, **monsieur Feuillade**, não pode imaginar como este encontro, entre os túmulos de Jean Jaurès e Jean Moulin, faz de mim, por hoje, o mais feliz dos homens!...

As crianças não desquitavam os olhos maravilhados do rosto bondoso do velho professor, enquanto **madame Cornichon**, se ocultava discretamente atrás de um pilar para dar livre curso a um pranto silencioso, já que todos aqueles garotos tinham as feições dos filhos e do neto que as Guerras lhe haviam roubado.

Apoiando-se no braço de Piteau, que não sabia onde plantar os olhos, Feuillade pronunciou numa voz velada:

— **Merci, mon bon Dufresney**... Obrigado a todos, meus petizes... Também eu, neste momento, sou o mais feliz dos homens... Com os meus amigos mais queridos e por solicitação de um outro que regressou à pátria, viemos depor um ramo de cravos rubros no túmulo do **nosso Herói** — cravos que têm a cor do rosto martirizado de **Max** (porque tal era o pseudónimo na clandestinidade do presidente do **Conselho Nacional da Resistência**) no seu último dia, e que ao mesmo tempo são a es-



perança de todas as primaveras do mundo... No próximo dia 19, haverá aqui mesmo uma cerimónia oficial... Quis a vida que viéssemos hoje — talvez para que nos encontrássemos, eu que sou apenas **Memória**, registo do passado, e vós que sois o Futuro. O vosso professor já vos deve ter contado como, três anos antes do seu suplício, Jean Moulin, **Préfet**, comissário da República, de Chartres, com 41 anos de idade, foi barbaramente torturado pelos alemães: foi decerto o primeiro cidadão francês a ter as carnes dilaceradas pelas garras da Besta Imunda do fascismo hitleriano — e isso, **mes enfants**, no próprio momento em que por estranha coincidência, o general De Gaulle lançava de Londres o seu **Apelo à Resistência**, afirmando que a França tinha tão-somente perdido uma batalha e não a guerra!... O vosso professor contar-vos-á com certeza o que foi a luta clandestina de Jean Moulin — republicano intransigente que tinha feito sua a causa do povo espanhol a braços com o Fascismo internacional — entre os seus dois martírios: o de 18 de Junho de 1940, em que tentou suicidar-se para não falar, e o de 8 de Julho de 1943, que lhe tirou a vida... Ouçam-me com atenção, **mes enfants**, e não esqueçam!

Já a voz de Dufresney se sobrepuja ao ruído da criança que manifestava com natural bulício a exaltação que aquelas palavras suscitavam:

— Antes de nos retirarmos, quero acrescentar o seguinte: todos os anos, na sua primeira aula, **Monsieur Feuillade**, professor de história e filosofia, tinha por hábito ler-nos um texto de Rabelais: a carta que Gargantua escreve ao filho Pantagruel que, como você, era estudante no Bairro Latino. Depois de apontar ao rapaz o que deveria ser estudado em matéria da língua, artes liberais e ciências da natureza, Gargantua considera: «Seguidamente, seguirás com atenção as lições de anatomia, para que adquiras um conheci-

mento externo desse outro mundo que é o Homem»... A sapiência não entra nas almas mal formadas e ciências sem consciências é ruína de alma».

Feuillade pegou-lhe na deixa e levantou a voz: — «E quando reconheceres que já possuis todo o saber que te podem ministrar, volta para o pé de mim: quero ver-te e dar-te a bênção antes de morrer...»

— «Da Utopia — acrescentou Dufresney, citando o texto de Rabelais — neste décimo sétimo dia de Março, teu pai Gargantua».

— A Utopia de Rabelais, a Utopia dos Humanistas do século XVI, levou anos e anos a tomar forma, a concretizar-se, a enriquecer-se a contar dos tempos tenebrosos em que se sentia «a desgraça e a calamidade que os Gossos haviam fomentado»...

A nossa Utopia, neste período «em que estão a renascer as ideias fascistas e racistas», como acabam de reconhecer os subscritores do comunicado da reunião entre os dirigentes do partido socialista e do partido comunista, exige, **mes enfants**, uma unidade absoluta entre todos os homens e partidos de esquerda, a fim de que o nosso mundo seja efectivamente a Terra dos Homens — a terra pela qual Jean Moulin lutou até ser assassinado pelos novos Gossos! Todos os Grandes Homens que se encontram nestes túmulos, foram discípulos de Rabelais e mestres de Jean Moulin...

Sede, pois, dignos deles — para que não haja mais misérias, mais desgraças, mais guerras, para que, em suma, a Humanidade viva em Paz e Fraternidade!

Foi neste instante que **Madame Cornichon**, mirrada como um bichinho de conta, foi depor no supedâneo, do túmulo do nosso ramo de cravos apertados numa fita vermelha com os seguintes dizeres «A Max, nosso camarada» — e se quedou por longos momentos sem se erguer afogada no poço sem fundo do seu sofrimento.

política de A a Z

Andamento de aproximação das distantes «eleições presidenciais» (2)

UMA candidatura do «Bloco Central» às eleições presidenciais — e é verosímil e previsível que essa candidatura seja a de Mário Soares —, reproduzirá, mimeticamente, como bem observou Dinis de Abreu («Diário de Notícias», 26/11/1983), um esquema estratégico já nosso conhecido: «...a Presidência, uma maioria, um Governo. Afinal, o sonho de Sá Carneiro».

Numa entrevista concedida ao jornalista Simões Ilharco, Francisco Salgado Zenha, que apesar de não exercer funções de direcção no Partido Socialista é uma referência política e moral, não só na corrente do «socialismo democrático», como no campo antifascista, manifestou a sua incredulidade quanto a uma candidatura única da actual «coligação PS-PSD» e, em consequência, adiantou uma previsão: «Entendo como inevitável a realização de eleições legislativas a seguir às presidenciais («Diário de Notícias», 26/11/1983).

Por um lado, Francisco Salgado Zenha, considera que: «As eleições presidenciais são só daqui a dois anos e o País tem muitos outros problemas importantes a resolver». Na sua perspectiva pessoal: «...a democracia portuguesa é uma democracia em formação. Isto é, ainda não encontrou o seu perfil definitivo. Ou porque as instituições ainda se não adaptaram aos agentes políticos (partidos, grupos de pressão, etc...) ou porque estes ainda não se adaptaram às instituições. Ou, talvez, por ambas as razões. Creio que a nossa função é a de todos nos esforçarmos por melhorar o funcionamento da democracia portuguesa e, sobretudo, para que ela se traduza em benefícios concretos para o povo português» («Diário de Notícias», 26/11/1983). Obviamente, aquela adaptação dos «agentes políticos» às instituições, e este empenhamento em que «o funcionamento da democracia portuguesa se traduza em benefícios concretos», passa pela acção do Presidente da República e exige um solução democrática que corresponda à leitura realista dos resultados eleitorais. A política de «bloco central» só poderá servir de apoio a uma candidatura presidencial, nas condições presentes, se o PSD aceitar subalternizar-se ao PS ou se conformar como uma função complementar nas várias instâncias do Poder: a Assembleia da República, o Governo, a Presidência da República.

Para Zenha: «Apenas no caso de o PSD e o PS acordarem num candidato comum às presidenciais e ele ganhar é que a actual fórmula política teria a sua continuidade assegurada. Mas, como isso, não parece possível, e como, por outro lado, haverá um candidato apoiado pelo PS e outro pelo PSD, mesmo que um deles seja vencedor, isso provocará, com certeza, traumatismos dentro da coligação, que aconselharão novas eleições legislativas, após a dissolução do Parlamento pelo Presidente da República que vier a ser eleito».

Se aceitarmos, com Zenha, que não haverá candidatura comum da actual coligação — e não se esqueça a injunção frontal de Luís Fontoura no último Conselho Nacional do PSD: «Já deveríamos ter dito, inequivocamente, que não apoiamos Mário Soares para a Presidência» —, a disputa das «eleições presidenciais» em concorrência bipolar, ou tripolar, abre brechas profundas na «coligação», dita a de profundis deste «bloco central».

As eleições legislativas que o Presidente da República, segundo a previsão de Zenha, terá que convocar, deverão levar a que se verifique outra correlação de forças. Mas, e na entrevista que concedeu, Zenha entrou em contradição consigo próprio, quando depois de ter considerado ser «premature estar, neste momento, a adiantar candidaturas a Belém», alvitrou nada menos que quatro: «...dentro do PS, alguém com o perfil político do prof. Miller Guerra e fora do PS personalidades com o perfil político e moral do prof. Henrique de Barros, do prof. Ferrer Correia

ou do eng.º Nobre da Costa». Alvitres estes que se filiam na sua opinião de que a candidatura presidencial não deverá ser partidária e que uma candidatura de Mário Soares estaria «marcada por uma partidária excessiva».

O pensamento de Francisco Salgado Zenha resulta explícito, mas partidariamente polémico, quando afirma: «Não estou muito certo disso, embora não só no PS como fora do PS haja muita gente que defenda a ideia de que o futuro Presidente da República deverá ser alguém vinculado a um partido político. Eu não partilho esse pensamento. Julgo que o próximo Presidente da República, pelo contrário, deverá ser alguém que não se encontre muito vinculado a um partido político («Diário de Notícias», 26/11/1983).

Qualquer candidato marcadamente partidário, e com maior razão se «marcado por uma partidária excessiva», não poderá contribuir para a autoridade republicana, para a consolidação democrática, para a estabilidade institucional. Principalmente, se esse candidato emanar de qualquer dos partidos de uma «coligação» que se notabilizou pelo assalto partidário ao Estado e áreas adjacentes.

A candidatura civil, para que se inclina a maioria do eleitorado, terá que primar pela isenção partidária — poderá ser um homem **compártido**, mas não poderá ser um **homem do partido** —, de modo a fazer-se respeitar por militares e por civis como alguém que é independente ao tomar as suas decisões. É imprudente confiar a suprema chefia do Estado ao chefe de um partido; temerário será entregar a chefia do Estado a alguém que sofra de uma aguda partidária.

Reconhecendo ao general Ramalho Eanes, quaisquer que sejam as críticas que a sua acção suscite, o indiscutível mérito de ter cumprido escrupulosamente o seu entendimento da letra e do espírito da Constituição da República, Francisco Salgado Zenha entende que, em seu pessoal juízo, o «candidato ideal seria o general Eanes».

Ao afirmá-lo, Zenha não pretende apenas traduzir o seu «pensamento positivo sobre a sua actuação», pretende, igualmente, exemplificar o perfil de um candidato não partidário, suprapartidário. Não que Zenha se identifique politicamente com o general Ramalho Eanes. Situa-se à sua «esquerda». Mas considera que, na situação portuguesa de «democracia em formação», o perfil do próximo Presidente da República deve ser o de uma figura que garanta a estabilidade democrática e o progresso nacional, na concórdia.

Quando o jornalista lhe sugere que ele mesmo poderia ser um candidato à Presidência da República, Zenha exclui-se pelo seu posicionamento **de esquerda**: «...acho preferível alguém menos à esquerda».

O argumento não é convincente. O seu repúdio paralelo do anteanismo e do anticomunismo, o seu antifascismo reconhecido, o seu perfil intelectual e político, a sua personalidade moral, fazem de Francisco Salgado Zenha um candidato sério e forte. Mas não é esta a ocasião, nem o lugar, para, imitando o próprio Francisco Salgado Zenha, sugerir candidaturas. O nosso objectivo é mais terreno e rasteiro. Trata-se de verificar como vem sendo posta a questão pelo vários partidos, sectores e cidadãos. A eleição presidencial — por enquanto — não está condicionada partidariamente, não está sujeita ao exclusivo da iniciativa partidária. Os subscritores da candidatura que a Lei exige podem surgir de um movimento espontâneo. No caso do cidadão António Ramalho Eanes, candidato por obra e graça da CNARPE, se não foi candidato **contra** partidos, foi candidato, à partida, **sem** os partidos. E nos primeiros dias, só apoiado por cidadãos independentes, pequenos partidos, autarcas indisciplinados, militantes partidários rebeldes.

Não estará excluído que uma candidatura Zenha, ou Miller Guerra, ou Nobre da Costa, possa surgir de um movimento espontâneo, de um pronunciamento de base, de um reencontro — de democratas civis e de militares democratas, de militantes de partidos e de cidadãos sem partido — com os objectivos de Abril.

Não nos admiraremos que surja — sem os partidos, apesar dos partidos — a iniciativa de uma candidatura de convergência patriótica para continuar Abril.

ponto a ponto

RAMALHO EANES visita S. Tomé e Príncipe durante o primeiro trimestre de 1984 — soube-se junto da Presidência da República. O tema da visita é tratado numa mensagem do presidente de S. Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, que o ministro são-tomense da Saúde e Desportos, Carlos Tiny, entregou ao general Eanes. S. Tomé e Príncipe é o único dos países africanos de língua oficial portuguesa que, após a proclamação da independência, ainda não recebeu a visita de um presidente de Portugal.



MÁRIO SOARES declarou 4.ª feira, perante o Tribunal Constitucional, o seu património, constituído por dois prédios rústicos, dois urbanos e a maioria do capital social de um colégio. O Primeiro-Ministro era acompanhado pela esposa, a deputada Maria Barroso, que também declarou os seus bens, e pelo procurador da família, Eugénio Ribeiro de Araújo. Soares disse aos jornalistas que fora «cumprir a lei, como é dever de todo o cidadão», e que declarara o seu património: «É do conhecimento geral, aquilo que meu pai me deixou» — adiantou. Frisou nada ter a esconder, mas interrogado sobre se lhe pedissem para publicar o conteúdo da declaração ao tribunal, afirmou: «Acho que não cedia, porque isso seria um encorajamento para uma devassa a outros cidadãos que exerçam cargos políticos».



O Conselho do Comité Intergovernamental para as Migrações (CIM), reunido em Genebra, elegeu como presidente da 49.ª sessão **Fernando Reino**, embaixador de Portugal junto dos organismos internacionais em Genebra. Já sob a presidência do embaixador Reino, o Conselho procedeu à reeleição como director do organismo por um novo mandato de 5 anos, de James L. Carlin, de nacionalidade norte-americana. A proposta de reeleição de Carlin foi apresentada por Romano Mazzoli, presidente da subcomissão para as Migrações, Refugiados e Direito Internacional do Congresso dos Estados Unidos da América, na qualidade de delegado do seu país.



JA foram entregues em Beirutas as 5 viaturas tácticas Tramagal Turbo, encomendadas pelo Exército português, que irão ser submetidas a ensaios para posterior homologação. Estas viaturas todo-o-terreno foram concebidas e fabricadas pela Metalúrgica Duarte Ferreira com a colaboração da Renault Vehicules Industrielles, atingindo uma incorporação nacional superior a 50%.

O líder democrata-cristão **Lucas Pires** vai empossar em princípios de Janeiro, em Ponta Delgada, os membros do «Governo sombra» do CDS açoriano — revelaram fontes partidárias. Este «Governo sombra», de oposição ao gabinete social-democrata de Mota Amaral, tem como objectivo preparar alternativas de poder ao actual executivo açoriano. Insere-se na preparação das eleições regionais de 1984 para o Parlamento açoriano, de cujos resultados depende igualmente a formação e composição do Governo Regional.



DOIS dirigentes da FRETILIN seguem terça-feira para Bissau, a fim de acompanharem o Conselho de Ministros e a Cimeira dos países africanos de Língua oficial portuguesa — soube a ANOP, de fonte partidária, em Lisboa. Trata-se de Abílio Araújo e Mari Alkatiri, que vão estar na Guiné-Bissau como observadores e aí tencionam trocar impressões com os dirigentes daqueles cinco países africanos.



O secretário de Estado das Comunicações, Raul Bordalo Junqueiro, recebeu a Associação Portuguesa de Utilizadores de Telefones, Telecomunicações e Telemática (UT3). Trata-se da primeira associação de defesa de utilizadores de telecomunicações criada em Portugal e visa, nomeadamente, pronunciar-se sobre todas as questões relacionadas com esta área, na perspectiva da defesa dos utilizadores. Durante a reunião, o secretário de Estado das Comunicações saudou a iniciativa que vai, aliás, de encontro aos propósitos enunciados no programa do Governo. Foi marcada uma próxima reunião para análise e debate de alguns problemas que preocupam os utilizadores.

Lutar pela defesa da Paz: o caminho único

Domingos Lopes

Viver em paz. Sonho colectivo que une os povos de todo o mundo. Viver em paz. Necessidade vital dos habitantes do nosso fantástico planeta. Paz. Palavra vida. Caminho único. Futuro. Esperança.

NA encruzilhada em que se encontra o género humano qualquer passo mal dado pode conduzi-lo ao abismo e a sua própria destruição. Paz ou guerra, vida ou morte, palavras curtas que encerram a aspiração e o temor dos seres humanos. Nada, nem ninguém, pode hoje ficar indiferente ao problema da paz e da guerra. Todos começam a sentir que é o seu próprio destino, a sua própria vida que está em causa. Gradualmente as mulheres e os

homens, independentemente das suas ideias, ganham consciência que há um perigo maior, de que há um perigo que se não for detido a tempo todos podem ser reduzidos a cinzas nucleares no altar dos «interesses vitais» dos que proclamam que a guerra nuclear é possível, seja «limitada» ou seja «prolongada» desde que lhes assegure a vitória sobre os que declaram serem seus inimigos.

Quando se defende a guerra nuclear «limitada» ou «prolon-

gada» isso significa que o Pentágono e a Administração norte-americana trabalham no sentido de a preparar e levar a cabo se conseguirem com os novos mísseis Cruzeiro e Pershing II e outras medidas de super armamento desferir o «primeiro golpe» e aniquilar desse modo as defesas da URSS e de outros países socialistas.

A instalação dos novos mísseis cria uma situação totalmente nova: em cerca de 5 minutos os Pershing II atingem em profundidade o território da

URSS. A clépsidra da vida e da morte permitir-nos-á viver durante 5 minutos, se os fanáticos desumanos pressionarem o botão do disparo.

A equipa dirigente dos EUA prepara a guerra nuclear e trabalha para ver se a consegue vencer. Ela é a principal responsável pelos perigos da guerra que imperam sobre os povos e os países.

Quanto em Portugal, face à vergonhosa e imoral intoxicação veiculada pela TV e rádio, têm plena consciência dos pe-

rigos que enfrenta hoje a humanidade?

Para muitos, por razões que se prendem com o facto das guerras mundiais terem passado ao lado de Portugal, a guerra é um tema apenas político, ideológico, é um assunto para governo. Se se pensasse entretanto, que por Portugal já transitam submarinos atómicos no Tejo, chegar-se-ia talvez mais depressa à conclusão de que há quem queira que Portugal esteja no centro de um eventual conflito nuclear. O

problema é para os portugueses candente, agudo e urgente. Nenhum verdadeiro português se pode alhear desta temática e das suas implicações.

Segundo sondagem do «Expresso» divulgada em 16-4-83 mais de 85 % dos portugueses pronunciaram-se contra o estacionamento e trânsito de armas nucleares em Portugal. Se os governos portugueses tivessem em conta a Constituição, se os partidos que os compõem não tivessem derrotado

Continua na pag. 6

Eanes dá recado em Tondela

Competência não é questão de fidelidade partidária

Ainda há centros populacionais onde não é possível chegar em viatura automóvel

O Presidente Ramalho Eanes afirmou ontem em Tondela, Viseu, que a defesa das expressões e dos modos de organização do poder local são uma necessidade nacional e uma obrigação de cidadania.

«Quando se agravam as dificuldades a nível nacional, as regiões menos desenvolvidas tendem a ser as mais esquecidas» — acrescentou.

O Presidente da República, que falava no salão nobre da Câmara Municipal (CDS), repleto lembrou de seguida que assim se acentuam os desequilíbrios já existentes, ao mesmo tempo que se deixam de considerar e de aproveitar potencialidades existentes e contributos válidos para a recuperação nacional.

Ramalho Eanes referiu que «frequentemente se fala nos custos da interioridade e nas injustiças que lhe estão associadas» mas — sublinhou — «entre a referência à necessidade de corrigir essas desigualdades e a realização desse objectivo é preciso percorrer uma distância que não tem vindo a diminuir suficientemente».

A propósito, recordou que na região de Tondela «ainda há centros populacionais onde não é possível chegar em viatura automóvel normal», sendo esse «apenas um exemplo entre muitos».

Considerando esta situação como «inaceitável em termos de responsabilidade de um regime democrático», Eanes adiantou no entanto «que estas desigualdades constituem também um desafio a que nenhum responsável político pode deixar de responder».

«Com pequenas verbas, com o entusiasmo e o esforço das populações locais, com o empenhamento organizado

dos interesses locais, é possível fazer obras e lançar empreendimentos onde os benefícios superem largamente os custos» — disse ainda.

Porém, segundo Eanes «exige-se, acima de tudo o mais, competência. E a competência não é, naturalmente, uma questão de fidelidade partidária. É uma questão de honestidade, de compreensão das possibilidades de cada empresa, de cada serviço, de cada actividade, de cada região. Em muitas regiões do nosso país a resolução de algumas carências básicas pode ser conseguida sem grandes compromissos financeiros. Contudo nada será possível, ainda que houvesse disponibilidades financeiras bastantes, se não estiver assegurada a participação dos que são competentes e não hesitam em se empenhar nas obras colectivas».

A linha do Dão

O presidente da Câmara de Tondela, Tenreiro da Cruz, ao falar na sessão de boas-vindas ao Presidente da República, defendeu a manutenção da linha férrea do Dão, que considerou de vital importância para a região.

Depois de fazer um historial do concelho, com 40 mil habitantes, Tenreiro da Cruz analisou as suas principais carências, nomeadamente no campo do ensino e das vias rodoviárias.

A tristeza

Ramalho Eanes, acompanhado da mulher, chegou ao fim da manhã de ontem à vila de Tondela, onde era aguardado por milhares de pessoas

que o aplaudiram no largo em frente ao município.

Visitou, depois, a casa da cultura, as obras do novo quartel dos bombeiros, o bairro social e os terrenos destinados à construção da nova escola secundária. Após o almoço o Presidente deslocou-se ao Carapal, visitou o museu automóvel, o antigo sanatório das Forças Armadas e ainda diversas povoações da região.

Transportado de jeep desde Teixo a Souto, devido ao mau estado do caminho, Ramalho Eanes constatou as carências das populações, algumas ain-

dos visitadas.

A visita presidencial a Tondela terminou com uma prova de vinhos na adegas cooperativas da vila.

des visitadas.

A visita presidencial a Tondela terminou com uma prova de vinhos na adegas cooperativas da vila.

Felicitções

O Presidente da República, Ramalho Eanes, recebeu na quarta-feira, data do terceiro aniversário da sua reeleição, diversas mensagens de felicitações alusivas àquele facto.

A tónica dominante das mensagens recebidas no Palácio de Belém foi «o realce dado ao significado político da reeleição há três anos, do general Ramalho Eanes, para mais um mandato presidencial», facto considerado, na maioria das felicitações, como «um contributo para o reforço das instituições democráticas em Portugal».

O Presidente da República recebeu cumprimento dos seus colaboradores e, no decorrer do encontro, coo é prática todos os anos, o elemento mais novo da equipa presidencial proferiu algumas palavras alusivas ao significado da data.

Coube este ano ao assessor para as relações internacionais, Luís Filipe Castro Neves, que há três meses exerce funções na Casa Civil do Presidente Eanes.

O Presidente agradeceu e conviveu com cada um dos seus colaboradores num ambiente caracterizado por «sã camaradagem e participação».

Ramalho Eanes foi reeleito para novo mandato presidencial a 7 de Dezembro de 1980, obtendo uma percentagem de 56,4 por cento de votos (3 258 731) de um universo de inscritos de 6 931 641 e de 5 834 789 votantes.

Presidenciais 85? Nada definido...

Num encontro com os jornalistas que acompanharam esta visita a Tondela, o Presidente Eanes disse não ter ainda definido a sua actuação em relação às presidenciais de 85. Reconhecendo embora que a corrida para as presidenciais já começou, Eanes afirmou não estar preocupado. «Ainda não sei como será a minha participação» — disse o Presidente da República, acrescentando depois que ela corresponderá ao que, no seu entender, forem as necessidades do País.

Quanto à adesão à CEE, «apesar do insucesso da reunião de Atenas», continua a pensar que ela será uma meta importante para Portugal.

Eanes defendeu igualmente que Portugal deve manter com os países africanos «as relações que a História privilegia», acrescentando que tais relações continuarão a ser importantes mesmo que um dia entremos na CEE.

No que toca à futura Lei de Imprensa o Presidente afirmou esperar que ela seja «ajustada à democracia», acrescentando que actuará se tal não acontecer.

da sem luz e vias de acesso capazes.

«Nunca cá vimos homens tão grandes», observavam as pessoas, muitas com lágrimas

O governador civil de Viseu, por sua vez, prometeu «todo o apoio» para o arranque e desenvolvimento da agro-pecuária em algumas das localida-

Mário Soares na Argentina “Regime de Pinochet não poderá durar muito”

Mário Soares encontra-se desde ontem na capital da Argentina, Buenos Aires, para assistir à cerimónia de investidura de Raul Alfonsín, novo presidente argentino. No Rio de Janeiro, onde fez escala, o Primeiro-Ministro português afirmou que, com os horizontes abertos pelas eleições argentinas, o regime de Pinochet não poderá durar muito. Mário Soares disse ainda que se estão a criar condições para que desapareça o autoritarismo político na América Central.

«O restabelecimento da democracia na Argentina — acrescentou o líder do PS — é um acontecimento da maior importância que tem repercussão não só na América Latina, mas também na Europa e em todo o Mundo».

Mário Soares que viaja acompanhado pelo ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, era aguardado no Rio de Janeiro por Leonel Brizola, governador daquele Estado.

Durante a conferência de Imprensa que concedeu, o Primeiro-Ministro elogiou a política do presidente brasileiro João Figueiredo que, em sua opinião, «tem realmente uma autoridade já consolidada no conceito de todos e vem cumprindo tudo o que afirmou». Respondendo a uma pergunta insistente dos jornalistas brasileiros sobre a introdução de eleições directas para a sucessão de João Figueiredo, Mário Soares limitou-se a afirmar que «as eleições directas são sempre as mais democráticas».

Críticas do FMI

Na conferência de Imprensa, o líder socialista criticou o FMI e as exigências dos países desenvolvidos em ajudar as nações pobres e menos industrializadas. «Se algo não for feito urgentemente, estamos todos a caminho de uma grande catástrofe» — frisou Soares que defendeu a intensificação do diálogo Norte-Sul e o estabelecimento de uma nova política financeira internacional.

Condenando a política das grandes potências que em cada ano aumentam os seus gastos em armamento, o chefe do Governo português manifestou a sua oposição à corrida aos armamentos. «Somos integralmente a favor da paz, do desarmamento internacional e do desarmamento» — disse. Mas, advertiu, «não somos a favor de um desarmamento unilateral, apenas dos países ocidentais», como desejam alguns grupos pacifistas. Soares acrescentou: «Não podemos aceitar que missões soviéticas fiquem apontadas para o Ocidente sem que as nossas nações tenham armas equivalentes».

Durante a sua permanência na capital argentina, Mário Soares vai avistar-se com Felipe Gonzalez, Pierre Mauroy e Bettino Craxi, primeiros-ministros de Espanha, França e Itália, respectivamente, a ainda com Daniel Ortega, coordenador da Junta do Governo da Nicarágua.

Eanes receberá de Soares proposta do novo CEME?

A comunicação formal ao Presidente da República do novo chefe do Estado-Maior do Exército, deverá ser apresentada apenas na próxima semana. Não se confirma, assim, a informação ontem veiculada por vários órgãos que, baseada em declarações do próprio Mota Pinto, que admitiam ser o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa o portador, hoje, da proposta do Executivo para o general Ramalho Eanes.

Mota Pinto, que esta manhã reuniu com os chefes dos três ramos das Forças Armadas e presidiu, posteriormente, ao plenário do Conselho de Ministros, tem já uma proposta sua e de

Mário Soares para comunicar a Belém. O nome do novo CEME (que tudo indica será o actual vice-chefe, general Salazar Braga) foi, entretanto, apresentado, esta manhã, ao conjunto do Executivo.

No seu regresso, ontem de Bruxelas, da reunião da NATO, o ministro da Defesa disse aos jornalistas ter solicitado uma audiência ao PR para, «no mais breve prazo», lhe apresentar a proposta de novo CEME. Esta manhã, porém uma fonte do titular da Defesa informou o «DL» de que ainda não havia data marcada para a audiência, prevendo-se pois que Eanes apenas receberá de Soares, (após o regresso deste da Ar-

gentina) a referida proposta.

Lajes e fragatas

Mota Pinto afirmou, entretanto, no seu acidentado regresso de Bruxelas (o nevoeiro obrigou-o a escalas sucessivas, em Casablanca, Faro e base de Sintra, até chegar a Lisboa, em avião militar que o acordo com os EUA, sobre a utilização das Lajes, poderá ser assinado na próxima semana, durante a estadia de George Schultz em Lisboa. O acordo, com a duração de sete anos, prevê já uma verba de 17 milhões de contos para 1984, que Mota Pinto deseja transformada, no fundamental, em equi-

pamento militar moderno.

Segundo o ministro da Defesa, «uma verba em dinheiro pode nunca saber-se verdadeiramente o que significa em material, em equipamento concreto». Esta exigência do ministro, que pretende melhorar a sua imagem junto das Forças Armadas, chegou a criar dúvidas quanto à data de assinatura do referido acordo, já acordada entre Jaime Gama e Schultz.

Ainda em Bruxelas, Mota Pinto indicou ter mantido conversações bilaterais com o almirante Mac Donald, comandante supremo do Atlântico, sobre várias questões, nomeadamente o prolongamento da pista de Porto

Santo e outras infra-estruturas militares da mesma ilha.

Interrogado sobre o problema das três fragatas que a NATO tinha previsto financiar para a Armada portuguesa, o ministro falou de «acidentes de percurso», momento o «custo extremamente elevado», para concluir que o assunto «está a ser objecto de uma reapreciação positiva no Estado-Maior da Armada».

Mota Pinto avistou-se, ainda em Bruxelas, com o seu homólogo espanhol, Narciso Serra, com quem tratou de assuntos referentes à cooperação tecnológica militar e do âmbito da Defesa.

POUPE COMBUSTÍVEL
Não faça manobras desnecessárias.

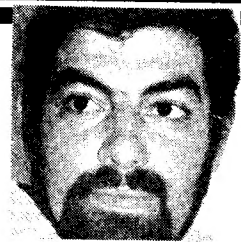
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

FUMO NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

Se conduzir não beba
ALCOOL E CONDUÇÃO

ENSINE O SEU FILHO
Ensine o seu filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua.
PREVENÇÃO RODoviária PORTUGUESA

Pedro Cid



Falta um milhão de contos no orçamento

Ordenado de militares esteve ameaçado

A Direcção-Geral de Contabilidade Pública abriu no início desta semana os departamentos Financeiros dos Estados-Maiors da Armada, da Força Aérea e do Exército revelando que só existem neste momento disponibilidades financeiras para pagar 60% dos vencimentos de Dezembro de todo o pessoal das Forças Armadas. O ofício da Direcção-Geral reporta-se a um despacho do secretário de Estado do Orçamento, de 26 de Novembro. Dizendo de uma forma mais simples, e segundo a letra do referido documento, a que tivemos acesso, não há dinheiro para pagar aos militares a totalidade dos seus vencimentos de Dezembro. A verba representada pelos 40% em falta é da ordem do milhão de contos.

Este ofício da Direcção-Geral de Contabilidade Pública lançou uma grande perplexidade junto dos Altos Comandos Militares que, numa primeira análise, se recusam a acreditar que os vencimentos dos militares não sejam, este mês, pagos integralmente. «Este ofício já vai lançar uma grande instabilidade no seio das Forças Armadas, mas a sua eventual concretização põe os militares à beira da rebelião» — dizia-nos um oficial de alta patente, enquanto outro desabafava no seguinte modo: «Era o que faltava que os militares não recebessem a totalidade dos seus vencimentos!»

A investigação aturada que fizemos, desde que terça-feira à noite fomos cientes da veracidade da informação, permite-nos dizer que o orçamento das Forças Armadas é habitualmente elaborado em Junho e é desde logo previsto um reforço de verba tendo em conta os acréscimos relativos aos aumentos salariais e às promoções verificadas ao longo da vigência desse orçamento.

Soubemos, também, que há cerca de mês e meio, as Forças Armadas foram alertadas para o facto de estar exaurida a verba orçamental para pagamento dos respectivos soldos. Nessa altura, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas abordou o assunto junto do ministro da Defesa, o qual, por sua vez, tratou do caso em Conselho de Ministros com o titular das Finanças, Ernâni Lopes.

Este garantiu a Mota Pinto que estivesse tranquilo, porque as Forças Armadas não veriam em perigo os seus vencimentos. Mota Pinto comunicou esta decisão de Ernâni Lopes ao general Melo Egídio que, por sua vez, deu dela conhecimento aos restantes Altos Comandos militares do País.

Daí que tenha causado uma grande estranheza o ofício da Direcção-Geral de Contabilidade Pública citando um despacho do secretário de Estado do Orçamento, que depende hierarquicamente do ministro Ernâni Lopes, e onde se diz que não há disponibilidade para pagar na totalidade os vencimentos dos militares neste último mês de 1983. Excesso de zelo, má informação, informação atrasada, ou um cenário propício para criar um «facto político» envolvendo as Forças Armadas? Pelas múltiplas conversas que travámos, não encontramos uma resposta cabal e satisfatória a qualquer destas hipóteses, pelo que se aguarda agora um esclarecimento oficial sobre esta matéria, que ninguém até agora nos quis prestar.

Primeiro-Ministro estava ao corrente?

Ciente da gravidade e das implicações da informação de que dispúnhamos, resolvemos confrontar o dr. Mário Soares com a mesma e obter dele um esclarecimento. Por essa razão, fomos propositadamente ao Aeroporto de Lisboa no momento em que partia para Buenos Aires. Não o quesemos interrogar publicamente sobre a matéria, por razões óbvias. Pedimos-lhe um minuto, à parte. E ao relatar-lhe o que sabíamos, Mário Soares não evitou um gesto que interpretámos como de enfado e de contrariedade, o que nos leva a presumir que já estava ao corrente da situação. Limitou-se a dizer-nos: «Não esteja alarmado com isso».

E ditas estas palavras afastou-se rápido para junto das individualidades que se deslocaram ao aeroporto para dele se despedirem ou daquelas que o acompanharam (a propósito: num tempo de real austeridade justificar-se-á que se envie à Argentina uma comitiva de seis pessoas, incluindo um simples

assessor de Comunicação Social? Que dirá a isto o senhor ministro das Finanças?)

Significativo também a circunstância de o ministro do Trabalho, no aeroporto nos dizer que desconhecia completamente esse despacho de Alípio Dias. Segundo Amândio de Azevedo e também outras fontes governamentais que pudemos contactar, o Ministério das Finanças costuma «apertar» os ministérios para cumprir os orçamentos sectoriais «ameaçando» os respectivos ministros de que não dá mais dinheiro, o que poria em perigo os respectivos vencimentos. No entanto, no circuito interno do Executivo, com maior ou menor discussão e sem alardes públicos, as verbas acabam sempre por ser desbloqueadas. «Há coisas que se ameaçam fazer, mas coisas dessas nunca se escrevem» — disse-nos um ministro, francamente admirado pelo ofício da Direcção-Geral de Contabilidade Pública enviada às Forças Armadas.

Na letra do ofício, os militares só receberão 60% dos seus vencimentos de Dezembro. Lapso de informação do secretário de Estado do Orçamento? Atitude deliberada do Governo? Com que finalidade? Será que também perigam neste momento os vencimentos dos outros trabalhadores do Estado, nomeadamente da função pública? Perguntas que se fazem publicamente à espera de uma resposta urgente que pela nossa parte não conseguimos obter.

Firmino Miguel
vice-chefe do EME?

O Governo, sob a presidência de Mota Pinto, escolherá hoje o novo chefe do Estado-Maior do Exército. Depois de se cruzarem múltiplas informações é tida como boa a informação de que será o general Salazar Braga o eleito pelo Governo para chefiar o Exército. É um oficial-general que não esteve envolvido em nenhuma acção político-militar, que viu a sua promoção travada duas vezes pelo Conselho da Revolução (curiosamente foi o major Vasco Lourenço que mais se bateu no extinto CR pela promoção a general de Salazar Braga) e, por outro lado, o Go-

verno, através do Conselho Superior de Defesa Nacional confirmou-o como vice-chefe do Estado-Maior do Exército para que fora convidado por Garcia dos Santos, exactamente na véspera da proposta de exoneração do agora ex-CEME.

Embora Ramires de Oliveira seja um oficial-general mais antigo do que Salazar Braga (e por isso mesmo ouvimos referenciar a possibilidade da nomeação daquele) trata-se de uma ascensão natural. Razão pela qual, também, por essa via, se admite que Firmino Miguel passe após a posse de Salazar Braga de n.º 3 da actual hierarquia do Exército para n.º 2, ou seja para vice-chefe do Estado-Maior do Exército.

Uma outra curiosidade está em saber se o Conselho Superior do Exército, quando para tal for consultado, repetirá a proposta do general Aurélio Trindade para comandante da Região Militar Norte. E em caso afirmativo se o Conselho de Chefes de Estado-Maior serve de suporte a essa decisão, subindo de novo o assunto ao Conselho Superior de Defesa Nacional.

Não se discutindo a legitimidade do poder político civil, e a subordinação dos militares acontece que nem sempre tem existido a sensibilidade bastante para resolver com dignidade os problemas que vão surgindo. Querer envolver as Forças Armadas em «factos políticos», ou intranquilizá-las com a ameaça de ver retida uma fatia dos seus vencimentos é nitidamente «brincar com o fogo». Será isso que se pretende?

ULTIMA HORA: Ao fim da manhã conseguimos entrar em contacto com o secretário de Estado da Defesa, dr. Figueiredo Lopes, que nos garantiu que o problema do vencimento dos militares estava já resolvido e o mês de Dezembro seria pago na íntegra. Figueiredo Lopes, que se mostrou surpreendido pelo facto de o ofício da Direcção-Geral de Contabilidade, com base no despacho de Alípio Dias, ter chegado agora às delegações que funcionam junto dos três ramos das FA's, afirmou ao "DL" ter já comunicado, verbalmente, ao CEMGFA, há alguns dias atrás, que a questão tinha sido ultrapassada e dadas instruções para o processamento integral dos vencimentos fosse feito.



MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

MOÇÃO

**AUTARCAS EXIGEM AO GOVERNO
ALIMENTAÇÃO, ALOJAMENTO
E INDEMNIZAÇÃO PARA OS SINISTRADOS**

Considerando que passaram já mais de 15 dias das graves inundações que assolaram a região de Lisboa e, em especial, o CONCELHO DE LOURES;

Considerando que os milhares de vítimas continuam sem ver tomadas medidas concretas que resolvessem os seus problemas, bem antes pelo contrário.

Os presidentes e outros membros de Juntas de Freguesia do Concelho de Loures, em reunião com o presidente e vereadores da Câmara no dia 5.12.83, decidem reivindicar:

1. Que o Governo garanta a alimentação às famílias sinistradas que dela ainda careçam e mantenha o fornecimento às famílias desalojadas.
2. Que o Governo tome medidas urgentes para realojamento imediato das famílias desalojadas e assegure o seu alojamento definitivo, nomeadamente através da requisição de fogos devolutos no concelho.
3. Que o Governo assuma as suas responsabilidades, indemnizando os sinistrados dos bens e haveres que perderam em resultado das cheias.
4. Que o Governo indemnize os agricultores que perderam as suas culturas, os comerciantes que viram os seus estabelecimentos inundados e os industriais que têm as suas fábricas afectadas.
5. Que sejam concedidos subsídios às autarquias conforme o art.º 16.º da Lei 1/79, de modo que estas possam resolver problemas criados pela catástrofe.

A FIM DE CHAMAR A ATENÇÃO DOS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL PARA A URGÊNCIA DA RESOLUÇÃO DAS MEDIDAS PROPOSTAS, OS SIGNATÁRIOS DECIDEM:

1. Dirigirem-se à Assembleia da República no próximo dia 12 de Dezembro, às 17 horas, para dar conhecimento àquele órgão de soberania das reivindicações atrás expostas;
2. Convidar todos os eleitos do concelho de Loures, assim como outros concelhos (Câmaras e Assembleias Municipais, Juntas e Assembleias de Freguesia), a participar nesta acção;
3. Convidar todas as pessoas, em especial os desalojados e sinistrados, a acompanhar os eleitos nesta sua diligência.

ESTA MOÇÃO FOI SUBSCRITA POR:

Presidente da Câmara Municipal de Loures — Severiano Pedro Falcão
Vereador da Câmara Municipal de Loures — Eduardo dos Santos Batista
Vereador da Câmara Municipal de Loures — Duarte Nuno Pinto

Presidentes das Juntas de Freguesia de:

Apelação, Bucelas, Camarate, Caneças, Fanhões, Frielas, Loures, Lousa, Odivelas, Póvoa de St.º Adrião, Sacavém, St.º Antão do Tojal, St.º Iria da Azoia, S. João da Talha, S. Julião do Tojal e Unhos.

Loures, 5 de Dezembro de 1983



**NATAL
83**

**UMA ANDAR
UM "TOYOTA"
e muitos prémios mais**

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

12.º Juízo Cível
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação

de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do respectivo anúncio.
Execução sumária n.º 2798, 1.ª Secção. Exequentes: Fernando Caetano Prestana. Executado: Manuel Alberto Ferreira.

Lisboa, 13 de Outubro de 1983
O Juiz de Direito
(legível)
Pel'O Escrivão
(legível)
D.L. - 9/12/83 - 1.ª Publicação



ensino

No fim do 1.º período

Secção da Preparatória da Amora ainda não abriu

Os pais dos 850 alunos da secção da Escola Preparatória da Amora reúnem-se amanhã por causa da não abertura da escola nesta fase já adiantada do ano lectivo.

As instalações-sede daquela escola estão já a funcionar. O número crescente de alunos obrigou a que no ano lectivo passado abrissem e funcionassem anexos ao corpo central do estabelecimento.

Esses anexos foram amplamente remodelados no ano lectivo corrente mas, em consequência do atraso das obras e de outras deficiências, 850 crianças estão ainda à espera do começo das aulas.

As instalações foram entregues à comissão instaladora apenas no dia 24 de Novembro passado. Nessa altura, não estavam ainda ligados os esgotos, nem o ramal de águas, nem o quadro eléctrico. Solicitada a actuação da Câmara Municipal do Seixal, esta procedeu imediatamente às duas primeiras ligações, estando em processo de desenvolvimento a ligação do quadro eléctrico.

Outras carências, no entanto, não a cargo daquele Município, impedem que quase no final do primeiro período a escola ainda não funcione.

Assim, não se fez ainda a ligação do termoacumulador e a descarga de vapor não tem protecção. Não há cabides, nem bancos no balneário masculino: o campo de jogos não tem ainda data de entrega prevista; falta o relógio de comando do circuito de campainhas, as quais, por sua vez, não dispõem de comando manual. A secção da Preparatória da Amora não tem ainda telefone, nem pára-raios, nem quadro de alvos de apoio às salas.

Verificou-se ainda que entrava água em seis salas de aula, havia portas que não abriam, outras que não fechavam e lajetas afundadas. Estas anomalias, ao que julgamos saber, foram já corrigidas, embora não se saiba se eficazmente.

Faltam ainda cadeiras para equipar 4 salas, mobiliário diverso, material didáctico e equipamento do bar.

Faltam seis elementos do pessoal auxiliar de apoio e um administrador para completar o quadro mínimo de pessoal necessário ao funcionamento da escola.

Quando estas carências forem satisfeitas e a secção da Preparatória da Amora abrir, prevê-se que as aulas de Educação Física, Trabalhos Manuais, Educação Visual e Ciências funcionem com muitas dificuldades devido à falta do material didáctico.

Na última reunião de pais foi constituída uma comissão que concedeu um prazo de oito dias ao Ministério da Educação para resolver estes problemas. Essa comissão fará amanhã o ponto da situação, devendo os pais presentes decidir futuras acções, caso o ME não tenha cumprido, ainda desta vez, as suas obrigações.

Preparatória do Feijó

Cada aluno leva a sua cadeira

A escola preparatória do Feijó vai finalmente abrir no próximo dia 12 mas cada aluno tem de levar a respectiva cadeira!

A decisão foi tomada por pais e encarregados de educação numa assembleia, largamente participada, no passado dia 26 em que foi decidido que a escola abriria logo que fosse resolvido o problema da ligação da electricidade, apesar das restantes carências. O problema da electricidade foi resolvido «devido aos esforços de órgãos que não seriam os mais indicados para o fazer, pois os responsáveis não tomaram quaisquer providências atempadamente», declara a associação de pais e encarregados de educação num comunicado à população.

Esta escola é a que, apesar de ter duplas instalações — as antigas, agora denominadas de secção, e as novas que constituem a sede —, não abriu até agora porque as primeiras não tinham pessoal e as segundas não tinham equipamento. O problema do equipamento foi superado, arcando os pais e encarregados de educação com a despesa extra da cadeira que todos os alunos deverão levar na segunda-feira próxima, às 10 horas, quando se apresentarem na escola.

«Este facto», dizem ainda os pais no comunicado, «vem confirmar a falta de rigor nas várias intervenções, particularmente as televisivas, do ministro da Educação, pois a abertura da Escola só se fica a dever aos esforços do Conselho Directivo, da Associação de Pais e ao sacrifício dos alunos».

comunicação social

Em tribunal é que se percebeu

Nem João César Monteiro nem João Mendes injuriaram ex-directores do IPC

Manuel Jorge Filipe Ferreira da Costa e Maria José Pinto da Cunha de Avilez Nogueira Pinto, respectivamente ex-presidente e ex-vice-presidente da direcção do Instituto Português de Cinema, desistiram anteontem, em tribunal, da queixa contra o realizador cinematográfico João César Monteiro e contra o chefe de Redacção do «Diário de Lisboa», João Mendes.

César Monteiro e João Mendes encontravam-se, desde Janeiro do corrente ano, em liberdade provisória, como réus de um caso de supostas «injúrias à autoridade» relacionado com a publicação, no «Sete Ponto Sete» de 28 de Agosto do ano passado, de uma «Carta Pública» do primeiro ao IPC.

Nessa carta, João César Monteiro protestava contra a decisão, tomada pelo IPC, de enviar ao festival de Montreal, no Quebec, uma cópia do seu filme «Silvestre» que «nada tem a ver com a montagem definitiva do filme» e que fora legendada em inglês, quando o Quebec é uma região de expressão tradicionalmente francófona. Por outro lado, João César Monteiro

protestava contra o facto de a decisão de envio dessa cópia ao festival de Montreal ter tido lugar após consulta ao produtor e não a ele próprio, realizador do filme.

Algumas passagens da carta publicada no «Sete Ponto Sete» vieram a ser consideradas injuriosas por Manuel Ferreira da Costa e Maria José Nogueira Pinto: os queixosos consideravam-se qualificados por João César Monteiro de incompetentes, sem escrúpulos, subservientes, torpes, sem inteligência, tenebrosos, corruptos, etc., apoiando-se em frases como aquela em que o realizador diz deles que «foram programados para executar funções sem chegarem nunca a saber o sentido do que executam, incapazes de distinguir um filme de uma salsicha, a salsicha da matriz porcina, um filme de outro filme...» e noutras.

Afinal, anteontem de manhã, tudo acabou por ser esclarecido, numa sala da Boa Hora em que o tribunal se reuniu sob a presidência do juiz dr. Paulo Gaspar de Almeida, sendo delegado do Ministério Público o dr. Adriano

Gonçalves da Cunha e patrono dos réus o dr. Fernando Luso Soares. João César Monteiro declarou ao tribunal não ter tido a intenção de ofender a honra e consideração devida aos queixosos, e sim a de defender o que entende serem os seus direitos de realizador. Quanto a João Mendes, declarou que publicara a carta por reconhecer o interesse cultural da questão nela levantada, sem que o tivesse movido a intenção de ofender os queixosos que, como aliás João César Monteiro, nem conhece.

Os ex-membros da direcção do IPC consideraram estas declarações suficientes e satisfatórias, pelo que desistiram da queixa, podendo então o Ministério Público promover a extinção do procedimento criminal.

Ex-réus e ex-queixosos abandonaram a sala de audiências sem se cumprimentarem, mas porventura com a vaga consciência de que talvez a este caso se possa também aplicar o velho ditado de origem francesa segundo o qual «tudo está bem quando acaba em bem».

Conselho de Imprensa espera dotação para a ANOP

O Conselho de Imprensa espera da Assembleia da República o cumprimento da lei, de modo a que o Orçamento do Estado para 1984 inclua uma dotação para a ANOP — lê-se num recente comunicado do CI.

Solicitado pelo Conselho de Redacção da ANOP a pronunciar-se sobre a questão do Orçamento da agência, o CI aprovou uma deliberação onde considera que o Governo não cumpriu o Estatuto daquela empresa pública, diploma aprovado em 1978 pela AR.

Para o Conselho de Imprensa, a Assembleia da República deve-

rá fazer cumprir a lei e as obrigações do Estado, depois de o Governo não ter feito incluir na sua proposta de orçamento para 1984 uma dotação que deva permitir à ANOP garantir «a prossecução dos objectivos» enunciados nos seus estatutos.

O CI sublinha que a dotação prevista na lei e que deverá ser inscrita no Orçamento do Estado actualmente em discussão no hemiciclo de São Bento terá que garantir à ANOP «a prestação do serviço de informação noticiosa», de modo a que esta seja «digna de confiança à escala nacional e internacional» e ainda que salva-

garde «a independência da agência perante o Governo e a administração pública».

O parecer do Conselho de Imprensa, que foi enviado aos órgãos de soberania e às Comissões e Grupos Parlamentares, conclui afirmando que «o papel que tem vindo a ser desempenhado pela ANOP no âmbito da Comunicação Social portuguesa e entre o País e o exterior se deve inserir numa perspectiva de política de informação que sirva os interesses, necessidades e direitos da opinião pública a ser informada com qualidade e independência».

A verba dos cinquenta mil contos

A mesa do Conselho de Informação para a ANOP vai contactar o secretário de Estado Anselmo Rodrigues para apurar a situação da verba de 50 milhões de escudos prometida e ainda não entregue à empresa.

Este órgão reuniu agora em São Bento, prosseguindo a análise da presente situação na Agên-

cia Noticiosa Portuguesa, e na próxima semana apreciará o resultado da diligência tentada junto do secretário de Estado adjunto do ministro Almeida Santos.

O Conselho de Informação aguarda com expectativa a discussão parlamentar do Orçamento de Estado de 1984, depois de na semana passada ter aprovado

uma recomendação no sentido de os Estatutos da ANOP serem cumpridos, com a inscrição naquele diploma de uma dotação para a empresa pública.

A verba de 50 milhões de escudos, incluída no Orçamento Suplementar válido até ao fim do ano em curso, é necessária à ANOP para pagamento de salá-

Sindicato contra política anti-ANOP

«Interesses inconfessáveis apostam na degradação irreversível da ANOP e da Imprensa estatizada como forma de, entre outras coisas, se apossarem de parques gráficos e títulos» — denuncia, com grande veemência, o Sindicato dos Jornalistas, ao longo de um comunicado intitulado «ANOP/EPNC/«Diário Popular» — Governo sem política global, empresas em ruptura financeira». (...) «O mínimo que se pode dizer é que tais sectores e grupos de pressão rejeitam certamente com a actuação (ou melhor dizendo, com a falta dela) do governo.»

Lê-se no comunicado que «a agência ANOP volta a correr o risco de fechar e os trabalhadores, entretanto, não recebem salários. Na EPNC a ausência de decisões sobre problemas de fundo pode arrastar os dois jornais da empresa para situações de instabilidade insustentável. O «Diário Popular» caminha para a degradação financeira.» (...)

O Sindicato dos Jornalistas, que declara não contestar a gravidade da actual crise económica, considera que a intervenção do Governo, para «que a degradação das empresas não se torne irreversível, não pode ser pontual nem restrita a cada empresa por si.»

Para o SJ, «é necessária uma solução de fundo e essa o Executivo não teve, até ao presente, vontade política ou capacidade prática para a aplicar.» O Sindicato considera «a aplicação pontual de paliativos incompatível com a dimensão europeia e estrutural da crise da Imprensa portuguesa.»

«A indefinição do Governo relativamente à Comunicação Social estatizada contribuirá, declara o SJ, para a destruição gratuita do sector e para abalar um dos sustentáculos da democracia: o direito de informar e de ser informado.»

Lutar pela defesa da Paz: o caminho único

Continuação da pag. 3

uma proposta de artigo aquando da revisão constitucional que visava impedir o estacionamento e trânsito de armas nucleares em Portugal, se defendessem os interesses de Portugal, se estivessem empenhados na defesa da paz, não haveria na verdade perigo de alarme imediato. Mas há. Nenhum governante português assumiu até agora o compromisso firme e solene de que em Portugal não transitarão ou se instalarão armas nucleares.

Sabemos, todos sabemos, que Portugal nada ganha com o trânsito ou instalação de armas nucleares. Antes pelo contrário, passa a correr o risco

de ser atacado nuclearmente, com o consequente perigo da total destruição. Nenhuma migalha em dólares mendigada pelo actual Governo podem justificar tão enormes riscos e perigos. Este Governo como os anteriores no seu servilismo rastejante face a Washington, não defende a paz e traça uma política que a todos ameaça. É um perigo.

A juventude, forte nos seus ideais e convicções, entre os quais, o de viver em paz, tem há muito o seu coração conquistado por este tão sublime sonho. Nenhum dos sonhos dos que mais sonham se poderá realizar a não ser vivendo em paz. Os jovens compreendem-no. E por isso com a sua transbordante energia começam a inundar as ruas e as pra-

ças onde chegam marés humanas que lutam por esse objectivo.

Os trabalhadores querem a paz e é crescente a sua consciência de que, como classe, são chamados à primeira fila do combate pela defesa da paz. Sem a sua participação, a paz não é possível. Um pouco por todo o mundo começam a ligar a falta de empregos e a inflação aos fabulosos investimentos na indústria da morte.

Os mais idosos, os que de si quase tudo deram para as gerações vindouras, não aceitam nem aceitarão a destruição daquilo que as suas mãos e inteligência ergueram laboriosamente.

Os religiosos não poderão aceitar a destruição das suas crenças. A guerra é imoral, vio-

la a lei de Deus, como declaram diferentes Igrejas.

Os povos querem a paz, incluindo nos Estados Unidos da América e na RFA. Todas as sondagens apontam claramente nestes países para o congelamento do arsenal nuclear. Na RFA os próprios eleitores do CDU/CSU e do Partido Liberal pronunciam-se contra a instalação dos Pershing II no seu país. O recente congresso do SPD pronunciou-se, por esmagadora maioria, contra a instalação na RFA dos novos mísseis.

Assume um carácter chocante o facto de Portugal, seguindo cegamente os interesses dos EUA, não ter condenado, na ONU, em recente votação a guerra nuclear. É triste. O representante do Governo PS/

PSD, em nome do seu Governo, diante de toda a comunidade internacional, exprimi um ponto de vista que pouquíssimos portugueses aceitarão, incluindo aqueles que lhes deram os seus votos: o de que a guerra nuclear não é um crime. É um crime. O mais monstruoso crime, como atesta o ataque nuclear, despropósito dos EUA a Hiroshima e Nagasaki.

Portugal não pode ser espezinhado, deste modo, no seio da comunidade internacional. A sua voz deve ser a voz do povo de Portugal que ama a paz e quer viver em paz.

Reforçar a luta pela paz impõe-se. É uma luta de todas as portuguesas e de todos os portugueses. Nela cabem todos. Só ficam os que possam servir

os interesses estrangeiros. Em caso de guerra nuclear, no caso de Portugal vir a ser alvo de um ataque nuclear, se este Governo permitir a continuação do trânsito de submarinos atómicos dos EUA e da GB ou o estacionamento de armas nucleares, acabar-se-ão as fronteiras partidárias, políticas e ideológicas. Seria a própria vida a acabar mesmo, daqueles que apoiam o imperialismo norte-americano. Quem não pode considerar tal crime um crime?

Antes que seja tarde, lutemos pela defesa da paz, por Portugal livre de armas nucleares, por uma política de paz, amizade e cooperação com todos os povos. Um sonho? Podemos di-lo, mas se nos juntarmos será uma realidade!



TORRALTA, sarl.

Capital social 3 300 000 000 00
Accionistas portugueses 25 654
Accionistas estrangeiros 1 123

EMPRESAS ASSOCIADAS DE TORRALTA, SARL

ANGLOPOR, Comp. Imobiliária Portuguesa, Sarl
 SOBERANA, Investimentos Imobiliários, Sarl
 DELPHINUS, Soc. de Turismo Diversões de Troia, Sarl
 SALVOR, Soc. Investimentos Hoteleiros, Sarl
 SOINTAL, Soc. Inic. Turísticas do Algarve, Sarl
 LAGOAVERDE, Sociedade de Turismo do Algarve Sarl
 COMENDA, Soc. Agric. da Q.^{ta} da Comenda Mogueiras, Lda.
 HUSA, Hotéis Unidos, Sarl
 UBA, Sociedade de Urbanizações e Turismo, Sarl
 IMBEITUR, Iniciativas Turísticas da Beira, Sarl

PRAIAL, Companhia Portuguesa de Turismo, Sarl
 TURISTRELA, Turismo da Serra da Estrela, Sarl
 TUROTEL, Turismo e Hotéis Açores, Sarl
 STPA, Soc. Turística da Ponta do Adoxe, Sarl
 RETUR, Residências Turísticas, Sarl
 BATIPONTE, Construção de Pontes Portugal, Sarl
 INTERCAL, Companhia Nacional de Construções, Sarl
 HOTELCAR, Inv. Hot. e Transportes Turísticos, Sarl
 PUBLITOTAL, Soc. Gest. Act. Publicitárias e Prom., Sarl

EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS - IMOBILIÁRIOS DE TORRALTA, SARL E ASSOCIADAS

LOCALIZAÇÃO	ÁREA TERRENO (em M ²)	NÚMERO CAMAS		
		em funci- onamento	em construção	projecto aprovado
1 — BRAGANÇA	1	95		
2 — SERRA DA ESTRELA	320 000	246		190
3 — LISBOA	8 700	250		
4 — SETÚBAL	6 000 000			
5 — TROIA	5 700 000	3 350	2 050	31 950
ALGARVE				
6 — LAGOS	150 000	1 150	1 708	
7 — ALVOR	1 630 000	3 610		8 926
8 — PORTIMÃO	22 000 000			25 000
9 — PRAIA DA ROCHA	10 000	819		
10 — VILAMOURA	36 000	110		
11 — ARMAÇÃO DE PERA	5 000	100		
12 — MONTE GORDO	1 200 000			12 000
* Total de camas em 1993 91 554	TOTAL	37 059 700	9 730*	3 758*
				78 066*

A construção dos empreendimentos turísticos-imobiliários
 será realizada por TORRALTA, SOBERANA, ANGLOPOR, LAGOA VERDE e COMENDA.
 O número total de camas — em construção, com projecto aprovado e com projecto em aprovação —
 estará em funcionamento em 1993.

de ontem para hoje

Pistolas-brinquedo «Lanzador» perigosas para as crianças

O Gabinete de Defesa do Consumidor do Ministério da Qualidade de Vida alertou para a existência em Portugal de pistolas-brinquedo capazes de lançar projecteis com a ajuda de uma carga de pólvora. As pistolas, denominadas «Lanzador» e fabricadas pela empresa espanhola «Juguetes Redondo», estão já, no entanto, a ser retiradas do mercado nacional através da colaboração desenvolvida entre o Gabinete de Defesa do Consumidor, o agente do fabricante espanhol e a Associação Comercial de Brinquedos. O Gabinete de Defesa do Consumidor apela à ética profissional dos proprietários de estabelecimentos comerciais que eventualmente detenham ainda brinquedos deste tipo para que os não venda, devolvendo-os ao distribuidor.

Casa do Alentejo: Estremoz em festa

Na Casa do Alentejo tem estado a decorrer, desde passado dia 30 de Novembro, a «Semana do Concelho de Estremoz». O certame, que terminará amanhã, tem incluído exposições de arte, de artesanato e socioculturais, colóquios, concertos e sessões de cinema. Esta noite, a partir das 21 horas, haverá um colóquio presidido pelo presidente da edilidade e o dia de amanhã será marcado pela chegada, às 10 horas, da caravana estremocense ao Rossio, junto ao Teatro D. Maria II, desfile até à Casa do Alentejo, seguido do izar da bandeira da cidade. Pelas 13 horas haverá um almoço de confraternização, seguido da exibição da Sociedade Filarmónica Veirense, Banda Municipal de Estremoz, Rancho Folclórico de São Bento e do Grupo Coral da Casa do Alentejo.



Agricultor assassinado à paulada

A porta de uma taberna em Tremeigo, nas proximidades da Figueira da Foz, dois agricultores envolveram-se numa desordem da qual resultou a morte de um deles. A vítima, Manuel Gomes Mariato, de 40 anos, natural de Montemor-o-Velho, teria ameaçado incendiar a casa do agressor, seu vizinho e conterrâneo, Vítor Manuel Ramos. A morte foi provocada por pauladas, tendo Vítor Gomes sido detido pela GNR.

Câmara do Barreiro contra «FP-25»

A Câmara Municipal do Barreiro, em comunicado subscrito pelo seu presidente Hélder Madeira, considera como «provocação» o rebentamento de vários petardos naquela vila, na tarde de anteontem. «O acto praticado — afirma — ao pretender chamar a atenção para a luta dos trabalhadores mais não foi do que uma provocação à luta que estes vêm de-

envolvendo conscientemente por melhores condições de vida e pelo pagamento de salários em atraso.» O comunicado refere ainda que «o povo do Barreiro repudia veementemente o acontecimento» e apela à vigilância contra este tipo de provocações que mais não visam do que pôr em causa as lutas dos trabalhadores e a democracia.

Contrabando para «todos os gostos»

Forças da Guarda Fiscal de Lisboa apreenderam 5129 contos de contrabando nas últimas 72 horas. Entre a mercadoria apreendida figura carne e a respectiva viatura de transporte (no valor de 1720 contos) em Vila Franca de Xira, treze rádios, dez pares de auscultadores e quatro pares de colunas de som (87 contos) no Alentejo e uma viatura «Mercedes Benz» de três mil contos em Oeiras. Foi ainda apreendido diverso vestuário no valor de 52 contos em Cascais, quarenta relógios e estojos (220 contos) em Santa Apolónia e 300 cassetes e canetas com relógios no valor de 50 contos em Sacavém.

Fossa Atlântica em discussão

Flor de Lima, da Comissão Nacional Contra a Poluição do Mar, representará Portugal numa reunião de juristas que decorrerá na próxima semana na Inglaterra para discussão de temática ligada ao depósito de detritos nucleares nos oceanos. Uma fonte oficial açoriana, citada pela Anop, informou que a reunião tem como objectivo «clarificar em que circunstâncias a introdução no fundo

do mar de detritos atómicos perigosos e de elevada radioactividade contraria a Convenção de Londres». Flor de Lima, representa os Açores, região que dista cerca de 700 milhas da Fossa Atlântica onde vários países da Europa depositam detritos nucleares, na Comissão Nacional Contra a Poluição do Mar. A posição do governo açoriano é desfavorável ao lançamento de resíduos nucleares nos oceanos.

Uísque apreendido em bares de Lisboa

Uma brigada da Direcção-Geral de Fiscalização Económica, integrada por 32 elementos, apreenderam, na madrugada de anteontem, em bares e «boites» de Lisboa, oitocentas garrafas de uísque, por suspeita de falsificação. Na mesma altura foram ainda apreendidas garrafas de uísque, no valor de 750 contos, por ter sido constatada de imediato a falsificação. Os agentes da Fiscalização Económica detectaram ainda um caso de crime contra a saúde pública, em carne e pescado.

Frio, geada e nevoeiro assolaram o País

Lisboa foi ontem a cidade mais fria do País, com temperaturas demasiado baixas para a época com a particularidade de a máxima ter sido atingida à uma hora da madrugada, informaram os serviços meteorológicos.

Desde essa hora, e ao longo do dia, as temperaturas andaram pela casa dos três-quatro graus atingindo a mínima, dois graus, pouco antes das nove horas da manhã.

As Penhas Douradas, na serra da Estrela, onde habitualmente se registam os mais baixos níveis térmicos do País, foram ontem mais amenos que Lisboa:

— a temperatura máxima ali registada rondou os 12 graus.

Para além do frio, o nevoeiro desceu também intenso sobre a capital e um pouco por todo o Ribatejo. Desde as 7 horas e em consequência da densidade do nevoeiro todos os voos para o Aeroporto da Portela tiveram de ser desviados para outros locais, situação que se prolongou até ao princípio da manhã de hoje.

Beja, com 10 graus, Faro, com 18, Ponta Delgada, com 19 e Funchal com 20, foram os pontos do País onde as máximas foram mais significativas.

As geadas também fizeram a sua apresentação. Assolaram a

região da serra da Estrela, Guarda e Castelo Branco. Na serra, segundo o centro de limpeza, foi necessário lançar sal nas estradas próximo de Mantigas para derreter o gelo que se acumulou na via durante a noite. Mantém-se, porém, perigosa a circulação rodoviária em alguns troços de estradas da Beira Interior.

Grande movimento em Pedras Rubras

Vários aviões de carreiras internacionais com destino a Lis-

boa foram ontem desviados para o Aeroporto de Pedras Rubras, no Porto, devido ao intenso nevoeiro que tornou inoperante o aeroporto da capital.

Um dos primeiros a aterrar em Pedras Rubras, vinha de Roma e trazia a bordo o ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Pik Botha, que só à noite chegaria a Lisboa de automóvel fortemente escoltado por elementos da PSP do Norte.

Outros aviões utilizaram, como alternativa, Pedras Rubras para aterrar vindos de Paris, Genebra, Londres e Francoforte, além de um cargueiro dos TAP proveniente dos Açores.



Anteontem em Lisboa

Maria Lamas foi a enterrar

Muitas centenas de pessoas incorporaram-se no funeral da escritora e jornalista Maria Lamas, que se realizou anteontem, em Lisboa, da Casa da Imprensa para o cemitério da Ajuda.

Nas cerimónias fúnebres estiveram representados o Partido Comunista Português, por Carlos Aboim Inglês, António Dias Lourenço e Alexandre Cabral, e o Partido Socialista, por Manuel Tito de Morais, presidente da Assembleia da República, Edmundo Pedro, Manuel Alegre e Coimbra

Martins, ministro da Cultura. Estiveram presentes dirigentes do MDP-CDE e da UEDS.

Também a Associação 25 de Abril esteve representada pelo almirante Vítor Crespo e pelo major Vasco Lourenço. O antigo primeiro-ministro, general Vasco Gonçalves encontrava-se entre os presentes.

Escritores e artistas acompanharam o corpo de Maria Lamas ao cemitério da Ajuda. Entre eles contam-se Lopes Graça, Maria Ondina Braga Vespiera, Orlando

da Costa e, em nome do Conselho Português para a Paz e Cooperação, Silas Cerqueira.

A mulher do Presidente da República, Manuela Eanes, esteve também entre os que acompanharam a escritora no seu funeral.

Antes de o caixão descer à sepultura, falaram Luísa Amorim, dirigente do MDM, Dias Lourenço, Silas Cerqueira e Virginia Moura, para enaltecerem a luta de Maria Lamas pela democracia e pela paz.

Comemorado sob a égide das Nações Unidas

Dia Nacional do Deficiente interessa um milhão de portugueses

Diversas iniciativas, entre as quais se destaca a Festa de Natal organizada a partir das 14 horas no Pavilhão dos Desportos pela Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, marcarão as comemorações do Dia Nacional do Deficiente instituído pelas autoridades portuguesas desde o ano de 1981.

O Secretariado Nacional de Reabilitação considerando que esta efeméride «deverá constituir uma chamada de atenção para os graves problemas que afectam as pessoas deficientes (só no nosso país existe cerca de um milhão de deficientes) e sua

famílias» convidou todas as associações portuguesas de deficientes para uma sessão de trabalho, durante a qual se fará o ponto da situação entre nós e se reflectirá sobre as medidas prioritárias a implementar no futuro.

O Secretariado recorda que a Assembleia Geral das Nações Unidas, ao proclamar 1981 como o Ano Internacional do Deficiente (AID), empenhou-se «em recomendar a todos os Estados membros uma série de medidas que visassem dar forma à ideia contida no lema desse ano «Total participação e igualdade».

Nesse sentido, o Secretariado afirma ter vindo a desenvolver

actividades quer dos trabalhos iniciados em 1981, quer do espírito das recomendações posteriormente emanadas da ONU, entre as quais se destacam a implantação de um sistema de rastreios, diagnósticos, encaminhamento e intervenção precoce; regulamentação do estacionamento de viaturas de deficientes na via pública; incremento progressivo de normas de acessibilidade visando a supressão de barreiras arquitectónicas; e a prossecução de acções respeitantes à sensibilização e informação da sociedade em geral para a problemática do deficiente.

Exército apoiará desalojados se lhe voltar a ser pedido

O Exército português forneceu aproximadamente 20 mil refeições e duas mil rações de combate num período de 15 dias, solicitado pelo Serviço Nacional de Protecção Civil a prestar apoio às populações atingidas pelas últimas inundações.

O Estado-Maior do Exército, ao fazer o balanço deste apoio, lembra, em comunicado, o auxílio prestado em viaturas, material e técnicos de Engenharia Militar, cuja actividade foi coordenada com o SNPC e as autarquias locais.

Desde 5 de Dezembro que o Exército cessou o apoio em alimentação, conforme informação prestada com a devida antecedência. Esse tipo de assistência segundo o comunicado, «só será retomado a pedido do Serviço Nacional de Protecção Civil».

Crianças ficam dois meses sem aulas?

Os pais de 107 crianças da Póvoa de Santo Adrião encontram-se alarmados e pressionam no sentido de ser encontrada uma solução para a escola n.º 2 daquela localidade.

O problema é que as crianças já se encontram quase há três semanas sem aulas na sequência da ocupação da escola por 35 desalojados em consequência das inundações de 19 de Novembro.

As diligências que até agora têm desenvolvido para encontrar solução não lhes têm trazido tranquilidade. A Câmara Municipal de Loures entende que só será possível encontrar alternativa à escola com a construção de contentores, no prazo de dois meses.

A questão têm-se mostrado pouco pacífica, com os desalojados por um lado a pedir areia e cimento enquanto o pai de uma das crianças prejudicadas afirma que o presidente da Câmara de Loures decretou «que os desalojados só sairiam mediante ordem sua».

Coreia entrega 250 mil contos

O embaixador da República da Coreia, em Portugal, Ki Soo Kim, entregou ao governador civil de Lisboa, Afonso Moura Guedes, um donativo de 250 mil escudos, para minorar os efeitos das recentes inundações.

Esse donativo será distribuído pelas «populações dos concelhos do distrito de Lisboa mais duramente afectadas pelos recentes temporais» e exprime a «simpatia e solidariedade do povo coreano» disse uma fonte do Governo Civil.



Reformas políticas na Guiné impressionam o Banco Mundial

O Presidente do Banco Mundial, Alden Clausen, iniciou ontem uma visita oficial de três dias à Guiné-Bissau, após ter visitado o Gana e o Senegal.

Clausen, que é acompanhado pelo vice-presidente do B.M., David Knox, foi saudado no aeroporto internacional de Bissau pelo Primeiro-Ministro guineense, Vitor Saúde Maria, por mais quatro membros do Governo e pelo governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau.

Numa declaração à imprensa, à chegada, Alden Clausen disse que «o Banco Mundial está satisfeito por estar associado aos esforços da Guiné-Bissau para desenvolver a sua economia e está impressionado com as reformas políticas que estão a ser inicia-

das para fazer face aos problemas da área económica».

Desde 1979, o grupo do Banco Mundial concedeu à Guiné-Bissau créditos de 45 milhões de dólares ((5.850 mil contos) para a execução de projectos rodoviários (9 milhões de dólares), de levantamentos sísmicos marítimos para a futura prospecção de petróleo (20 milhões) e para a futura construção do novo porto de Bissau e de quatro portos fluviais (16 milhões).

O Banco Mundial organizou a mesa-redonda da Guiné-Bissau com doadores, que decorreu em Novembro em Lisboa, e prepara-se para financiar, mediante empréstimos, a assistência técnica à reestruturação dos sectores estatais ligados à área económica (Banca, Comércio, Eco-

nomia e Finanças, Plano, Indústria e Educação) financiar novos projectos rodoviários e apoiar a prospecção e perfuração petrolífera na plataforma marítima continental.

Empréstimos da França

A França concedeu à Guiné-Bissau empréstimos de 9760 mil francos (156 mil contos) para a construção de estradas e outros projectos de desenvolvimento.

Quatro convénios de empréstimos foram assinados em Bissau, pelo secretário de Estado guineense do Plano e Cooperação Internacional, Bartolomeu Pereira, e o chefe

da Missão Permanente de Cooperação francesa na Guiné, Viaud.

Um empréstimo de 3 milhões de francos (48 mil contos) será aplicado na continuação (terceira fase) da prospecção de fosfatos no Norte da Guiné-Bissau, onde foram já localizados jazigos que os franceses defendem, exploráveis.

Um convénio de empréstimo de 2200 mil francos (35 200 contos) será dirigido para a «reestruturação» na região de Tombali, o «celeiro do país», no Sul. Os feixes rodoviários Bissau-Quinhamel-Biombo e Bissau-Prabis, os dois na região da capital, beneficiarão do empréstimo francês de 3500 mil francos (56 mil contos).

Petróleo mantém preço de 29 dólares o barril

Os 13 ministros da OPEP chegaram a acordo para manter os preços da organização ao mesmo nível e manter o mesmo tecto de produção, decidido em Março em Londres, informar o ministro saudita, xeique Yamani.

«Confirmamos o acordo de Londres», acrescentou, depois da sessão de trabalho de ontem em Genebra.

A OPEP mantém assim os níveis de preços (29 dólares por barril) e de produção (17,5 milhões de barris/dia), acordados sem Março último, em Londres, indicou o Ministro saudita do Petróleo, por seu turno.

argelino, Belkacem, Nabi, precisou que o comunicado que a OPEP publicará no final da conferência conterá provisões permitindo à organização reduzir ainda mais o seu nível oficial de produção.

O ministro iraniano da Energia, Mohamad Gharazzi, o mais contestado dos preços actuais. Confirmou que o seu país aceitava a decisão de 5.ª-feira à noite. «Aceitamos o espírito do acordo de Londres», disse, embora precisando que o seu País continuava a emitir reservas sobre o preço praticado pela OPEP de 29 dólares.

Luís Deslandes presidente do ICEP

Luís Deslandes vai ser o novo presidente do Instituto do Comércio Externo de Portugal (ICEP) — informou hoje a ANOP, com base em fontes do Ministério do Comércio e Turismo. Deslandes, actualmente presidente da empresa pública Portu-

cel deverá, segundo essas fontes, tomar posse no próximo dia 2 de Janeiro. Substitui no cargo Leite de Araújo, que há seis meses pediu a demissão.

O ICEP, cuja missão é promover e estimular as exportações portuguesas, tem estado, desde Junho, a ser gerido pelo vice-presidente Baptista Nunes.

Colocado pelo Banco Espírito Santo

Empréstimo internacional de 30 milhões de dólares

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa vai realizar um empréstimo de 30 milhões de dólares no mercado internacional de capitais, graças a uma emissão de títulos de taxa de juro flutuante, anunciam na City, onde o acordo de subscrição foi assinado na quinta-feira.

Reembolsáveis em 1990, os títulos terão um juro superior em 0,25 por cento ao «libor» (taxa interbancária do eurodólar em Londres) e serão negociáveis no

Stock Exchange, onde estarão cotados.

A soma assim mobilizada será canalizada para o desenvolvimento das operações internacionais daquele banco.

A emissão foi organizada conjuntamente pelo Standard Chartered (britânico) e pelo Banco Saudita Saudi International (Al-Banmk Al-Saudi Al-Alami) com a participação do Crédit Lyonnais, dos bancos japoneses Mitsubishi e Sumimoto e o Manufacturers Hanover (americano)

Corrupção e Função Pública

Um decreto-lei proibindo a participação de agentes da Administração Pública em contactos em que tenham interesse e outro alargando o conceito de funcionário em caso de corrupção — foram publicados no «Diário da República».

O primeiro dos decretos-leis proíbe que qualquer titular de órgão de Administração Central, Regional ou Local possa «intervir

em processo administrativo ou acto ou contrato de direito público ou privado em que esteja de qualquer modo interessado.

Para determinar esse interesse verifica-se se existe qualquer ligação directa ou indirecta — em especial por via familiar — entre o agente da administração e as empresas ou as pessoas a quem o contrato ou o processo diga respeito.

Dívidas à Previdência: 45 milhões de contos

A secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza revelou em Faro que as dívidas à Previdência ascendem a 45 milhões de contos e que mais de 8 milhões estão representados por letras.

A secretária de Estado, que se deslocou no sábado ao Algarve para entregar cinco mil contos destinados às vítimas do incêndio que devastou áreas dos concelhos de Monchique e Silves no último Verão, adiantaria: «Apesar de tudo, durante os últimos meses deste ano e diminuição da dívida tem sido significativa, facto que se fica a dever ao pagamento de todos os débitos dos serviços públicos».

Sublinhou ainda que «as pressões para o pagamento integral das dívidas vão continuar pois há programas sociais parados a aguardar esses dinheiros».

Com ameaças de execução dos bens dos devedores, considerou que as dívidas «estão a ultrapassar tudo quanto é razoável».

Segundo Leonor Beleza, o orçamento da Segurança Social para 1984 é de 239 700 mil contos dos quais 90 por cento serão em exclusivo para prestações na Segurança Social.

Empresas públicas debatidas em colóquio

As empresas públicas vão ser objecto de um colóquio organizado pelo Centro de Estudos de Economia Pública e Social, marcado para o dia 15 do corrente em Lisboa. Trata-se, principalmente, de debater a sua função e possibilidades como instrumentos da política económica.

O CEEPS convidou para este colóquio, que vai decorrer num hotel lisboeta, durante um sábado inteiro, especialistas como Sousa Gomes (do Instituto de Participações do Estado), Rocha de Matos (da Associação Industrial Portuguesa), Teixeira Lopo (da CIMPOR), António Portela e Almeida Fernandes.

O planeamento de sectores de ponta e a sua concertação com os planos de investimento, o papel do sector público como dinamizador do relançamento da indústria de bens de equipamento e a fixação de preços políticos são alguns dos temas deste colóquio no quadro geral do papel das empresas públicas como instrumento da política económica.

PHILIPS

a Philips garante
o que você espera
de um bom televisor a cores

- * melhor qualidade de imagem e som
- * melhor assistência técnica em todo o país
- * a melhor rede de Agentes
- * a tecnologia do maior produtor mundial de televisores
- * mais de 40 anos de experiência em televisão a cores.

Compre Philips...
fica a ganhar.



No sector bancário

Pressões políticas dificultam criação de novo sindicato

«Temos sofrido toda uma série de pressões políticas para que se encontrem soluções de compromisso. Pressões a que não temos cedido, mas que têm surgido. Se for necessário, divulgá-las-emos.» Quem fala assim não é gago. Trata-se do dr. Eduardo Costa, presidente da Comissão Directiva do Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários (SNQTB), um advogado de 42 anos que acontece ser também director da Sociedade Financeira Portuguesa, instituição de crédito formada na década de 60 para dar apoio ao empreendimento de Cabora-Bassa.

Considerado homem de extrema-direita por uns, e anarquista, por outros, Eduardo Costa mantém uma indiferença olímpica ante tais qualificações. «É que num País onde a partidocrate atingiu as raias do absurdo, o que preocupa muita gente é a nossa rigorosa independência.» Tece considerações sobre o tema. Fala da nomeação de gestores nuncpebaseada em «critérios de competência», ataca as centrais sindicais por «fazerem política e não sindicalismo» e defende a existência do seu sindicato apenas para cumprir a «missão de classe que lhe compete».

«O independente neste país é uma espécie de pária». Não é um desabafo. Di-lo de uma forma displicente, com certo gozo, até. Não será a condição de independente um investimento... a longo prazo?

Expediente dilatório

Eduardo Costa preside à comissão directiva de um sindicato jovem, mas que tem muito que contar. Registada em 9 de Maio do corrente ano, a nova associação sindical aguarda, desde 24 do mesmo mês, a publicação dos respectivos estatutos no Boletim do Trabalho e Emprego. Se soubermos que tal publicação deverá ser executada nos 30 dias se-

guintes à data do registo e que só depois o novo sindicato poderá exercer cabalmente a suas prerrogativas, então é possível que comecemos a tentar perceber porque é que o Ministério do Trabalho tem protelado por tanto tempo um acto aparentemente inócuo. E a explicação em si mesma simples, abarca um mundo de questões e de interesses tão profundos que resulta evidente não ser a burocracia estatal e muito menos uma hipotética antipatia do ministro pela nova associação de classe a razão de «mais este expediente dilatório», no dizer de Eduardo Costa.

Os potenciais doze mil sócios que o Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários poderá integrar estão, neste momento, filiados nos três sindicatos dos bancários — Norte, Centro e Sul — que, como é sabido, não só fazem parte da União Geral de Trabalhadores (UGT) como são o seu principal suporte financeiro.

Acontece, por outro lado, que os potenciais sócios do SNQTB representam, num total de cerca de 70 mil trabalhadores bancários, mais de 40 por cento das receitas dos respectivos sindicatos. A juntar a isto há ainda que reter o facto de as listas unitárias concorrentes às eleições para as direcções sindicais dos bancários terem sempre perdido por uma es-



«Até a Comunicação Social tem sido pressionada para boicotar a actividade no nosso sindicato», afirma Eduardo Costa, presidente da Comissão Directiva do SNQTB

cassa margem de votos. Dois e dois são quatro. Já não é difícil perceber as pressões políticas ou o recurso a expedientes dilatórios.

Mas não estarão os promotores do novo sindicato preocupados com estas questões? «Temos consciência do que significa uma ruptura deste tipo, mas o que acreditamos é que se as listas unitárias vencerem as eleições para o sindicato o que temos a fazer é derrubá-las pela força das nossas convicções e não pela utilização de instrumentos legais. Se as listas unitárias vencerem é porque a maioria dos sócios considera que a actual direcção não serve os seus interesses.»

Corrupção passiva

Mais de cinco meses depois, vem o Governo, através do agora conhecido secretário de Estado do Trabalho, Custódio Simões, dizer que a não publicação dos estatutos se deve ao facto de estes não precisarem «quais as categorias profissionais de quadros e de técnicos que são específicas da actividade bancária».

Daí que o âmbito do SNQTB se mostre «indefinido» pelo que será necessário determiná-lo. Assim, e porque esta situação é também «suscitada pelo Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, igualmente parte interessada» deverá ser solicitado um parecer urgente «aos serviços competentes da Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional».

Eduardo Costa contesta vivamente tal despacho: «Trata-se de um acto de corrupção passiva. É que não dando cumprimento à lei está a beneficiar terceiros e, declaradamente, a UGT». Aliás, num longo texto que refuta quase ponto por ponto o despacho daquele membro do Governo, o SNQTB manifesta a sua estranheza pelo facto de o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas suscitar qualquer questão a propósito da nova associação sindical uma vez que ainda não foram publicados os estatutos.

Apoiado em legislação nacional e em convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) a que o nosso País livremente aderiu, o documento do sindicato baseia, fundamentalmente, a sua argumentação no direito que assiste aos trabalha-

dores de constituírem e se filiarem em organizações da sua escolha. Daí resulta a possibilidade de formarem sindicatos com o mesmo âmbito subjectivo (pessoal) objectivo e geográfico, o que, entre nós, se designa por sindicatos paralelos. Isto significa, segundo argumentam, que os princípios da liberdade sindical implicam que vários sindicatos possam constituir-se e coexistir na mesma profissão, categoria profissional e quadro territorial. Desta forma estaria perfeitamente definido para além até do que seria exigível o âmbito do SNQTB visto que poderia estatutariamente limitar-se a considerar abrangidos os trabalhadores que exerçam a sua actividade profissional em instituições de crédito ou similares.

O despacho motivou já a apresentação de queixas na Provedoria de Justiça e na OIT, além de ter sido interposto recurso ao Supremo Tribunal Administrativo.

«Aguardamos também a substituição da Alta Autoridade sobre Corrupção. E registamos o facto de o Governo se congratular com o que se passa lá fora, designadamente com a atribuição do Prémio Nobel da Paz a Lech Walesa, mas internamente não cumprir a lei sindical».

Situação degradada

Uma assembleia constituinte realizada em Maio deste ano elegeu uma comissão directiva e aprovou os estatutos do novo sindicato. Mas remonta já a 1980 a organização embrionária dos quadros e técnicos bancários que, através de uma associação então criada, procuravam, durante os períodos de contratação colectiva, fazer chegar aos sindicatos sugestões para defesa dos seus interesses.

Não obtivemos qualquer resultado destas diligências, afirma Eduardo Costa. Pelo

contrário, este grupo de trabalhadores considera que se tem degradado a sua situação, o que se verifica muito especialmente na diminuição real das remunerações, na inexistência de uma carreira profissional nos contratos e a falta de assistência jurídica.

«E não nos venham dizer que a culpa foi das direcções das listas unitárias. Os corpos gerentes afectos à UGT fazem o mesmo.» E a gota de água que faltava para o arranque definitivo do SNQTB foi, precisamente, a greve que as três direcções sindicais do sector convocaram quando alguns conselhos de gestão de instituições de crédito começaram a atribuir algumas regalias suplementares à margem do contrato aos quadros superiores. Quer dizer, os sindicatos decretaram uma greve contra uma parte dos seus associados, desabafa Eduardo Costa.

A possível abertura da Banca à iniciativa privada não preocupa o presidente da comissão directiva do novo sindicato. Sabemos que a Banca privada não vai resolver qualquer problema da economia nacional, mas admitimos a sua existência ao lado da nacionalizada por uma questão de princípio. Não se pode admitir que haja bancos estrangeiros privados e se negue esse direito aos nacionais. De qualquer forma, justificam também a necessidade da nova associação de classe para defender os quadros e técnicos em caso de reestruturação ou refusão da Banca.

Que garantias nos dão estes sindicatos de que não vão defender?, interrogam.

Interrogada permanece igualmente a real constituição deste sindicato. «Pressões políticas», «expedientes dilatórios» e outras coisas mais atestam da falsidade de alguns dos mais conhecidos paladinos da liberdade sindical no nosso País. Um novo sindicato no sector bancário. Será que eles deixam?

Aurea Sampaio

Função Pública

Almeida Santos comprometeu-se a negociar salários antes do natal

Almeida Santos comprometeu-se a iniciar a negociação dos aumentos salariais da Função Pública antes do Natal, segundo informação de uma fonte sindical.

O ministro de Estado reuniu-se na quarta-feira com a comissão negociadora sindical da Frente Comum da Função Pública, com quem debateu as questões dos diplomas de negociação colectiva a que altera o estatuto disciplinar.

De acordo com o mesmo informador, Almeida Santos disse que

vai apresentar uma proposta sobre aumento de salários e negociá-la nos termos do decreto que vai ser publicado sobre negociação colectiva.

A comissão negociadora sindical constata na reunião que o Conselho de Ministros nem sequer incluí na versão final daquele diploma alguns aspectos positivos já acordados com o secretário de Estado da Administração Pública, disse a mesma fonte.

Durante o encontro, Almeida Santos garantiu que não haverá

despedimentos na Função Pública e que comunicará aos sindicatos as próximas iniciativas legislativas do Governo, entre as quais se incluem o controlo da doença e a questão da mobilidade dos trabalhadores do sector.

A comissão negociadora sindical exigiu o alargamento do prazo para a discussão do estatuto dis-

ciplinar e discordou das alterações ao actual estatuto aprovadas pelo Governo.

O porta-voz daquela comissão disse que o encontro com Almeida Santos foi positivo, mas salientou a «necessidade de os trabalhadores se manterem unidos e mobilizados por forma a garantir o êxito na negociação salarial que vai seguir-se».

Em Portugal

Morre um trabalhador por dia em acidentes de trabalho

— revelado em encontro nacional

Em cada dia morre em Portugal, em média, um trabalhador em acidentes de trabalho — foi afirmado na sessão de encerramento do segundo encontro nacional de prevenção de acidentes e doenças profissionais, organizado pela UGT.

No encontro concluiu-se que a situação de prevenção em Portugal é muito deficiente, apesar do elevado número de organismos com intervenção nesta área.

A nível de empresa, salientou-se que «a legislação não é aplica-

da, até porque os trabalhadores, principais protagonistas no processo, têm uma participação extremamente reduzida».

Neste contexto, a UGT disse reivindicar «uma coordenação dos organismos existentes e a criação de um instituto nacional de prevenção, de gestão tripartida, capaz de coordenar as acções preventivas a nível nacional, apoiando as empresas e os trabalhadores na solução da problemática da área».

Vice-presidente da Tesiresd contesta o Congresso dos TSD

O primeiro vice-presidente do Conselho Nacional da Tesiresd afirmou que os princípios orientam o Congresso dos Trabalhadores Sociais-Democratas (TSD) «violam o programa do partido, a Convenção 87 da OIT e a Constituição».

Luís Miranda Fernandes, também vice-presidente do Congresso da Tesiresd, adiantou não estar contra a realização do Congresso dos TSD, mas contra os seus princípios.

Disse não poder aceitar que as decisões daquele Congresso sejam vinculativas, dado que alguns participantes são dirigentes sindicais e só às decisões dos respectivos sindicatos se pode vincular.

Sobre o Congresso da Tesiresd, que se realiza este fim-de-semana em Entre-os-Rios (Porto), Miranda Fernandes frisou tratar-se de «mais um marco de vitalidade da tendência sindical reformista social-democrata» e que será «o Congresso da reafirmação da sua identidade, independência e autonomia».

Referiu ser o Congresso «mais participado de sempre, dada a presença de 307 delegados» e de 41 sindicatos.

Comentando a convocação, para a mesma data, do Conselho Nacional da Tesiresd, afirmou tratar-se de um «pseudo-

-conselho nacional» e que o presidente da mesa do Congresso e do Conselho Nacional, Manuel António Santos, que convocou a referida reunião, não consultou os órgãos devidos.

«Essa reunião não tem legitimidade, pois a grande maioria dos conselheiros estará no Congresso» — disse.

Acusou o presidente e alguns membros do movimento de endereçarem convites para o Conselho Nacional a «pessoas que não são conselheiros nem suplentes».

O Congresso da Tesiresd irá analisar e aprovar cinco documentos, nomeadamente a alteração dos estatutos, projecto de sociedade, estratégia, programa de acção e política reivindicativa.

Por seu turno, Oliveira e Costa, subscritor da moção para o Congresso dos TSD e membro do Secretariado da Tesiresd, afirmou que «a convocatória para o pseudocongresso da tendência está ferida de ilegalidade», já que «nem sequer os delegados foram eleitos».

Negou a acusação de que o Conselho Nacional não tenha representatividade, dado que «o mesmo foi convocado pelo presidente da mesa do Congresso e foram já confirmadas as presenças de mais de metade dos conselheiros».

PILULAS DE
ALHO
ROGOFF

EXTRACTO
CONCENTRADO
DE ALHO FORTE

PARA CHEGAR À MESMA IDADE E ESTAR
AINDA FRESCO É CHEIO DE VITALIDADE
TOME AS FAMOSAS PILULAS

Preparado por:
Woolm Pharma
(ALEMANHA OCCIDENTAL)



ROGOFF

Representantes:
CREFA - Representações, Lda.
Rua da Madalena, 171-2.
LISBOA - PORTUGAL

Uruguai e Brasil sob a pata do FMI

'A vontade dos povos é indomável'

— diz Álvaro Rana, da CGTP-IN

Apesar da grande soma de informações que vêm chegando regularmente da América Latina, uma coisa é certa: persiste ainda muita ignorância acerca das realidades concretas desses países que tão levemente englobamos na expressão América Latina como se tal expressão contivesse em si o resumo de tudo quanto a compõe. Por vezes, visitantes portugueses entram em contacto directo com certos aspectos concretos dessa realidade e toma-se muito instrutivo para

todos colher os seus depoimentos. Foi o caso de Álvaro Rana, da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN, responsável pelo Departamento de Informação e Propaganda daquela central sindical, que, durante a primeira quinzena de Novembro, viajou pelo Brasil e pelo Uruguai em missão sindical, e pôde contactar directamente com as dificuldades, as vitórias e os anseios dos trabalhadores desses dois países da América do Sul.



Álvaro Rana

— FUI ao Brasil participar na II CONCLAT (Conferência da Classe Trabalhadora Brasileira) onde me desloquei na qualidade de sindicalista convidado para uma reunião de sindicatos. No Uruguai fui em missão especial de solidariedade e só consegui entrar como «turista» — diz-nos Álvaro Rana.

— Que resultados concretos colheu dessas missões?

— Tratou-se de uma viagem que eu considero muito importante — responde. Como representante da CGTP-IN, tive oportunidade de contactar — com problemas com que se debatem os trabalhadores desses países latino-americanos dominados por sistemas políticos muito semelhantes e ambos igualmente dominados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). É evidente que são dois países, que, numa análise muito simples, têm uma realidade diferente: o Uruguai é um pequeno país com cerca do dobro da área de Portugal, enquanto o Brasil, mais do que um país, é um continente. Em ambos os países nota-se — uma acentuada destruição da capacidade produtiva, o desaparecimento da economia nacional, que hoje funciona fundamentalmente virada para servir os interesses das grandes transnacionais, isto é, o rosto do imperialismo nesses países.

— Existem diferenças de certo no sistema sindical dos dois países.

— O Brasil continua no que toca à organização dos trabalhadores, à sombra de uma legislação que reflecte a famigerada Carta del Lavoro de Mussolini. Actualmente os trabalhadores brasileiros estão, por exemplo, proibidos de formar uma central sindical. Mas as arbitrariedades cometidas pelo regime são normalmente impotentes para impedir que a vontade dos trabalhadores se comece a concretizar. Em consequência disso, organizou-se a CONCLAT, prova de que a determinação dos trabalhadores consegue vencer as barreiras e obstáculos que a legislação lhes impõe. Na CONCLAT estiveram presentes organizações de trabalhadores que, no Brasil, abrangem cerca de 40 milhões de trabalhadores. A visão espantosa que nos deu essa CONCLAT foi o empenhamento dos trabalhadores brasileiros em encontrar, através da melhoria das suas formas organizativas a criação de um grande movimento que ponha o Brasil de acordo com as suas potencialidades e fornece o bem-estar e a prosperidade ao povo brasileiro. E não foi por acaso que deste CONCLAT saiu um apelo a todas as pessoas, e todas as entidades políticas, sociais, verdadeiramente empenhadas em fazer regressar o Brasil à democracia para um grande encontro nacional pela democracia e defesa da soberania nacional, encontro esse que é visto numa perspectiva de busca de uma alternativa democrática e popular ao actual regime. É evidente que no Brasil a tarefa de quantos estão interessados em unificar a classe trabalhadora não é fácil. No Brasil residem mesmo agentes oriundos de vários países ocidentais que procuram, utilizando por vezes as formas mais subitas, impedir a criação de uma central

única ao serviço dos trabalhadores brasileiros. As oligarquias brasileiras, as sociedades transnacionais estão particularmente interessadas em impedir a formação de um movimento sindical unido, que, pela sua pujança, necessariamente iria ter um papel decisivo nas transformações políticas, económicas, sociais e culturais que se têm de operar no Brasil. Este é um aspecto de bastante relevo que pudemos recolher da CONCLAT: os trabalhadores brasileiros estão perfeitamente conscientes dos imensos problemas que têm de enfrentar, mas estão também firmemente dispostos a mudar a situação actualmente vigente no Brasil.

— Teve outros contactos no Brasil?

— Neste Congresso houve para nós um factor importante que foi a língua comum, que nos permitiu ter uma visão global dos problemas e entendê-los em pormenor. Tivemos oportunidade de falar com todos os membros da Comissão Organizadora, delegados ligados a vários partidos políticos e muitos outros de entre os 4200 presentes.

— Qual o papel da CUT no sindicalismo brasileiro?

— Uma pequena parte de organizações sindicais existentes no Brasil e que corresponde a cerca de 4 a 5 por cento do total das organizações desse país realizou, em Agosto passado, uma reunião da qual veio a sair o que chamam a CUT (Central Única dos Trabalhadores). Na minha opinião, essa reunião foi, no mínimo, uma atitude extremamente precipitada, que podia ter levado à cisão no movimento sindical brasileiro. A reunião não pode ser considerada representativa para a constituição de uma central sindical. E, se não levou à cisão no movimento sindical brasileiro, foi porque a grande maioria das organizações representadas na CONCLAT teve a grande consciência sindical de não formar uma central, preferindo antes apontar para a realização, no prazo máximo de dois anos, de um novo congresso com a perspectiva então de formar a Central Sindical Brasileira. Este é um aspecto de particular realce da CONCLAT: não ter permitido a divisão sindical que era aliás alardeada pelos órgãos de Comunicação Social controlados, quer pela oligarquia quer pelas transnacionais. Outro factor importante; algumas entidades sindicais que estiveram na reunião de Agosto vieram agora desligar-se publicamente dessa reunião e aderir à CONCLAT.

Mezmo alguns que tiveram grande papel na reunião de São Bernardo, em Agosto, vieram a público afirmar que é necessário encontrar o ponto de união de todo o movimento sindical brasileiro. Neste momento, portanto, mantêm-se de pé perspectivas favoráveis ao regresso da unidade no movimento sindical brasileiro.

— No Uruguai o aspecto que mais nos impressionou foi o de estarmos no interior de um país onde, por imposição do regime militar fascista, as liberdades fundamentais (a liberdade de organização sindical, por exemplo) e os direitos mais elementares estão fortemente cerceados. E, no entanto, aquilo que se verifica é uma grande vontade manifestada pelo povo do Uruguai, que põe em movimento e a funcionar uma vida política e social que, segundo o regime ditatorial, lhe está vedada. Os sindicatos, por exemplo, estão ilegalizados, mas conseguem funcionar. O direito de reunião está fortemente limitado mas os uruguaios reúnem-se, debatem entre si as questões e manifestam a sua oposição ao regime. Inclusive — e isto é um aspecto particularmente saliente que ocorreu durante a nossa visita — realizou-se uma jornada de protesto em Montevideo, jornada em que apesar do forte aparato repressivo (que mobilizou cerca de 70 mil agentes) mais de dez mil manifestantes saíram às ruas e exigiram a liberdade, o direito ao trabalho, o direito ao salário e a amnistia para todos os presos políticos. Particularmente impressionante e preocupante é a situação dos presos políticos. Após a instauração do regime ditatorial, em Julho de 1973 chegaram a estar presos cerca de seis mil cidadãos, e chegou-se a dizer com algum realismo que o Uruguai era um dos maiores campos de concentração do mundo. Actualmente estão detidos mais de 1500 pessoas, entre as quais o general Sereni, figura de grande prestígio nacional e internacional, e nove cidadãos que se encontram há mais de 10 anos no mais rigoroso regime de incomunicabilidade. É o caso de Raul Sendic. Esses presos estão privados de tudo: não têm um lápis, um livro, luz eléctrica, num espaço diminuto ao máximo. As visitas das famílias são o mais espaçadas possível e eles só podem ver as pessoas de família a três metros de distância, e, mesmo assim, com os carrascos a assistir.

— Qual o estado de opinião pública no Uruguai?

— Tivemos contactos com todos os partidos e forças da Frente Ampla de Unidade Nacional, na qual se integram os dois partidos nacionais — o «Blanco» e o «Colorado», os únicos que têm vida legal sob a ditadura. Nestes encontros, o que mais nos surpreendeu foi a grande noção de dignidade manifesta por todos esses políticos que aspiram a libertar o país e compreendem que libertar o país tem de passar pelo fim do domínio das oligarquias e do imperialismo. Isto é dito pelos próprios partidos tradicionais, que, depois da experiência ditatorial, também já despertaram para a consciência de quem é o verdadeiro inimigo do seu país. Para todos é hoje claro que pontos

conduz a dominação imposta pelo FMI e que levou à total destruição de indústrias (como, por exemplo, a da carne) nacionais e da própria agricultura (raros são os produtos agrícolas consumidos no Uruguai que não sejam importados).

Hoje o Uruguai é um país totalmente subjugado aos interesses económicos do estrangeiro. Mas, ao mesmo tempo, e até pelas profundas tradições democráticas do país, mesmo nestas condições tão difíceis que lhe são impostas o povo uruguio conduz uma luta sem tréguas na qual assume uma expressão sumamente importante a juventude. Se tivermos em conta que esta juventude tem 10, 12 ou 14 anos quando foi imposta a ditadura, facilmente podemos concluir que quem vence sempre são os ideais da democracia. A ditadura uruguia, além de ter destruído completamente a economia nacional, «desertificou» o país — há 2 600 000 habitantes no Uruguai, mais de metade vive na capital, e no estrangeiro encontram-se três milhões, entre os quais um incontável número de exilados políticos.

«Austeridade»

Álvaro Rana chama de seguida a atenção para as consequências de uma política chamada de «Austeridade e rigor».

— Após dez anos dessa política, a dívida externa do Uruguai ultrapassa agora cinco mil milhões de dólares (a portuguesa é de 13 mil milhões), o que significa que o Uruguai per capita tem hoje uma das maiores dívidas externas por habitante a nível mundial. Quando visitamos o Uruguai e vemos as medidas que querem impor ao nosso país, podemos mais facilmente compreender o trágico destino que nos querem impor. O que se tenta nesses países latino-americanos, e cujo reflexo podemos ligar àquilo que neste momento acontece também entre nós, é prosseguir na criação de repúblicas «bananeiras». Isso só é possível com a imposição de ditaduras fascistas que nunca terão a adesão dos povos, como se demonstra pelo que acontece no Uruguai, no Chile, etc. Assim também se passará no nosso país. Na verdade, o que é mais visível — e essa foi uma constante, quer no Brasil, quer no Uruguai, mas que é igualmente visível noutros países latino-americanos é que a vontade dos povos é indomável. E se é um facto que estes povos têm sido vítimas das ditaduras mais ferozes que se têm registado nos últimos tempos, é também um facto que cada vez mais se assiste a uma intensificação da luta pela liberdade, pela independência, pela dignidade, em suma, pela felicidade a que todos os povos aspiram. No Uruguai o regime militar está em desagregação porque todas as camadas (incluindo sectores capitalistas) estão contra o regime. No Brasil, a chamada «abertura democrática» é uma forma controlada de democracia. De dia para dia, as classes trabalhadoras estão a imprimir uma nova dinâmica nesse processo que acabará por conduzir a uma democracia autêntica.

Acusada de perseguir quem tem opiniões diferentes

Direcção dos Têxteis contestada por sindicalistas

«Para controlar o sindicato, a maioria da direcção procura por todos os meios provocar o afastamento dos que têm opiniões diferentes». A acusação é de um grupo de sindicalistas têxteis e tem por alvo a actual direcção do sindicato, responsável por ter recentemente afastado o adjunto da direcção, Agostinho Roseta.

Numa carta aberta aos trabalhadores têxteis intitulada «O nosso sindicato está em perigo», subscrita por três membros dos corpos gerentes do sindicato (Júlio Maurício, Rita Nunez e Nuno Fausto, por um ex-presidente da direcção (Manuel Raimundo) e por vários delegados sindicais, a direcção é acusada de «saneamento». Agostinho Roseta teria sido afastado por «ser delegado sindical e membro da comissão de trabalhadores dos funcionários» e por publicar «no Diário de Notícias, artigos em que... defende posições diferentes das da CGTP».

«Sentimo-nos envergonhados e revoltados por termos a direcção do nosso sindicato usar argumentos próprios do patronato mais reaccionários e antidemocráticos», comentam os subscritores do documento, para depois se interrogarem: «Que autoridade moral terá a direcção para amanhã defender um trabalhador despedido ou despedido por ser delegado sindical ou por defender opiniões diferentes das do patrão?».

Esta questão parece ser a última de outras que nesta «carta aberta» a direcção do Sindicato dos Têxteis é acusada de ter assumido — tentar despedir uma trabalhadora, contratada

a prazo, no dia em que passava a efectiva, manter os salários dos funcionários congelados durante 23 meses; não rever os vencimentos dos advogados desde 1981.

Segundo se afirma, foi uma ameaça de greve, apoiada por quatro sindicatos, dois dos quais afectos à CGTP, que provocou o recuo da direcção nestes aspectos.

«Todas estas atitudes, garantindo-se «têm por objectivo pressionar funcionários e advogados a despedirem-se, para a maioria da direcção os substituir por outros da sua confiança partidária».

Denunciando a desmobilização e o alheamento dos trabalhadores do sindicato, os subscritores do documento referem nomeadamente a inexistência há três anos de negociações contratuais e que o número de delegados sindicais tem vindo a diminuir.

«Dirigentes incapazes e cações nada fazem a não ser gastar o dinheiro do sindicato», concluem.

Plenário de sindicatos da CGTP-IN

Reúne-se amanhã a partir das 10 horas, na Voz do Operário, em Lisboa, o plenário nacional de sindicatos da CGTP-IN, que discutirá e decidirá o plano de actividades e orçamentos da central sindical para 1984. Serão igualmente analisadas as formas de luta a adoptar perante a actual situação político-social, designadamente as vigílias dos trabalhadores com salários em atraso, marcadas para o próximo dia 23.

Totalmente renovada !
2 sensacionais pisos de exposição !
TELE-SINTRA

Agência PHILIPS



• Toda a gama Philips

• Demonstrações do em ano de lançamento mundial



Av. Heliodoro Salgado, 36
Tels. 9231735 e 9234257
2710 SINTRA

24 horas

Norte-coreanos condenados à morte

Dois norte-coreanos acusados de terem participado no atentado bombista de 9 de Outubro em Rangum, que fez vinte e um mortos, durante a visita à Birmânia do presidente Chundoo-Hawan, foram hoje condenados à morte em Rangum.

Acidente aéreo na Escócia

Dez pessoas terão morrido hoje num acidente aéreo num ponto da costa francesa ocidental, soube-se em Londres. Até agora, foram recolhidos somente os cadáveres de um homem e de uma mulher não identificados. Aparentemente, o avião em causa descolou de uma quinta do milionário britânico Mike Carlton, na ilha

de Lewis, Noroeste da Escócia. O aparelho, uma avioneta particular, fazia uma viagem organizada em Paris como excursão de caça e, segundo o próprio Carlton, levava a bordo duas crianças, dois oficiais do Exército francês e britânico e suas mulheres, um advogado de Liverpool e sua mulher e dois tripulantes.

Atentado no País Basco

Uma pessoa morreu ontem num atentado perpetrado na localidade de Cegama, na província basca de Guipuzcoa. Francisco Javier Azumendi, 39 anos, foi morto à porta de um bar de Cegama por um indivíduo que se pôs de imediato em fuga num automóvel que o aguardava, com duas outras pessoas.

Chicago: três mortos num incêndio

O incêndio ocorrido ontem à noite num hotel do centro de Chicago causou três mortos e mais de 30 feridos, informou hoje a Polícia local. O fogo

começou no segundo dos oito andares do hotel e propagou-se rapidamente, devido à presença de numerosos materiais inflamáveis no edifício.

Desfolhante assassino

Morreram seis pessoas e grande parte do gado do Estado do Pará (Amazônia) em consequência do emprego por uma sociedade para desflorestar uma parte da mata dum produto alógeno usado no Vietname pelo Exército americano, revelou João Batista Bastos, secretário da Agricultura do Pará.

Detidos 28 «mafiosos»

Um total de 28 pessoas ligadas a um grupo da Mafia foram detidas pelos carabinieri na região italiana de Calábria, informou ontem uma fonte policial.

As detenções verificaram-se no decorrer de uma operação realizada na noite de quarta-feira, que culminou nas investigações iniciadas há vários meses.

Explosões em Belfast

Oito bombas explodiram quinta-feira à noite em Newry, perto da fronteira do Ulster com a República da Irlanda, sem causar vítimas. Os atentados não foram reivindicados. As bombas foram colocadas numa garagem e em quatro lojas e, apesar de não ter havido qualquer aviso a seu respeito, os engenhos foram descobertos, o que permitiu evacuar os locais.

PSI sem foice e martelo

O próximo congresso dos socialistas italianos eliminará a foice e o martelo do emblema do partido, declarou Giorgio Benvenuto, secretário-geral da central sindical socialista «UIL». A foice e o martelo fazem parte do emblema do PSI desde a fundação,

em Génova, em 1892. O congresso, que se iniciará em 5 de Abril de 1984 deve votar a eliminação deste símbolo, para que deixe de figurar nos boletins de voto para as eleições ao Parlamento Europeu, em Junho próximo.

Incêndio em São Paulo

Nove pessoas morreram ontem em consequência de um incêndio que destruiu uma pensão no Bairro Brás, em São Paulo, Brasil. O edifício, que tinha 18 alojamentos para pessoas de idade avançada e deficientes físicos, foi completamente destruído.

Novo satélite soviético

A União Soviética lançou ontem um novo satélite espacial — o Cosmos-1513 —, anunciou a TASS. O satélite tem a bordo aparelhagem científica destinada ao estudo do espaço cósmico — acrescenta a agência

noticiosa oficial soviética. O Cosmos-1513 tem uma órbita de 83 graus, um período de revolução de 105 minutos, um afastamento máximo da Terra de 1029 quilómetros e um afastamento mínimo de 977 quilómetros.

Separatistas condenados na China

Quatro homens foram condenados recentemente a penas de prisão por terem preconizado a formação de uma «República Autónoma do Nordeste da China», segundo informações da imprensa de Changchun recebidas hoje em Pequim. As quatro pessoas, que até já tinham desenhado uma bandeira, composto um hino «nacional» e constituído um «comité preparatório para a República Popular Autónoma do Nordeste da China», foram condenadas a penas de prisão entre 7 anos e perpétua.

Mais combates em Beirute

Israelitas cercam Arafat tentando impedir a evacuação

A Marinha israelita bombardeou ontem à noite um acampamento palestino a norte da cidade libanesa de Tripoli, anunciou um porta-voz israelita, confirmando o testemunho de forças leais a Yasser Arafat. O bombardeamento visou dois objectivos: punir o atentado cometido em Jerusalém na terça-feira passada, atentado reivindicado pela OLP e do qual resultaram quatro mortos e 46 feridos e impedir a saída de Yasser Arafat e dos seus leais, que irão ser evacuados de acordo com um plano patrocinado pelos sauditas e em barcos com a bandeira da ONU. Vedetas israelitas estão a fazer um bloqueio ao largo de Tripoli para impedir que Arafat e os seus fiéis saiam por mar. Recorde-se que Israel condenou a ONU por dar a sua bandeira, aos barcos que transportarão Arafat e 4 mil guerrilheiros. O governo israelita tem vindo a declarar que não permite que Yasser Arafat saia vivo de Tripoli.

O bombardeamento do campo onde estão aquarteladas tropas fiéis a Arafat coloca o risco de fazer entrar as forças israelitas em choque com os «capacetes azuis» da ONU e foi acompanhada de bombardeamentos aéreos, terrestres e navais contra os montes Chuf e a zona a nordeste de Beirute. Segundo os palestinos, a marinha israelita tentou um desembarque em Tripoli, o qual teria sido impedido pela OLP.

Foi, entretanto, anunciado um encontro entre Yasser Arafat e Riffat Assad, irmão do presidente sírio e personalidade altamente colocada em Damasco. Supõe-se que o encontro foi o resultado da missão do ex-primeiro-ministro libanês, Rachid Karamé, e que visou uma reaproximação entre a Síria e o presidente do Comité Executivo da OLP.

A Síria não será Granada

A União Soviética advertiu os Estados Unidos e Israel contra toda a tentativa de «tratar a Síria

como Granada» — noticiou a agência soviética APN.

Comentando o ataque aéreo norte-americano de domingo contra posições sírias no Líbano, a agência afirmou «consequências imprevisíveis para os que atentem contra independência da Síria».

«Os aliados estratégicos israelo-norte-americanos não devem esquecer que a Síria dispõe de meios suficientes para se defender» — previne a agência, acrescentando que «amanhã, as chamadas da guerra não declarada poderiam causar centenas de vítimas entre os intervenientes estrangeiros».

Enquanto isto, Faruk Al Chareh, ministro de Estado sírio dos Negócios Estrangeiros e ministro interino da Informação revelou na quarta-feira em Damasco a existência de «contactos» entre a Síria e os Estados Unidos e afirmou que o seu país está disposto a estabelecer diálogo com os Estados Unidos.

Numa conferência de imprensa realizada em Damasco, Al Chareh afirmou que a Síria está disposta a estabelecer diálogo com os Estados Unidos «já que os americanos o querem. Informá-los-emos dos pontos de vista e posições da Síria».

«Acolhemos favoravelmente a vinda de Donald Rumsfeld» novo enviado especial do presidente Ronald Reagan ao Médio Oriente, que iniciou na terça-feira uma nova viagem à região, acrescentou.

Chareh declarou ainda que o presidente Assad já está curado.

Cadáver entregue

A Síria entregou ao Exército libanês o cadáver do piloto norte-americano abatido domingo sobre o Bekaa mas manteve o segundo piloto prisioneiro.

Os pilotos operavam sobre Bekaa com dois aviões, um A-6 e um A-7, de uma esquadra de 28 aparelhos da Marinha norte-

-americana.

Damascus anunciou que o piloto preso é tratado de acordo com as regras internacionais e entregá-lo-á quando os fuzileiros norte-americanos e os restantes contingentes da Força Multinacional de Paz deixarem o Líbano.

Combates e diplomacia

Esta manhã registavam-se violentos combates entre forças antigovernamentais libanesas e o Exército de Gemayel nos arredores Sul de Beirute. Os combates têm como protagonistas o movimento chiita Amal. Ontem os fuzileiros americanos atingiram posições chiitas declarando que ripostavam a um ataque do Amal contra os seus forças junto do aeroporto de Beirute.

Os combates prosseguem, e, ao mesmo tempo, decorrem as várias iniciativas diplomáticas. Gemayel, presidente libanês, avisou-se esta manhã com o enviado do presidente Reagan, enviado que terá encontros com mais personalidades libanesas.

Ao mesmo tempo, o primeiro-ministro libanês, Chafik Wazzan, reafirmou a sua disposição de dissolver o governo actual para dar oportunidade à formação de um governo de reunificação nacional, no qual as partes libanesas tenham uma representação mais de harmonia com as realidades. Círculos próximos do governo de Beirute consideram iminente a mudança Gemayel vai na próxima semana a Londres, depois de ter visitado Paris, Roma e Washington no quadro da missão que lhe foi atribuída pela Congresso da Reconciliação de Genebra.

Por último, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da NATO, que integram a Força Multinacional de Interposição, concordaram em manter as suas tropas no Líbano, apesar dos «raids» norte-americanos de dia 4 deste mês.

EUA levantam embargo à Argentina

Os Estados Unidos decidiram levantar o embargo militar decretado em 1978 por Washington à Argentina, anunciou ontem o Departamento de Estado.

Esta decisão, de carácter efectivo a partir de amanhã, dia 10, data da investidura de Raul Alfonsín como novo presidente argentino, foi tomada, segundo responsáveis americanos, face

aos «progressos espectaculares realizados nos últimos 18 meses pela Argentina no capítulo dos Direitos do Homem».

Buenos Aires fica agora habilitada a adquirir material militar americano e a receber créditos militares dos EUA, embora Washington tenha adiantado não pretender modificar o equi-

líbrio de forças na América do Sul.

Apesar dos americanos terem anunciado que a decisão de restabelecer a venda de armas a Buenos Aires tinha sido acompanhada de consultas com vários países, entre os quais o Reino Unido e o Chile, Londres não esconde a sua inquietação pelo fim do embargo.

Acção ocidental falhou?

França suspende participação no 'Grupo de C

O governo francês decidiu suspender a sua participação no Grupo de Contacto sobre a Namíbia, composto por cinco países ocidentais (EUA, Grã-Bretanha, França, Canadá e RFA), anunciou na passada quarta-feira o ministro francês das Relações Exteriores, Claude Cheysson.

«O Governo de Angola, nomeadamente, declarou Cheysson na Assembleia Nacional, deu a conhecer recentemente que pensa que os trabalhos do Grupo de contacto já não podem dar nada. O Governo francês decidiu, por isso, que não assistirá a nenhuma nova reunião (...) por falta de poder para exercer honestamente o mandato, que lhe foi confiado».

A França, lembramos, ameaçou no passado por diversas vezes abandonar o Grupo de Contacto se os trabalhos para reunirem-se na passada quarta-

encontrar uma solução para o problema da independência da Namíbia não progredissem. A França tinha ficado até agora, indicou Cheysson na quarta-feira, a pedido de países africanos.

A suspensão da presença francesa no Grupo de Contacto ocorreu no mesmo dia em que Guy Penne, conselheiro do Presidente francês François Mitterrand iniciava em Luanda contactos com o ministro angolano das Relações Exteriores, Paulo Jorge.

Segundo a agenda dos trabalhos divulgada em Luanda, Guy Penne será recebido pelo ministro do Plano, Lopo do Nascimento, e pelos responsáveis pela banca angolana.

Entretanto, os directores das agências de informação dos países da Linha da Frente -feira no auditório da rádio na-

cional de Luanda. Esta reunião, que decorre das soluções da conferência de ministros de Informação dos Estados da Linha da Frente realizada em Julho no Zimbabwe, tem particular importância. Assim, Paulino Pinto

Conver

As negociações START (para redução de armas nucleares) de Genebra foram ontem suspensas oficialmente naquela cidade suíça. Os representantes soviéticos e norte-americanos reuniram-se para chegar a acordo quanto à data do recomeço das negociações. Os representantes soviéticos alegaram que factos novos dos mísseis americanos (a Europa) não do quanto à data da retomada das negociações tinha sido claramente anunciada. A imprensa do marechal Orgakov, líder dos que a sessão do dia 8 deste mês se suspendeu por falta de tempo. Aliás, desde sempre os representantes do Ocidente para o facto de as próprias negociações terem rompido, caso os «euromísseis» f-

O chefe da delegação norte-americana, Edward Rowley, disse «lamentar» que os soviéticos não tivessem aceite a sua proposta de recomeço das negociações para Fevereiro próximo.

No texto do comunicado, distribuído à imprensa por Rowley, pode ler-se a certo passo (tradução não oficial da responsabilidade da AFP): «Os EUA apresentaram uma proposta razoável no sentido de reduções substanciais dos arsenais nucleares das duas nações através da redução das ogivas nucleares dos mísseis balísticos em cerca de um terço dos dois lados, baixando o seu número para 5000. (...) Reduziríamos também o número de bombas nucleares estratégicas e de mísseis de cruzeiro disparados de avião (ALCAM) muito abaixo dos níveis autorizados pelos acordos «SALT II». No texto diz-se ainda que a proposta tem o acordo do presidente e dos dois Partidos do Congresso e que toma em consideração as preocupações expressas pela URSS».

Por sua vez, a agência TASS especifica que a ruptura deriva da implantação dos novos mísseis e esclarece que a ruptura não será definitiva, antes se destina a dar à URSS o tempo necessário para uma reflexão aprofundada. Eis o texto, em tradução não oficial da AFP: «A mudança da situação estratégica global relacionada com o início das operações de implantação dos novos mísseis na Europa obriga a URSS a reexaminar todas as questões que são objecto de discussão nas negociações START».

O presidente norte-americano mostrou-se «optimista» quanto ao recomeço das negociações, minimizando o alcan-

Pretória converte reserva natural em campo de treinos para mísseis

As autoridades de Pretória decidiram converter a reserva «The Hoop Nature Reserve» num campo de experiências de novo material de guerra, revelaram fontes oficiais sul-africanas.

O ministro sul-africano da Defesa, Magnus Malan anunciou, numa entrevista à Televisão, «a realização de trabalhos preparatórios para a instalação de rampas de lançamento para os mísseis de alcance médio e evacuação de toda a população desta região».

O chefe do departamento militar sul-africano anunciou, por seu turno, que vai experimentar, em breve, novos tipos de mísseis e obuses de longo alcance «G5» e «G6», cujos projectos podem ser equipados com cargas nucleares.

Devido aos "euromísseis"

Conversações START adiadas sine die

para redução de armamentos estratégicos suspensos **sine die** — anuidade suíça. Ontem as delegações reuniram-se, mas não conseguiram a do recomeço das negociações. A atos novos (entenda-se: a chegada da roupa) não permitiam chegar a acordos nas negociações. A decisão soviética em Moscou, na conferência de Akov, tendo ficado evidente para todos, seria a última por um longo tempo sempre os soviéticos tinham alertado as próprias negociações START se não fossem implantados.

de da atitude soviética. Por sua vez, o Conselho Atlântico acolheu «com pesar», mas «com uma calma resolução» a atitude soviética. No mesmo sentido, se pronunciou o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, declarando que a URSS não deu ainda a última palavra, e que é suficientemente realista para regressar a Genebra.

A partir de agora, restam dois campos de encontro Leste-Oeste: as conversações de Viena, elas também ameaçadas, depois da decisão da NATO no sentido de rearmar convencionalmente a Europa, e a próxima Conferência de Estocolmo, no âmbito da Cooperação e Segurança Europeias, durante a qual será possível que o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, se aviste com o seu homólogo norte-americano, George Shultz. Num gesto dramático, dado o actual estado de coisas, Reagan afirmou entretanto que desejaria avistar-se com Yuri Andropov.

O Tratado de Varsóvia anunciou por sua vez, em Sofia (Bulgária) que o Comité dos ministros da Defesa daquele Pacto, reunido na capital búlgara de 5 a 7 de Dezembro, tomou medidas apropriadas tendo em conta a evolução da situação na Europa.

O ministro búlgaro da Defesa anunciou que o Comité havia chegado por unanimidade a esta posição. Contudo, o jornal romeno *Scinteia* afirma que o presidente Ceausescu entende que o prosseguimento das negociações INF de Genebra é urgente e que os norte-americanos devem renunciar à implantação dos novos mísseis, e os soviéticos, por seu turno à implantação dos mísseis na



Lord carrington, que foi escolhido ontem em Bruxelas secretário-geral da NATO em substituição de Joseph Luns

RDA e na Checoslováquia. Esta posição não diverge essencialmente da que é tomada pela URSS, mas tem certas nuances, que podem levar a crer que na reunião de Sofia se tenham registado algumas dificuldades com os romenos.

Divergências na NATO

A Organização do Tratado do Atlântico Norte está disposta a «manter uma capacidade defensiva suficiente para dissuadir os países do Pacto de Varsóvia» — afirma o comunicado da reunião dos ministros da Defesa, concluída quarta-feira.

Por cada míssil «Pershing 2» e «Cruzado» instalado nos cinco países, será retirada uma ogiva nuclear já colocada — sublinha o comunicado, ao denunciar o contraste da «constante escalada armamentista soviética».

A denúncia desta escalada contou com a oposição da Grécia, representada pelo primeiro-ministro e titular da Defesa, Andreas Papandreu.

O comunicado da cimeira da NATO lamenta a retirada da União Soviética das negociações de Genebra, sublinhando que «a instalação dos mísseis norte-americanos pode ser reversível, conforme o acordo que se verificar na mesa das negociações» e reitera o convite à URSS para reatar as conversações.

Este acordo, ao qual manifestaram reservas a Espanha, Grécia e Dinamarca, é considerado no comunicado final como um reflexo da «capacidade de coesão da Aliança».

Apesar destas divergências denunciadas pela agência oficial soviética TASS, o ministro americano da Defesa, Caspar Weinberger, considerou que nunca uma reunião do Pacto do Atlântico tinha decorrido em

clima de tanta coesão.

Weinberger reafirmou o mesmo que o director da Comissão para o Controlo de Armamentos, Kenneth Dam, dizendo que não há por agora sugestões concretas para integrar as negociações INF nas START. Falando do problema do alargamento da área de acção da NATO, Weinberger declarou que esse problema tinha sido focado e afirmou que no recente **raid** americano no Líbano contra a Síria havia sido feita uma consulta prévia aos aliados da NATO.

Ao fim da tarde de hoje termina em Bruxelas a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, que ontem se iniciou.

Na reunião de ontem, e, tal como se esperava, lord Carrington foi escolhido por unanimidade novo secretário-geral da NATO em substituição de Joseph Luns que cessará as funções em Junho do próximo ano.

Pela paz

Cerca de 200 manifestantes contrários à guerra nuclear reuniram-se ontem frente à sede da NATO perto de Bruxelas quando decorria a reunião dos ministros dos negócios Estrangeiros daquela Organização. Na quarta-feira cerca de 50 manifestantes penetraram na base aérea americana de Burton Wood (Nordeste de Inglaterra) tendo sido presas cinco pessoas participantes da acção organizada pela comissão juvenil da Campanha Nacional para o Desarmamento.

Na Itália, o bispo de Ragusa, em cuja diocese vão ser instalados os mísseis de «Cruzado», monsenhor Angelo Izzo, comparou os euromísseis a fúnculos purulentos.

Por último, o secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer, inicia hoje uma missão de aproximação Leste-Oeste com uma viagem que o levará à Roménia, Berlim, capital da RDA e Belgrado. Berlinguer vai discutir a proposta «mínima» sugerida pelo seu partido no Parlamento italiano: que a NATO prolongue ao máximo os prazos técnicos entre a chegada dos euromísseis e a sua operacionalidade e que do lado da URSS haja um gesto de boa-vontade, com o início do desmantelamento de alguns «SS-20».

Antes de aterrar em Andrews

Columbia sobrevoou ilha de Sacalina

O «Columbia» finalizou ontem à noite a sua sexta missão com uma aterragem perfeita na base aérea de Andrews, depois de ter sobrevoado a ilha soviética de Sacalina, considerada «zona militar sensível».

Este facto deve-se, segundo a NASA, ao adiamento, por duas vezes, do regresso da nave, nomeadamente devido a diversos problemas nos computadores de bordo que obrigaram os directores do voo a retardarem por várias horas a sua chegada à terra. Uma fonte do serviço espacial americano informou os jornalistas que não tinha sido pedida a autorização às autoridades soviéticas para o sobrevo da ilha Sacalina.

Esta sexta missão do vaivém, a primeira que levou a bordo um cientista europeu acompanhado o laboratório espacial europeu, Spacelab, estabeleceu um novo «record» de duração de voo de 10 dias, 7 horas e 47 minutos. De acordo com os elementos da missão, que procederam no espaço à realização de cerca de 70 experiências inéditas, o valor dos dados recolhidos é incalculável.

Por outro lado, esta nova viagem do vaivém pôs também à prova a tecnologia espacial europeia. O Spacelab foi posto à prova 24 em 24 horas durante todo o voo, ultrapassando, segundo os cientistas em terra, todas as expectativas.

Em causa a falta de um radar

Acidente de Barajas provoca polémica

A Administração espanhola e em particular o ministro dos Transportes, Enrique Baron, foram ontem abertamente postos em causa, em consequência da catástrofe do aeroporto de Madrid-Barajas, que causou 93 mortos, da qual só escaparam 42 pessoas.

A Associação Espanhola dos Controladores Aéreos, os sindicatos dos pilotos de linha e a Imprensa convergem para denunciar o carácter deficiente da sinalização das pistas e a negligência da Administração.

O sindicato espanhol dos pilotos de linha indicou que tinha detectado uma primeira vez as insuficiências de sinalização em 1975 e que o Governo centrista, no poder no ano seguinte, tinha prometido a instalação de um radar em terra em 1977.

A ausência deste tipo de radar, o único susceptível de seguir os aviões em tempo de nevoeiro, é apresentada como a principal causa do acidente, para além de uma eventual falha humana do

piloto do DC-9 da companhia AVIACO, o comandante Augusto Almoguera. Este, considerado como um piloto prudente e experiente, tinha aliás seguido nos Estados Unidos, em 1963, um curso sobre as condições de pilotagem sem visibilidade.

Os controladores de Paracuellos (localidade próxima de Madrid), que seguem os aviões logo que saem da área do aeroporto, assinalaram a existência de zonas de sombras, perto de Madrid, onde os seus radares perdem de vista os aviões.

O presidente da Associação espanhola dos Controladores de Linhas, Mariano Hernandez, indicou, por seu turno, que a sua Associação tinha posto em relevo inúmeras falhas do aeroporto: sistemas de radar, sistemas de comunicação entre a torre de controlo e os pilotos, e «muitas outras, demasiado numerosas para poder enumerá-las agora», declarou Hernandez aos jornalistas que o interrogavam.

A 26 de Dezembro

Papa encontrar-se-á com Ali Agca

O Papa encontrar-se-á com Mehmet Ali Agca, o terrorista turco que o feriu gravemente com três balas em 1981, a 26 de Dezembro próximo, por ocasião de uma visita à prisão Rebibbia de Roma, onde está preso.

«João Paulo II tenciona renovar o seu perdão por ocasião do Ano Santo da Redenção», declarou a mesma fonte.

Quatro dias depois do atentado de 13 de Maio de 1981, recorda-se, João Paulo II tinha declarado publicamente que «tinha sinceramente perdoado» a Ali Agca e

«rezava pelo irmão que o tinha atingido».

Fonte próxima do Ministério italiano da Justiça, interrogada pela AFP, recusou-se contudo a «confirmar ou desmentir a eventualidade de uma tal entrevista. «Caberá ao Vaticano decidir torná-la pública», acrescentou.

A mesma fonte confirmou, no entanto, que «tinham tido lugar contactos nos últimos dias e prosseguiriam nos próximos» para definir os preparativos desta visita, que deve comportar a celebração de uma missa na prisão.

Segundo informador do Departamento de Estado

e Contacto

Washington continuará política de pressões sobre a Nicarágua

para enfrentar o inimigo no campo informativo e ideológico.

Depuração no seio do MPLA

Cerca de três mil pessoas foram ultimamente afastadas do MPLA, segundo revelou na quarta-feira Lúcio Lara.

A depuração justificou-se pela necessidade de fortalecer o Partido — disse Lara, secretário do Comité Central do MPLA para a Organização. A criação dos comités militares, das brigadas populares de de vigilância e de outras estruturas são provas do fortalecimento do Partido — afirmou Lara noutro ponto de uma entrevista ao programa «Angola Combatente», divulgada pela agência angolana de notícias (ANGOP).

Aquele dirigente salientou também a «necessidade de se melhorar os métodos de direcção, para o melhor funcionamento de todas as estruturas do país».

O Governo norte-americano continuará a política de pressões sobre o Governo sandinista até que seja provada a «seriedade» das novas orientações de Manágua, afirmou uma fonte do Departamento de Estado em Washington.

O mesmo informador disse que a Casa Branca espera que os sandinistas transformem as declarações em «acções concretas».

No domingo, a Junta sandinista anunciou uma amnistia parcial para os contra-revolucionários e um plano eleitoral para 1985.

Anteriormente, o Governo de Manágua tinha tomado outras decisões, aparentemente orientadas para dissuadir os Estados Unidos de intervirem militarmente na Nicarágua: redução do número de cooperantes cubanos, convite à guerrilha salvado-

renha para abandonar o país, diálogo com a Igreja católica e oposição interna.

A primeira reacção positiva dos Estados Unidos foi manifestada segunda-feira pelo secretário de Estado, George Shultz.

O porta-voz do Departamento de Estado, Alan Romberg declarou que «talvez estejam a dar resultados» as pressões de Washington sobre Manágua, mas que continha «ser prudente» na interpretação «dos gestos» dos dirigentes sandinistas.

«Se a Nicarágua está disposta a pôr em prática os 21 pontos de Contadora pode contar com a reciprocidade de Estados Unidos e dos países vizinhos para novos esforços para restabelecer a paz na América Central», acrescentou Romberg.

Stone de novo na América Central

O enviado especial do presi-

dente Reagan para a América Central, Richard Stone, poderá iniciar, nos próximos dias, uma nova série de visitas às capitais dos países centro-americanos e do «Grupo de Contadora».

Em Washington, comenta-se que o presidente Reagan, que vetou há dias uma lei condicionando a continuação da ajuda militar e financeira ao El Salvador, não pensa mudar de política em relação ao Governo sandinista, mas deve tomar em conta as críticas do Congresso e da Imprensa norte-americana, que o acusam de privilegiar as soluções militares em detrimento das vias diplomáticas e políticas para resolver a crise centro-americana.

Por outro lado, o comandante sandinista, Daniel Ortega, acusou ontem os Estados Unidos de serem «o grande destabilizador da América Central».

Otto Lambsdorff oficialmente acusado de corrupção

Otto Lambsdorff, ministro da Economia da Alemanha Ocidental, foi ontem oficialmente acusado de corrupção no caso «Flick», anunciou à AFP o Ministério Público de Bona.

O Ministério Público entregou os documentos de acusação ao Tribunal de Primeira Instância de Bona que deverá agora decidir sobre a validade dos fundamentos da acusação, precisou o porta-voz do Ministério Público, Peter Ivand.

A justiça acusa Lambsdorff de ter recebido, para o seu partido liberal FDP, a verba de 135 mil marcos provenientes do «holding» industrial «Flick», em 1977 e 1980, em troca de uma importante isenção fiscal de pelo menos 450 milhões de marcos concedida a essa companhia.

Um magistrado do Tribunal de

Bona confirmou à AFP que já recebera o acto de acusação de corrupção do Ministério Público.

«A Câmara competente neste caso vai primeiramente estudar o acto de acusação para decidir se é atendível e em seguida entregará o mais rapidamente possível o «dossier» a Lambsdorff», precisou o magistrado.

«O melhor dos casos, Lambsdorff poderá tomar conhecimento desse acto nos próximos dias», acrescentou.

Um porta-voz do Ministério da Economia precisou que o ministro tenciona examinar primeiramente «em pormenor, o acto de acusação que tem mais de cem páginas, antes de tomar posição». Segundo os observadores, Lambsdorff não deverá tomar posição sobre a sua eventual demissão antes da próxima semana.

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.
Telefone 55 82 89

NOTÁRIO

Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

O signatário, Ajudante do Décimo Sétimo Cartório Notarial de Lisboa, Manuel Pereira

CERTIFICA

Um - Que a fotocópia apenas a esta certidão está conforme com o original.
Dois - Que foi extraída neste Cartório da escritura exarada de folhas com a folhas duas verso dos livros de notas para escrituras diversas, números duzentos e dezasseis-A e duzentos e dezoito-A, respectivamente.
Três - Que ocupa trinta folhas que têm apostado o selo branco deste Cartório e estão, todas elas, numeradas e por ele, Ajudante, rubricadas.
Lisboa, vinte e oito de Junho de mil novecentos e oitenta e três.

O Segundo Ajudante,
(assinatura ilegível)

ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DE «SILVAS - COOPERATIVA DE TRABALHADORES GRÁFICOS, SCARL»

No dia QUINZE de JUNHO de mil novecentos e oitenta e três, nesta cidade de Lisboa e Décimo Sétimo Cartório Notarial, perante mim, Licenciado em Direito ANTONIO MANUEL GONÇALVES SALDANHA, notário do Cartório, compareceram como outorgantes: - JOÃO MANUEL CEBOLA, casado, natural da freguesia do Espírito Santo, concelho de Nisa, residente na Rua Bernardo Santarém, Bloco C-Doze, décimo andar D, em Miraflores, concelho de Almada, AMÉRICO DE JESUS NUNES, casado, natural da freguesia de Sezures, concelho de Penalva do Castelo, residente na mesma rua do anterior, Bloco C-13, 2.º andar, D, e FERNANDO DEGUES GONÇALVES, natural da freguesia de Ceivães, concelho de Monção, residente na Rua Marques da Silva, n.º 14, rés-do-chão, em Lisboa, que outorgam na qualidade de DIRECTORES, em nome e em representação da cooperativa denominada «SILVAS - COOPERATIVA DE TRABALHADORES GRÁFICOS, SCARL», sociedade cooperativa com sede em Lisboa na Rua Dom Pedro Quinto, números cento e dezoito a cento e seis, constituída por escritura de doze de Novembro de mil novecentos e setenta e cinco lavrada de folhas vinte e cinco a folhas trinta e três do Livro deste Cartório número duzentos e oito-D.

E POR ELES OUTORGANTES NA QUALIDADE EM QUE OUTORGAM FOI DITO:

Que a sociedade que representa, que tem o capital no valor mínimo de mil escudos, já realizado, está matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número quarenta e nove mil seiscientos e noventa e três a folhas sessenta e nove do Livro C-Cento e Vinte Quatro;

Que, em sessão da Assembleia Geral da mesma cooperativa realizada em onze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e um, de que me foi entregue e arquivo fotocópia da Acta Número Vinte e Dois, bem como do seu Aditamento, foi deliberado ALTERAR OS ESTATUTOS da mesma Cooperativa que passará a partir de hoje a denominar-se «SILVAS - COOPERATIVA DE TRABALHADORES GRÁFICOS, COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA»;

Que, assim, pela presente escritura, eles outorgantes na qualidade em que outorgam, em nome da COOPERATIVA que representam e em cumprimento do deliberado na citada reunião da Assembleia Geral, SUBSTITUEM INTEGRALMENTE os Estatutos da mesma Cooperativa que passa a reger-se pelos constantes de um documento complementar elaborado nos termos do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que fica fazendo parte integrante desta escritura, documento que os outorgantes declararam já ter lido e terem perfeito conhecimento do seu conteúdo.

Fiz aos outorgantes a advertência de que o registo da presente alteração dos Estatutos tem que ser efectuado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa no prazo de três meses.

Arquivo: a) - o citado documento complementar com os Estatutos da Cooperativa; b) - Fotocópia certificada emanada da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa; c) - Fotocópia da citada Acta Número Vinte e Dois e seu aditamento;

Exibiram-me cartão de pessoa colectiva da sociedade com o número 500410933.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo foi explicado em voz alta na presença simultânea dos outorgantes, pessoas cuja identidade verifiquei por me terem apresentado os seus bilhetes de identidade números, respectivamente, 2473147, de 30 de Janeiro de 1983, 1988740, de 24 de Junho de 1977 e 5752572, de 1 de Outubro de 1979 todos do Arquivo de Lisboa. Esta escritura foi iniciada a folhas cem do livro imediatamente anterior duzentos e dezasseis.

DOCUMENTO COMPLEMENTAR ELABORADO NOS TERMOS DO NÚMERO DOIS DO ARTIGO SETENTA E OITO DO CÓDIGO DO NOTARIADO REFERENTE À ESCRITURA DE QUINZE DE JUNHO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E TRÊS LAVRADA DE FOLHAS CEM DO LIVRO NÚMERO DUZENTOS E DEZASSETE-A A FOLHAS DOIS VERSO DO LIVRO NÚMERO DUZENTOS E DEZOITO-A DAS NOTAS DO DÉCIMO SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA.

ESTATUTOS

CAPÍTULO PRIMEIRO

Denominação, sede, duração, objecto social e afins

ARTIGO PRIMEIRO (Denominação e duração)

SILVAS - Cooperativa de Trabalhadores Gráficos, cooperativa de responsabilidade limitada, constituída por escritura de doze de Novembro de mil novecentos e setenta e cinco, exarada de folhas vinte e cinco e folhas trinta e três do livro de notas para escrituras diversas número duzentos e oito D do décimo sétimo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Manuel Gonçalves Saldanha e publicada no «Diário da República» número duzentos e noventa e quatro, terceira série, de vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e setenta e cinco, tem duração por tempo indeterminado e passa a reger-se pelos presentes estatutos.

ARTIGO SEGUNDO (Sede)

A cooperativa tem a sua sede em Lisboa, na Rua Dom Pedro Quinto, números cento e dezoito a cento e vinte e seis.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - A cooperativa poderá estabelecer sucursais ou quaisquer outras instalações fora da sede, de acordo com as suas necessidades.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Só poderá ser alterado o domicílio da sede social por decisão da assembleia geral.

ARTIGO TERCEIRO (Objecto social)

A sociedade é uma cooperativa de produção operária que tem por objecto social do exercício de actividades relativas a artes gráficas, assim como quaisquer outras que no seu desenvolvimento a cooperativa delibere abarcar.

ARTIGO QUARTO (Fins)

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Através do exercício da actividade referida no artigo anterior a cooperativa tem por fim satisfazer as necessidades económicas dos seus associados, segundo o trabalho prestado por cada um deles.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Complementarmente deve fomentar a educação cooperativa dos seus membros e a difusão dos princípios e métodos cooperativos.

PARÁGRAFO TERCEIRO - Para melhor prossecução destes fins deve a cooperativa privilegiar as suas relações com outras cooperativas.

CAPÍTULO SEGUNDO Capital social

ARTIGO QUINTO (Capital social)

PARÁGRAFO PRIMEIRO - O capital social, no valor mínimo de cinquenta e cinco mil escudos, já realizado, é variável, ilimitado e representado por títulos nominativos de quinhentos escudos cada um.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Estes títulos devem conter as seguintes menções:

- a) A denominação da cooperativa;
- b) O número de registo da mesma;
- c) O valor;
- d) A data da emissão;
- e) O número, em série contínua;
- f) A assinatura de dois membros da direcção;
- g) A assinatura do cooperador titular.

ARTIGO SEXTO (Capital individual)

PARÁGRAFO PRIMEIRO - O capital mínimo para a admissão de cada sócio individual nunca poderá ser inferior a dois mil escudos.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Cada título subscrito deverá ser realizado em dinheiro, em, pelo menos, dez por cento do seu valor.

PARÁGRAFO TERCEIRO - O pagamento da parte restante do valor de cada título subscrito deve encontrar-se satisfeito no prazo máximo de dezoito meses a partir da subscrição de cada título.

PARÁGRAFO QUARTO - Com observância da condição constante do número anterior, pode também o pagamento da parte restante de cada título subscrito ser efectuado em trabalho ou serviços.

PARÁGRAFO QUINTO - No caso de pagamento em trabalho ou serviços, o respectivo valor será estabelecido em assembleia geral.

ARTIGO SÉTIMO (Transmissão dos títulos de capital)

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Os títulos de capital só são transmissíveis, por acto inter vivos ou mortis causa, mediante autorização da assembleia geral, sob condição de o adquirente ou o sucessor já ser cooperador ou reunir as condições de admissão exigidas.

PARÁGRAFO SEGUNDO - A transmissão inter vivos opera-se por endosso do título a transmitir, assinado pelo vendedor, e averbado no livro de registo, assinado por dois membros da direcção e pelo adquirente.

PARÁGRAFO TERCEIRO - A transmissão mortis causa opera-se pela apresentação do documento comprovativo da qualidade de herdeiro ou legatário, em função do qual será averbado em nome do titular, no respectivo livro de registo, que deverá ser assinado por dois membros da direcção e pelo herdeiro ou legatário.

PARÁGRAFO QUARTO - Será ainda lavrada no respectivo título nota do averbamento assinado por dois directores, com o nome do adquirente.

PARÁGRAFO QUINTO - Não podendo operar-se a transmissão mortis causa, os sucessores têm direito a receber o montante dos títulos do autor da sucessão, segundo o valor nominal, corrigido em função da quota-parte dos excedentes ou prejuízos e das reservas não obrigatórias.

ARTIGO OITAVO (Aquisição de títulos do próprio capital)

A cooperativa não pode adquirir títulos representativos do seu próprio capital, a não ser gratuitamente.

CAPÍTULO TERCEIRO Dos cooperadores

ARTIGO NONO (Admissão)

PARÁGRAFO PRIMEIRO - A admissão de cooperadores não pode ser objecto de restrições nem de discriminações resultantes de ascendência, sexo, raça, língua, nacionalidade, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Contudo, não poderão ser admitidos cooperadores em regime de pluriemprego, desde que um dos postos de trabalho seja desempenhado em tempo completo, nem os que exerçam actividade por sua conta e iniciativa, salvo no caso de cooperadores que desempenhem funções normalmente correspondentes às profissões liberais.

PARÁGRAFO TERCEIRO - O cooperante é obrigado a declarar se se encontra em alguma das situações previstas no número anterior na proposta de admissão referida no artigo seguinte.

ARTIGO DÉCIMO (Forma de admissão)

PARÁGRAFO PRIMEIRO - A admissão como membro da cooperativa efectua-se mediante a apresentação à direcção de uma proposta subscrita por dois cooperadores e pelo proposto, cabendo recurso da decisão que recuse ou admita o cooperador para a primeira assembleia geral que se realize após tal decisão, por iniciativa do interessado ou de, pelo menos, três cooperadores.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Após a decisão que admita ou recuse o cooperador, a direcção deverá afixar nos locais de costume da sede social a proposta referida no número anterior, pelo prazo de oito dias.

PARÁGRAFO TERCEIRO - Todo o cooperante, no acto da admissão, terá de efectuar o pagamento de uma jóia, no valor de mil e quinhentos escudos, podendo esta ser paga de uma só vez ou em prestações, periódicas ou não.

PARÁGRAFO QUARTO - O montante das jóias reverte para as reservas obrigatórias da cooperativa, em proporções iguais.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO (Direitos dos membros)

Os membros da cooperativa têm direito, nomeadamente a:

- a) Tomar parte na assembleia geral, apresentando propostas e discutindo e votando os pontos constantes da ordem de trabalhos;
- b) Eleger e ser eleitos para os órgãos da cooperativa;
- c) Requerer aos órgãos competentes da cooperativa as informações que desejarem e examinar a escrita e as contas da cooperativa nos períodos e nas condições que forem fixados pela assembleia geral;
- d) Requerer a convocação da assembleia geral nos termos definidos nestes estatutos ou, quando esta não seja convocada, requerer a sua convocação dos termos da lei;
- e) Solicitar a sua demissão;
- f) A ser remunerados pela sua participação no capital social, sendo a respectiva taxa fixada pela assembleia geral, de acordo com o número um do artigo quinquagésimo destes Estatutos.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO (Deveres dos membros)

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Os membros da cooperativa devem observar os princípios cooperativos, a lei e os estatutos.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Os membros da cooperativa devem ainda:

- a) Tomar parte nas assembleias gerais;
- b) Aceitar e exercer os cargos sociais para os quais tenham sido eleitos, salvo motivo justificado de ausência;
- c) Participar, em geral, nas actividades da cooperativa e prestar o trabalho ou serviço que lhes competir, nomeadamente o resultante do disposto no número quarto do artigo sexto;
- d) Efectuar os pagamentos previstos nos presentes estatutos e na lei.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO (Demissão)

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Os membros da cooperativa podem solicitar a sua demissão, com pré-aviso de trinta dias, sem prejuízo da responsabilidade pelo cumprimento das suas obrigações como membro da cooperativa.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Ao membro que se demitir será restituído, no prazo máximo de um ano, o valor dos títulos de capital realizado, assim como os excedentes a que tiver direito, relativamente ao último exercício social, até ao momento da demissão.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO (Exclusão)

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Os membros da cooperativa podem ser excluídos por decisão da assembleia geral, nos termos da alínea g) do artigo vigésimo quinto.

PARÁGRAFO SEGUNDO - A exclusão só pode ser fundada em violação grave e culposa da lei e dos estatutos e precedida de processo escrito, do qual constem a indicação das faltas, a sua qualificação, a prova produzida, a defesa do arguido e a proposta de aplicação da medida de exclusão.

PARÁGRAFO TERCEIRO - O processo escrito previsto no número anterior não se aplica quando a causa de exclusão consista no atraso de pagamento de encargos previstos nos estatutos e na lei, sendo, porém, obrigatório o aviso prévio, a enviar para o domicílio do faltoso, com indicação do período em que poderá regularizar a sua situação.

PARÁGRAFO QUARTO - É insuportável a nulidade resultante:

- a) Da falta de audiência do arguido;
- b) Da insuficiente individualização das infracções imputadas ao arguido;

- c) Da falta de referência aos preceitos legais ou estatutários violados;
- d) Da omissão de quaisquer diligências essenciais para a descoberta da verdade.

PARÁGRAFO QUINTO - A proposta de exclusão a exarar no processo será fundamentada e notificada por escrito ao arguido, com uma antecedência de, pelo menos sete dias, em relação à data da assembleia geral que sobre ela deliberará.

PARÁGRAFO SEXTO - Da deliberação da assembleia geral que decidir a exclusão cabe sempre recurso para os tribunais.

PARÁGRAFO SÉTIMO - Ao membro da cooperativa excluído aplica-se o disposto na parte final do número um e do número dois do artigo anterior.

CAPÍTULO QUARTO Dos órgãos sociais

SECÇÃO UM Princípios gerais

ARTIGO DÉCIMO QUINTO (Órgãos)

São órgãos sociais da cooperativa:

- a) A assembleia geral;
- b) A direcção;
- c) O conselho fiscal.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO (Designação dos titulares dos órgãos sociais)

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Os titulares dos órgãos sociais são eleitos de entre os cooperadores por um período de dois anos, sendo permitida a reeleição consecutiva ou interpolada para a mesa da assembleia geral, direcção ou conselho fiscal.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Em caso de vagatura do cargo, o membro designado para o preencher apenas completará o mandato.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO (Condições de elegibilidade)

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Só são elegíveis para os órgãos da cooperativa para a mesa da assembleia geral os membros que:

- a) Se encontrem no uso de todos os seus direitos civis e de cooperadores;
- b) Não estejam sujeitos ao regime de liberdade condicional, nem à aplicação de medidas de segurança privativas da liberdade individual;
- c) Sejam membros da cooperativa há, pelo menos, três meses, com reserva da primeira eleição.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Os eleitos que venham a estar abrangidos pelas causas de inelegibilidade previstas na alínea a) do número anterior perdem o mandato.

PARÁGRAFO TERCEIRO - Os eleitos que venham a estar abrangidos pelas causas da inelegibilidade previstas na alínea b) do número um são suspensos do seu mandato enquanto as mesmas durarem, sem prejuízo do disposto no número dois do artigo décimo nono.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO (Incompatibilidades)

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Nenhum cooperador pode pertencer simultaneamente à mesa da assembleia geral, à direcção ou ao conselho fiscal da cooperativa.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Não podem ser eleitos para o mesmo órgão da cooperativa ou ser simultaneamente titulares da direcção e do conselho fiscal os cônjuges, pessoas que vivam em comunhão de factos, parentes ou afins em linha recta e irmãos.

ARTIGO DÉCIMO NONO (Funcionamento dos órgãos)

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Todos os órgãos da cooperativa terão um presidente, que terá voto de qualidade, e, pelo menos, um secretário.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Nenhum órgão da cooperativa, à excepção da assembleia geral, pode funcionar sem que esteja preenchida, pelo menos, metade dos seus lugares, devendo proceder-se, no caso contrário e no prazo máximo de um mês ao preenchimento das vagas verificadas.

PARÁGRAFO TERCEIRO - As deliberações dos órgãos da cooperativa são tomadas por maioria simples, sempre que a lei ou os presentes estatutos não exijam maioria qualificada.

PARÁGRAFO QUARTO - As votações respeitantes a eleições dos órgãos sociais ou a assuntos de incidência pessoal dos cooperadores serão feitas por escrutínio secreto.

PARÁGRAFO QUINTO - Será lavrada acta das reuniões de qualquer órgão da cooperativa, a qual é obrigatoriamente assinada por quem exercer as funções de presidente e de secretário do órgão.

SECÇÃO DOIS Assembleia geral

ARTIGO VIGÉSIMO (Definição e composição da assembleia geral)

PARÁGRAFO PRIMEIRO - A assembleia geral é o órgão supremo da cooperativa e as suas deliberações, tomadas nos termos legais e estatutários, são obrigatórias para os restantes órgãos da cooperativa e para todos os membros desta.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Participam na assembleia geral todos os cooperadores no pleno gozo dos seus direitos.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO (Sessões ordinárias e extraordinárias da assembleia geral)

PARÁGRAFO PRIMEIRO - A assembleia geral reunirá em sessões ordinárias e extraordinárias.

PARÁGRAFO SEGUNDO - A assembleia geral ordinária reunirá obrigatoriamente duas vezes em cada ano, uma até trinta e um de Março; para apreciação e votação das matérias referidas na alínea b) do artigo vigésimo quinto destes estatutos, e outra até trinta e um de Dezembro, para apreciação e votação das matérias referidas na alínea c) do mesmo artigo.

PARÁGRAFO TERCEIRO - A assembleia geral extraordinária reunirá quando convocada pelo presidente da mesa da assembleia geral, e pedido da direcção ou do conselho fiscal ou a requerimento de, pelo menos, dez por cento dos cooperadores.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO (Mesa da assembleia geral)

PARÁGRAFO PRIMEIRO - A mesa da assembleia geral é constituída por um presidente, por um vice-presidente e por um secretário.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Ao presidente incumbe convocar a assembleia geral, presidir à mesma e dirigir os trabalhos, sendo substituído, nas suas faltas e impedimentos, pelo vice-presidente.

PARÁGRAFO TERCEIRO - Ao secretário compete coadjuvar o presidente na orientação dos trabalhos e elaborar as actas das reuniões.

PARÁGRAFO QUARTO - A falta de qualquer dos membros, da mesa da assembleia geral, competirá a esta eleger os respectivos substitutos, de entre os cooperadores presentes, os quais cessarão as suas funções no termo da reunião.

PARÁGRAFO QUINTO - É causa de destituição do presidente da mesa da assembleia geral a não convocação desta nos casos em que o deve fazer, e de qualquer dos membros da mesa, a não comparência sem motivo justificado a, pelo menos, três sessões seguidas.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO (Convocatória da assembleia geral)

PARÁGRAFO PRIMEIRO - A assembleia geral é convocada com, pelo menos, quinze dias de antecedência, pelo presidente da mesa.

PARÁGRAFO SEGUNDO - A convocatória, que deverá conter a ordem de trabalhos da assembleia, bem como o dia, a hora e o local da reunião, será enviada, por aviso postal registado, para o domicílio dos cooperadores.

PARÁGRAFO TERCEIRO - A convocatória será sempre afixada na sede da cooperativa e nos locais em que esta tenha qualquer forma de representação social.

PARÁGRAFO QUARTO - A convocatória da assembleia geral extraordinária deve ser feita no prazo de quinze dias após o pedido ou requerimento previstos no número três do artigo vigésimo primeiro, devendo a reunião realizar-se no prazo máximo de trinta dias contados da data da recepção do pedido ou requerimento.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO (Quórum)

PARÁGRAFO PRIMEIRO - A assembleia geral reunirá à hora marcada na convocatória, se estiver presente mais de metade dos cooperadores com direito a voto, ou seus representantes devidamente credenciados.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Se, à hora marcada para a reunião, não se verificar o número de presenças previsto no número anterior, a assembleia reunirá, com qualquer número de cooperadores, nela hora depois.

PARÁGRAFO TERCEIRO - No caso de a convocatória da assembleia geral



ser feita para a sessão extraordinária e a requerimento dos cooperadores, a reunião só se efectuará se a ela estiverem presentes, pelo menos, três quartos dos requerentes

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO (Competência da assembleia geral)

- É da competência exclusiva da assembleia geral;
- a) Eleger e destituir os membros dos órgãos sociais;
 - b) Apreciar e votar anualmente o balanço, o relatório e as contas da direcção, bem como o parecer do conselho fiscal;
 - c) Apreciar e votar o orçamento e o plano de actividades para o exercício seguinte;
 - d) Aprovar a forma de distribuição dos excedentes;
 - e) Alterar os estatutos e aprovar e alterar os regulamentos internos;
 - f) Aprovar a dissolução da cooperativa;
 - g) Decidir a exclusão de cooperadores e funcionar como instância de recurso em relação à sua admissão, assim como em relação às sanções aplicadas pela direcção, sem prejuízo de recurso para tribunais;
 - h) Decidir o exercício do direito de acção civil ou penal, nos termos do artigo quadragésimo quarto;
 - i) Deliberar sobre a remuneração dos cooperadores.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO (Deliberações)

São nulas todas as deliberações tomadas sobre matérias que não constem da ordem de trabalhos da convocatória, salvo se, estando presentes ou representados devidamente todos os membros da cooperativa, no pleno gozo dos seus direitos, concordarem por unanimidade, com a respectiva inclusão, ou se incidir sobre a matéria constante do número 1.º do artigo quadragésimo quarto, de acordo com o estabelecido no número 3.º do mesmo artigo.

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO (Votação)

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Na assembleia geral da cooperativa, cada cooperador dispõe de um voto, qualquer que seja a sua parte no capital da cooperativa.

PARÁGRAFO SEGUNDO — É exigida maioria qualificada de dois terços dos votos expressos na aprovação das matérias constantes das alíneas e), f), g), h) e i) do artigo vigésimo quinto destes estatutos, ou de qualquer outras para cuja votação os estatutos prevejam uma maioria qualificada.

PARÁGRAFO TERCEIRO — No caso da alínea f) do artigo vigésimo quinto, a dissolução não terá lugar se, pelo menos, dez membros se declararem dispostos a assegurar a permanência da cooperativa, quaisquer que sejam os votos contra.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO (Voto por correspondência)

É admitido o voto por correspondência, sob condição de o seu sentido ser expressamente indicado em relação ao ponto ou pontos da ordem de trabalhos e de a assinatura do cooperador se encontrar reconhecida notarialmente.

ARTIGO VIGÉSIMO NONO (Voto por representação)

É admitido o voto por representação, devendo o mandato, atribuído a outro cooperador, conjugar o mandante ou seu filho maior, constar de documento escrito e dirigido ao presidente da mesa da assembleia geral e a assinatura do mandante estar reconhecida notarialmente.

SECÇÃO TRÊS Direcção

ARTIGO TRIGÉSIMO (Composição e eleição da direcção)

A direcção é composta por um presidente, um vice-presidente, um tesoureiro e dois secretários.

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO (Competência da direcção)

A direcção é o órgão de administração e representação da cooperativa, incumbindo-lhe, designadamente:

- a) Elaborar anualmente e submeter ao parecer do conselho fiscal e à apreciação e aprovação da assembleia geral o balanço, relatório e contas do exercício, bem como o orçamento e plano de actividades para o ano seguinte;
- b) Executar o plano de actividades anual;
- c) Atender as solicitações do conselho fiscal nas matérias da competência deste;
- d) Deliberar sobre a admissão de novos membros e sobre a aplicação de sanções previstas na lei, nos estatutos e nos regulamentos internos, dentro dos limites da sua competência;
- e) Velar pelo respeito da lei, dos estatutos, dos regulamentos internos e das deliberações dos órgãos da cooperativa;
- f) Representar a cooperativa em juízo e fora dele;
- g) Escrever os livros, nos termos da lei;
- h) Praticar todos e quaisquer actos na defesa dos interesses da cooperativa e dos cooperadores e na salvaguarda dos princípios cooperativos.

ARTIGOS TRIGÉSIMO SEGUNDO (Reuniões da direcção)

PARÁGRAFO PRIMEIRO — As reuniões ordinárias da direcção terão periodicidade mensal.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A direcção reunirá extraordinariamente sempre que o presidente convocar, ou a pedido da maioria dos seus membros.

PARÁGRAFO TERCEIRO — A direcção só poderá tomar deliberações com a presença de mais de metade dos seus membros.

ARTIGO TRIGÉSIMO TERCEIRO (Designação dos membros da direcção)

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A direcção escolhe de entre os seus membros aqueles que desempenharão as funções de presidente, de vice-presidente, de tesoureiro e de secretários.

PARÁGRAFO SEGUNDO — O tesoureiro tem à sua guarda e responsabilidade os valores monetários da cooperativa, os quais serão depositados preferencialmente em estabelecimento de crédito cooperativo.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Aos secretários cabe manter actualizado o livro das actas e o serviço de expediente.

ARTIGO TRIGÉSIMO QUARTO (Poderes de representação)

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A direcção pode delegar no presidente, ou em outro dos seus membros, os poderes colectivos, de representação previstos na alínea f) do artigo trigésimo primeiro.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A direcção pode ainda designar um ou mais mandatários, delegando-lhes os poderes para tratar de assuntos da sua competência e aprovados pela assembleia geral, e revogar os respectivos mandatos.

ARTIGO TRIGÉSIMO QUINTO (Assinaturas)

A cooperativa fica obrigada com as assinaturas conjuntas do presidente e do tesoureiro, ou, na falta de qualquer deles, das de outros quaisquer membros da direcção, salvo quanto a actos de mero expediente e a obrigação cujo valor não exceda o dobro do salário mínimo nacional, em que bastará a assinatura de um membro da direcção.

SECÇÃO QUATRO Conselho fiscal

ARTIGO TRIGÉSIMO SEXTO (Composição)

O conselho fiscal é composto por três membros.

ARTIGO TRIGÉSIMO SÉTIMO (Competência)

O conselho fiscal é o órgão de controlo e fiscalização da cooperativa, incumbindo-lhe, designadamente:

- a) Examinar, sempre que o julgar conveniente, a escrita e toda a documentação da cooperativa;
- b) Verificar, quando creia necessário, o saldo de caixa e a existência de títulos e valores de qualquer espécie, o que fará constar das respectivas actas;
- c) Emitir parecer sobre o balanço, o relatório e as contas de exercício e o orçamento e o plano de actividades para o ano seguinte.

ARTIGO TRIGÉSIMO OITAVO (Reuniões)

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O conselho fiscal escolherá, de entre os seus membros o respectivo presidente, a quem compete convocar as reuniões do conselho sempre que o entenda conveniente.

PARÁGRAFO SEGUNDO — As reuniões ordinárias do conselho fiscal têm periodicidade trimestral.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Os membros do conselho fiscal podem assistir por direito próprio às reuniões da direcção.

PARÁGRAFO QUARTO — O conselho fiscal reunirá extraordinariamente sempre que o presidente o convoque ou a pedido da maioria dos seus membros.

ARTIGO TRIGÉSIMO NONO (Quorum)

O conselho fiscal só poderá tomar deliberações com a presença de mais de metade dos seus membros.

SECÇÃO CINCO Da responsabilidade dos órgãos sociais

ARTIGO QUADAGÉSIMO (Proibições impostas aos directores, mandatários e membros do conselho fiscal)

Os directores, mandatários e membros do conselho fiscal não podem negociar por conta própria, directamente ou por interposta pessoa, com a cooperativa, nem exercer pessoalmente actividade económica idêntica ou similar à desta, salvo, no último caso, mediante autorização da assembleia geral.

ARTIGO QUADAGÉSIMO PRIMEIRO (Responsabilidade dos directores e mandatários)

PARÁGRAFO PRIMEIRO — São responsáveis civilmente, de forma pessoal e solidária, perante a cooperativa e terceiros, sem prejuízo de eventual responsabilidade criminal e de aplicação de outras sanções, os directores e mandatários que hajam violado a lei, os estatutos ou as deliberações da assembleia geral ou deixado fletamente de executar o seu mandato, designadamente:

- a) Praticando, em nome da cooperativa, actos estranhos ao objecto ou aos interesses desta ou permitindo a prática de tais actos;
- b) Pagando ou mandando pagar importâncias não devidas pela cooperativa;
- c) Deixando de cobrar créditos que, por, isso, hajam prescrito;
- d) Procedendo à distribuição de excedentes fictícios que violem a lei ou os estatutos;
- e) Usando o respectivo mandato, com ou sem utilização de bens ou créditos da cooperativa, em benefício próprio ou de outras pessoas, singulares ou colectivas.

ARTIGO QUADAGÉSIMO SEGUNDO (Responsabilidade dos membros do conselho fiscal)

Os membros do conselho fiscal são responsáveis perante a cooperativa, nos termos do disposto no artigo anterior, sempre que se não tenham oposto oportunamente aos actos dos directores e mandatários previstos no mesmo artigo, salvo o disposto no artigo seguinte.

ARTIGO QUADAGÉSIMO TERCEIRO (Isenção de responsabilidade)

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A aprovação pela assembleia geral do balanço, relatório e contas liberta a direcção e o conselho fiscal de responsabilidade perante a cooperativa por factos atinentes a aqueles documentos, salvo se estes violarem a lei ou os estatutos ou forem conscientemente inexactos, dissimulando a situação real da cooperativa.

PARÁGRAFO SEGUNDO — São também isentos de responsabilidade os directores, mandatários e membros do conselho fiscal que não tenham, por motivo ponderoso, participado na deliberação que a originou, ou tenham exarado em acta o seu voto contrário.

ARTIGO QUADAGÉSIMO QUARTO (Direito de acção contra directores, mandatários e membros do conselho fiscal)

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O exercício, em nome da cooperativa, do direito de acção civil ou penal contra directores, mandatários e membros do conselho fiscal deve ser aprovado em assembleia geral.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A cooperativa será representada na acção pela direcção ou pelos cooperadores que para esse efeito foram eleitos pela assembleia geral.

PARÁGRAFO TERCEIRO — A deliberação da assembleia geral pode ser tomada na sessão convocada para apreciação do balanço, relatório e contas do exercício, mesmo que a respectiva proposta não conste da ordem de trabalhos.

CAPÍTULO CINCO Reservas e distribuição de excedentes

ARTIGO QUADAGÉSIMO QUINTO (Reserva legal)

PARÁGRAFO PRIMEIRO — É obrigatória a constituição de uma reserva legal destinada a cobrir eventuais perdas de exercício e integrada por meios líquidos e disponíveis.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Revertem para esta reserva, segundo a proporção que for determinada pela assembleia geral, os excedentes anuais líquidos e as jóias, na proporção indicada no número quatro do artigo décimo.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Estas reversões deixarão de ser obrigatórias desde que a reserva atinja o montante igual ao do capital social da cooperativa.

PARÁGRAFO QUARTO — Se os prejuízos do exercício forem superiores ao montante da reserva legal, a diferença poderá, por deliberação da assembleia geral, ser exigida aos cooperadores, proporcionalmente ao trabalho de cada um deles, sendo a reserva legal reconstituída até ao nível anterior em que se encontrava.

ARTIGO QUADAGÉSIMO SEXTO (Reserva para educação e formação cooperativa)

PARÁGRAFO PRIMEIRO — É obrigatória a constituição de uma reserva para educação e formação cooperativa destinada a cobrir as despesas com a educação cooperativa dos cooperadores e com a formação cultural e técnica destes, à luz do cooperativismo e das necessidades da cooperativa.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Reverte para esta reserva, na forma constante do número dois do artigo anterior, a percentagem dos excedentes anuais líquidos que for estabelecida pela assembleia geral e as jóias, na proporção indicada no número quatro do artigo décimo.

PARÁGRAFO TERCEIRO — As formas de aplicação desta reserva serão determinadas pela assembleia geral.

ARTIGO QUADAGÉSIMO SÉTIMO (Reserva de investimento)

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A reserva de investimento, de constituição facultativa destina-se à aquisição de imóveis, equipamentos ou outros bens relacionados com o objecto da cooperativa.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Reverte para esta reserva a percentagem dos excedentes anuais líquidos determinada pela assembleia geral.

PARÁGRAFO TERCEIRO — As formas de aplicação desta reserva são estabelecidas pela assembleia geral.

ARTIGO QUADAGÉSIMO OITAVO (Reserva social)

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A reserva social, de constituição facultativa, destina-se a contribuir para cobrir as doenças profissionais e os riscos não cobertos pelos cooperadores, mediante, designadamente, o pagamento de prémios de contratos de seguro a celebrar com as associações de seguros mútuos.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Reverte para esta reserva a percentagem dos excedentes anuais líquidos determinados pela assembleia geral.

PARÁGRAFO TERCEIRO — As formas de aplicação desta reserva são estabelecidas pela assembleia geral.

ARTIGO QUADAGÉSIMO NONO (Insusceptibilidade de repartição)

Todas as reservas são insusceptíveis de repartição entre os cooperadores, salvo caso previsto no número cinco do artigo sétimo destes Estatutos.

ARTIGO QUINQUAGÉSIMO (Distribuição de excedentes)

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Os excedentes anuais líquidos, com excepção dos provenientes de operações realizadas com terceiros, que restarem depois das reversões para as diversas reservas poderão retornar aos cooperadores, na proporção do trabalho prestado, podendo deduzir-se uma verba, não superior a trinta por cento, destinada a remunerar os títulos de capital.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Não pode proceder-se à distribuição de excedentes entre os cooperadores antes de se terem compensado as perdas dos exercícios anteriores ou, se se tiver utilizado a reserva legal para compensar essas perdas, antes de se ter reconstituído a reserva ao nível anterior ao da sua utilização.

CAPÍTULO SEIS Da dissolução, liquidação e casos omissos

ARTIGO QUINQUAGÉSIMO PRIMEIRO (Dissolução)

A cooperativa dissolve-se por:

- a) Diminuição do número de membros abaixo de dez por um período de tempo superior a noventa dias e desde que tal redução não seja temporária ou ocasional;
- b) Fusão por integração, por incorporação ou cisão integral nos termos da lei;
- c) Deliberação da assembleia geral, tomada nos termos da alínea f) do artigo vigésimo quinto e do número três do artigo vigésimo sétimo destes estatutos.

ARTIGO QUINQUAGÉSIMO SEGUNDO (Processo de liquidação e partilha)

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A dissolução da cooperativa implica a nomeação de uma comissão liquidatária, encarregada do processo de liquidação do património da cooperativa.

PARÁGRAFO SEGUNDO — No caso de dissolução voluntária, a assembleia geral que deliberar a dissolução deve eleger a comissão liquidatária, a qual conferirá os poderes necessários para, dentro do prazo que lhe fixar, proceder à liquidação.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Aos casos de dissolução referidos nas alíneas a) e b) do artigo anterior é aplicável, com as necessárias adaptações, o processo de liquidação previsto na secção um do capítulo quinze do título quarto do Código do Processo Civil.

PARÁGRAFO QUARTO — Feita a liquidação total, deve a comissão liquidatária apresentar as contas à assembleia geral ou ao tribunal, conforme os casos, organizando, sob a forma de mapa, um projecto de partilha do saldo, nos termos do artigo seguinte.

PARÁGRAFO QUINTO — A última assembleia geral ou o tribunal, conforme os casos, designarão quem deve ficar depositário dos livros, papéis e documentos da cooperativa, que deverão ser conservados pelo prazo de cinco anos.

ARTIGO QUINQUAGÉSIMO TERCEIRO (Destino do património em liquidação)

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Uma vez satisfeitas as despesas decorrentes do próprio processo de liquidação, o saldo obtido por este será aplicado, imediatamente e pela seguinte ordem a:

- a) Pagar os salários e as prestações devidas aos trabalhadores da cooperativa;
- b) Pagar os débitos da cooperativa, incluindo o resgate dos títulos de investimento e outras prestações eventuais feitas pelos membros da cooperativa, estabelecidos nos termos do artigo anterior;
- c) Resgatar os títulos de capital.

PARÁGRAFO SEGUNDO — O montante da reserva legal estabelecido nos termos do artigo quadragésimo quinto, que não tenham sido destinados a cobrir eventuais perdas de exercício, transita, com idêntica finalidade, para a nova entidade cooperativa que se formar na sequência de fusão ou de cisão da cooperativa em liquidação.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Quando a cooperativa em liquidação não suceder nenhuma entidade cooperativa nova, a aplicação do montante estabelecido no número anterior será:

- a) Determinada pela união, federação ou confederação do ramo do sector cooperativo no qual a cooperativa em liquidação estiver agrupada;
- b) Determinada pela união, federação ou confederação que, atendendo à identidade do ramo do sector cooperativo ou de âmbito, mais próxima estiver da cooperativa, caso esta não esteja abrangida em nenhuma cooperativa de grau superior.

PARÁGRAFO QUARTO — As reservas constituídas nos termos dos artigos quadragésimo sexto, quadragésimo sétimo e quadragésimo oitavo é aplicável, em matéria de liquidação, o estabelecido nos números dois e três deste artigo.

ARTIGO QUINQUAGÉSIMO QUARTO (Casos omissos)

Os casos omissos destes estatutos serão regulados pelo Código Cooperativo e seus diplomas complementares e, na sua falta, por deliberação da assembleia geral.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que pelo 2.º Juízo-1.ª Secção do Tribunal Judicial da comarca de Cascais, registados sob o n.º 2 033-A, correm seus termos uns autos de INCIDENTE DE HABILITAÇÃO DE HERDEIROS, que VASCO ARY DE PAIVA PIRES DA FONSECA e outro requerem e em que são REQUERIDOS — os habilitandos — OTÍLIA FERNANDA VIEIRA SERRA COUCELLO DA FONSECA, marido JOSÉ ALEXANDRE COUCELLO DA FONSECA, que tiveram a sua última residência conhecida em Juízo na Rua do Viveiro, lote 2, Bloco B, 4.º, Esq.º, 2765 ESTORIL e, outros, são por este meio citados os habilitan-

dos identificados, para em oito dias, após trinta dias editos, que se contarão da data da segunda e última publicação deste, contestarem, querendo, os ditos autos de HABILITAÇÃO.

CASCAIS, 8 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO,
(illegível)

O escrivão-adjunto,
(illegível)

D.L. — 9/12/83 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real dos bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução sumária n.º 358/82, 2.ª secção.
Exequentes — ELFE, EMPRESA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS, LDA.

Executado — JOSÉ MARIA RIBEIRO, solteiro, residente em Rua Gil Vicente, 36-1.º Esquerdo — AMADORA. Lisboa, 30 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
António Correia de Abanches Martins

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Artur Augusto Fernandes

D.L. — 9/12/83 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA 14.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio. Execução sumária n.º 5866 2.ª secção. Exequentes — ELFE — Empresa Comercial e Industrial de Automóveis e Acessórios, Lda. Executados — Manuel

Antonio Garcia Alves, Lda. e outro, com sede na Rua Maria Pia, n.º 185-A Lisboa.

Lisboa, 24 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
Abílio Maria Peres

Pel'O Escrivão de Direito
António S. Loureiro de Sousa

D.L. — 9/12/83 — 1.ª Pub.

Armazéns de Móveis BEIRA RIO

de António Carloto

Móveis
em
todos os
estilos



Para vosso
interesse
consultem
os nossos
preços

VENDAS Rua da Bombarda, N.ºs 1, 222 e 222-A
Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

JOFRAMA

A sua árvore

de Natal

GRANDE LOTE MALHAS SHETLAND E MOHAIR HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
695\$ 795\$ 895\$

JOGO CAMA FLANELA ESTAMPADA
C/ 2 LENÇÓIS C/ 2 M LARGO
1.895\$

CORTINADO RENDADO
C/ 3 M LARGO UMA MARAVILHA
185\$

TOALHAS DE MESA ESTAMPADAS
2,5 x 1,5 M
495\$

SOBERBAS MANTAS COLCHA PARA CASAL
1.395\$

COLETES EM LAMBSWOOL PARA HOMEM QUALIDADE SUPERIOR
2.495\$

CAMISOLAS PARA HOMEM E SENHORA SHETLAND ESCOCÊS
2.275\$

QUALIDADE AO SERVIÇO DO LAR

COBERTOR VELUDO GIGANTE QUALIDADE SUPERIOR
1.925\$

COLETES DE HOMEM EM MALHA
450\$

JOGO DE CAMA DE CASAL ESTAMPADO PADRÃO ITALIANO 2 M LARGO
1.695\$

JOGO CAMA SOLTEIRO ESTAMPADO
1.375\$

CUECAS E BIKINIS SENHORA GIRÍSSIMOS!!!
59\$

TOALHAS DE MESA REDONDAS E QUADRADAS
275\$

JOFRAMA — Praça Aires de Ornelas, 6-C — 1100 LISBOA
JOFRAMA — Alto da Bela Vista, Pavilhão 56 — 2735 CACÉM
JOFRAMA — Rua dos Fanqueiros, 226-232 — 1100 LISBOA
JOFRAMA — Av. Dr. Lourenço Pezinhos, 169-A — 3800 AVEIRO
JOFRAMA — Rua Romão Ramalho, 29 — 7000 ÉVORA
JOFRAMA — Rua Luís Barroso, 88/89 — 4760 V.N. FÁMALICA
JOFRAMA — Largo dos Lóios, 24/26 — 4000 PORTO
JOFRAMA — Rua do Comércio, 46/54 — 3500 VISEU
JOFRAMA — Rua Brito Capelo, 497 — 4450 MATOSINHOS
JOFRAMA — Rua João das Regras, 4-B — LISBOA
JOFRAMA — Largo da Graça, 14 — 1100 LISBOA
JOFRAMA — Rua de S. Bento, 43 — 1200 LISBOA
JOFRAMA — R. Tomás Anunciação, 49-A — 1300 LISBOA
JOFRAMA — Rua de Santarém, 76 — 2100 CORUÇHE
JOFRAMA — Travessa do Espírito Santo, 2 — 2040 RIO MAIOR
JOFRAMA — Rua Serpa Pinto, 64 — 2390 TOMAR
JOFRAMA — R. Cor. Soeiro de Brito, 18-A — 2500 C. RAINHA
JOFRAMA — Praça do Comércio, 29 — 3000 COIMBRA
JOFRAMA — R. Cap. Mouz. de Albuquerque, 65 — 2400 LEIRIA
JOFRAMA — R. Dr. Estevão Vasconcelos, 28/30 — 2900 SETÚBAL
JOFRAMA — Rua de S. Paulo, 92/94 — 1200 LISBOA
JOFRAMA — Rua de S. Paulo, 86/88 — 1200 LISBOA
JOFRAMA — Rua José Estêvão, 77 — 3800 AVEIRO

JOFRAMA

CONTRA A INFLAÇÃO

TRIBUNAL DA 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 21 de Dezembro de 1983 pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Bramcamp-5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Salvador Ramos Lopes, com sede na R. dos Lusíadas-50-1.º, D.º Lisboa, no processo executivo n.º 57/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS-PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina Ortadora da marca Homag mod. KR-31 c/ guilhotina e extractor de poeiras, em bom estado de conservação, no valor de 1 000 000\$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina calibradora da marca San-Dinvmaster, mod. CSB 600 com extractor de poeiras em bom estado de conservação no valor de 500 000\$00.

Verba n.º 3 — Uma prensa da marca Friz mod. P-64 com o n.º 5506 reforçada com pratos em aço inox e sistema de térmico, em bom estado de conservação no valor de 1 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Novembro de 1983

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macalsta Malheiros)

O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 9/12/83 — 1.ª Publ.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMATACÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 22 de Dezembro de 1983 pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Bramcamp-5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Teor — Centro de Estudos e Organização Científica do Trabalho, S.A.R.L., com sede na Av.º Casal Ribeiro, 18 - s/lojas 1.º e 2.º em Lisboa, no processo executivo n.º 2317/82, instaurado por dívida a Multas e Custas.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Package de utilização múltipla para gestão de pessoal, com soft ware gravado em bandas magnéticas e com análise e programação devidamente documentada a que foi atribuído o valor de 5 000 000\$00.

Verba n.º 2 — Package de utilização múltipla designada por cotização com soft ware em bandas magnéticas e com análise e programação devidamente documentada a que se atribui o valor de 1 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 29 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macalsta Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. — 9/12/83 — 1.ª Publicação



Caminhos de Ferro Portugueses

INFORMAÇÃO Linha do Norte

Prevendo-se uma maior afluência de passageiros na Estação de Espinho no dia 18 de Dezembro de 1983, foi decidido que os comboios rápidos n.ºs 3, 10 e 12 efectuem paragem extraordinária, nesse dia, naquela estação.

As horas de chegada e partida são as seguintes:

Rápido	ESTAÇÕES	Rápido	Rápido
3		10	12
1.ª e 2.ª		1.ª	1.ª
8.25 P. LISBOA (S. APOLÓNIA)		C. 20.35	23.50
11.38	C. ESPINHO P.	17.20	20.35



Caminhos de Ferro Portugueses

AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO INFORMÁTICO

Está aberto concurso público para aquisição de Equipamento e Software adequado a um sistema de controlo de horário de trabalho e presenças.

Todas as informações complementares, bem como o respectivo caderno de encargos poderão ser obtidos, pelas entidades fornecedoras, no Centro de Informática da CP — Rua Eng.º Ferreira de Mesquita, Campolide — 1000 Lisboa até às 16 horas do dia 20/12/83.

As propostas definitivas deverão ser entregues naquele Centro de Informática até às 16 horas do dia 31/1/84.

PREVENÇÃO DO TABAGISMO

Artigo 3.º

Proibição de fumar em meios de transporte

1. É proibido fumar nos veículos afectos aos transportes colectivos públicos urbanos de passageiros e, bem assim, nos suburbanos e interurbanos ou em serviços de aluguer ou turísticos com duração de viagem até uma hora, incluindo os rodoviários, ferroviários e fluviais.
2. ...
3. Nos transportes colectivos ferroviários com duração de viagem superior a uma hora poderão ser destinados compartimentos ou carruagens a passageiros fumadores, não devendo os respectivos lugares exceder metade do total de cada classe nem proporcionar, por ausência de dispositivos adequados, condições de propagação do fumo junto dos não fumadores.
4. Nos barcos afectos a carreiras fluviais com duração de viagem superior a uma hora só será permitido fumar nas áreas descobertas, sem prejuízo das limitações constantes dos regulamentos emitidos pelas empresas transportadoras ou pelas capitanias de portos.
5. ...

Caminhos de Ferro Portugueses



Não fumadores

No fumadores

Non fumeurs

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 15 de Dezembro de 1983 pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Bramcamp-5-4.º, vai à praça o móvel abaixo descrito, penhorado a José Ribeiro — Indústria e Comércio, S.A.R.L., com sede na Av.º de Pádua, 14 Lisboa, no processo executivo n.º 2246/83, instaurado por dívida a Imposto de Capitais de 1977 e 1978.

BEM PENHORADO

Verba única — Duas mesas de pré-

fabricação de edifícios basculantes com aquecimento hidráulico com as medidas de 3,5X9 m em razoável estado de conservação, no valor presumível de 2 500 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

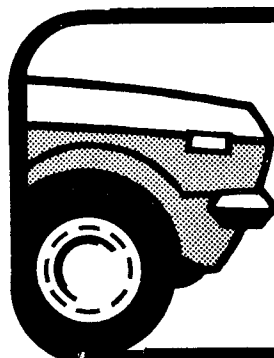
Lisboa, 28 de Novembro de 1983.

O JUIZ DE DIREITO

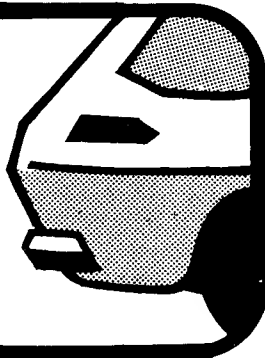
(Manuel Luís Macalsta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)



Com o piso molhado
aumente a distância
em relação
ao veículo da frente.



DESPORTO

Nacional
de basquetebol

O FC Porto, ao bater o Ginásio Figueirense (74-78) na Figueira da Foz, no jogo que estava em atraso do «nacional» da 1.ª divisão de basquetebol, ascendeu ao segundo lugar da prova, de parceria com o Barreirense, mas com melhor «cesto-avarage»: 79-74 no Barreiro e 73-63 nas Antas. O jogo foi mau tecnicamente, nenhuma das equipas atingiu o rendimento normal, mas a vitória dos portistas foi absolutamente justa. Recorde-se que a repetição daquele jogo foi motivada por não ter sido possível concluir o primeiro embate, devido a uma avaria irreparável, na oportunidade, na instalação eléctrica do Pavilhão de Buarcos (recinto esta época utilizado pelos ginastas).

Com aquele resultado a classificação do «nacional», a decorrer na sua primeira fase de apuramento (de seis primeiros e seis últimos) ficou assim constituída:

1.º Queluz, 31 pontos; 2.º FC Porto e Barreirense, 30; 4.ºs Benfica, Olivais e Sangalhos, 27; 7.º Ovarense, 26; 8.º Sanjoanense, 25; 9.º Luso do Barreiro, 24; 10.º Ginásio Figueirense, 22; 11.º Conimbricense, 19 e 12.º Atlético, 17 (todos com 17 jogos).

Este fim-de-semana realizam-se os jogos da 18.ª e da 19.ª jornadas. Só o Benfica e a Ovarense, entre as equipas classificadas a seguir aos três primeiros, poderão progredir na tabela classificativa, prevendo descidas do Olivais e, novamente, do Sangalhos, visto que as formações conimbricense e bairradina defrontam exactamente os portistas nas Antas, onde estes são nitidamente favoritos e, por outro lado, tem que se deslocar a S. João da Madeira, onde a sua tarefa também não será nada fácil. O Luso do Barreiro poderá triunfar como visitante do Conimbricense mas, uns quilómetros a norte, também não terá possibilidades de progressão na tabela classificativa no embate com a Ovarense.

Os jogos deste fim-de-semana são os seguintes:

18.ª jornada: Conimbricense-Luso (17.30), Queluz-Ginásio (21.30), Ovarense-Benfica (17), Barreirense-Atlético (21.30), Sanjoanense-Olivais (18) e FC Porto-Sangalhos (21.30).

Domingo 19.ª jornada: Conimbricense-Benfica, Ovarense-Luso do Barreiro, Barreirense-Ginásio, Queluz-Atlético, FC Porto-Olivais (todos às 17) e Sanjoanense-Sangalhos (18), todos nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.



Bento fixa Jacques, Jacques remata, Bento segue a trajetória da bola, o penalti estava defendido



(Super) Bento, em tarde grande, mais uma vez a salvar o Benfica da derrota que pairou sempre nas Antas

Supertaça Cândido de Oliveira

FC Porto, 0-Benfica, 0: portistas tiveram o pássaro na mão...

Com um conjunto ainda bastante remediado e sem o seu técnico principal no «banco» (Pedroto foi a Londres efectuar um exame de rotina e não regressou a tempo), o FC Porto conseguiu, apesar disso, justificar o triunfo que, por diversas vezes, teve à mão, deixando-o escapar de uma forma que se pode considerar quase escandalosa. O exemplo mais flagrante do esbanjar portista ocorreu precisamente aos 66 minutos, quando Jacques, na transformação de uma grande penalidade, atirou fraco e muito denunciado, permitindo que Bento evitasse o golo, atirando para canto.

Ora, como diria um conceituado técnico na matéria, «quem falha um «penalty» não merece ganhar». No caso vertente, porém, parece-nos que os «azuis e brancos» jogaram o suficiente para levarem de vencida a turma encarnada e, até, por uma margem confortável, tendo em vista que a Supertaça Cândido dos Reis é decidida em duas mãos. Mas, como é sabido, só contam as que entram. As oportunidades, por mais flagrantes que sejam, não passam disso mesmo — oportunidades...

Na verdade, para além do castigo máximo já referido — a punir um derrube de Vermelhinho dentro da área de rigor — os portistas

dispuseram de inúmeros ensejos para desfeitearem Bento, o que se verificou pela primeira vez à passagem dos 22 minutos, quando Sousa apareceu solto na pequena área e permitiu que o esférico se escapasse, depois de o mesmo lhe ter tabelado nas pernas. Depois foi a vez de Jacques desperdiçar também um excelente ensejo, com Bento, apenas, pela frente.

O guarda-linha «encarnado» cotar-se-ia aliás como o melhor jogador em campo, através de uma série de defesas de grande valor que garantiram não só a inviolabilidade das suas redes como transmitiram confiança a todo o conjunto da Luz. Foi Bento, sem dúvida, o principal responsável pelo nulo registado ontem, à tarde, no Estádio das Antas, perante um plateia de 40 mil pessoas.

Por aquilo que lhe vimos fazer em Penafiel e no Bessa, o Benfica esteve, quanto a nós, algo distante do seu real valor. Obedecendo talvez às ordens do seu técnico, os benfiquistas limitaram-se praticamente a apagar os ataques contrários, o que permitiu um progressivo agigantamento dos portuenses, mormente no derradeiro quarto de hora da primeira parte e na meia hora seguinte ao intervalo.

Filipovic não se viu — Eriksson substituiu-o por Diamantino aos



Jaime Magalhães ia perder neste lance a melhor (depois do penalti) oportunidade de golo para o Porto

62 minutos — e Nené, nas poucas oportunidades de que dispôs, deixou os seus créditos por mãos alheias. Chalana, por seu turno, actuou também muito recuado, estratégia esta a que não serão alheios os dois «avisos» de João Pinto, logo no dealbar da partida, em duas intervenções que fizeram o pequeno-grande jogador «encarnado» pensar duas vezes...

Carlos Manuel procurou de alguma forma condensar o jogo atacante da sua equipa, mas foi manifestamente insuficiente para vencer a forte oposição do «miolo» portista, confiado a Frasco, Jaime Pacheco, Sousa e Vermelhinho. A propósito, cabe aqui referir que o domínio do FC Porto assentou, essencialmente, no trabalho desenvolvido pelo referi-

do quarteto, com especial destaque para Jaime Pacheco e Sousa. Domínio que em certos momentos chegou quase a ser sufocante, gorando-se, porém, quando Frasco, perdido em rodriguinhos, comprometia a manobra atacante e, em contrapartida, dava azo a que o Benfica se lançasse na contra-ofensiva.

A entrada de Bobó, aos 75 minutos, para o lugar de Jaime Magalhães, não deu qualquer resultado prático, podendo, até dizer-

se, que Bobó forneceu alguns apontamentos negativos, os quais contrariaram os predicados que alguns lhe atribuíram. Do lado «encarnado» registou-se, também, um esboço de melhoria com as entradas de Diamantino e Stromberg, mas a marcação implacável da defesa portista não permitiu que a «jogada» de Eriksson surtisse qualquer efeito nefasto nas hostes portistas.

A arbitragem não agradou, como soi dizer-se, nem a gregos, nem a troianos. Errou frequentemente na marcação dos fora-de-jogo, mas, verdade se diga, esteve bem nos dois lances mais polémicos do encontro: o primeiro, aos 43 minutos, quando considerou a intervenção de Bento, aos pés de Sousa, como legal, e, depois, aos 65 minutos, quando puniu com o castigo máximo um derrube a Vermelhinho. Em ambos os casos houve protestos, mas injustificados, quanto a nós.

Manuel Neto

ÁRBITRO: Ezequiel Feijão (Setúbal), mal auxiliado por João Luz (ataque do Benfica) e Rui Manuel (ataque do FC Porto).

FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico (Teixeirinha, aos 54 m.) e Eduardo Luís; Frasco, Jaime Pacheco, Sousa e Vermelhinho; Jaime Magalhães (Bobó, aos 75 m.) e Jacques.

BENFICA: Bento; Pietra, Bastos Lopes I, Oliveira e Alvaro; José Luís, Carlos Manuel, Shéu e Chalana; Nené (Stromberg, aos 73 m.) e Filipovic (Diamantino, aos 62 m.).

assim vai o

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 47 DE 11 DE DEZEMBRO DE 1983

Gazeta de Felgueiras: 122 111 11X 21X1; Rádio Totobola: 112 2X1 212 12X1; O Diário: 122 X11 11X 11X1; Correio de Coimbra: 122 XX1 111 X111; Correio do Vouga: 1X2 111 111 11X1; Defesa de Espinho: 122 XXX 1X2 X1X1; A Defesa: 122 111 X1X 11X1; Jornal de Santo Tirso: 122 X11 111 11X1; Ecos do Cacia: 122 X11 112 X1X1; Folha do Domingo: 1X2 X11 11X 11X1; Jornal da Beira: 1X2 111 11X 1121; Jornal do Fundão: 122 XX1 X21 212X; O Jornal da Lixa: 122 X11 11X 211X; Jornal de Sintra: 122 111 1XX X1X1; Jornal Linhas de Elvas: 112 111 11X XX12; Manchete Desportiva: 122 X21 X1X 11XX; Maria da Fonte: 1X2 X11 112 X111; Notícias de Chaves: 122 2X1 112 2XXX; Notícias de Évora: 1X2 111 11X 11X1; Notícias de Felgueiras: 122 X11 11X X1X1; Notícias de Gouveia: 122 111 X11 1121; Notícias de Guimarães: 122 1X1 112 212X; Jornal a Ordem: 12X 1X1 XX1 2121; Penalti:

122 121 112 1112; O Algarve: 11X 1X1 X12 2122; Rádio Altimidade: 1X2 111 111 2121; Reconquista: 122 111 1X1 1111; RDP/Secção Desportiva: 1X2 XX1 X12 112X; A Voz do Domingo: 1X2 111 11X 21X1; Voz de Lamego: 12X 111 111 1111; A Voz de Palmela: XX2 111 1X1 2XX1; RDP/Tempo de Desporto: 112 1X1 212 1XX1; Música e Não Só: 122 111 1X2 2XX2; Jornal do Sul: 122 211 X11 X121; RDP/Ponto de Encontro: 12X 1X1 211 2XXX; O Jornal de Amara: 122 111 1XX 11X1; RDP/Reportagens Exteriores: 1X2 111 1X1 2112; RDP/Clube da Manhã: 122 1X1 11X 11XX; RDP/Manhã, Manhã: 1X2 111 1X2 XXX1; RDP/Diatónico: 12X 112 X11 1X2X; Notícias do Douro: 122 1X1 1X1 X111; A Voz das Beiras: 122 X11 111 X121; Diário de Notícias-Viseu: 122 111 112 21X1; Notícias de Viseu: 1X2 111 X1X 21X1; O Mensageiro: 122 X11 1XX 21X1; Gazeta das Caldas: 1XX 111 1XX X111; RDP/Centro-Desporto em

Análise: 11X 21X 111 X221; A Cor do Som: 11X 111 X22 1111; Pontapé de Canto: 112 111 1X1 1XX1; Janela Aberta: X11 111 X12 1111; Diário de Coimbra: 122 111 X1X 11X1; Rodapé: 112 121 22X 1221; O Emigrante: XX2 X11 111 21X1; Jornal o País: 1X2 X2X 1X1 X1X1; Jornal Diário de Lisboa: 1X2 1X1 1X2 X111; Alvo Desportivo: 1XX 1X1 212 21X2; O Comércio de Leixões: 122 1X1 1X2 2121; Estúdio 64: 122 121 111 122X; Jornal de Gaia: 12X X11 X1X 212X; Jornal da Graça: 122 121 12X 2XX1; Jornal de Notícias: 1X2 XX1 1XX 1X11; O Primeiro de Janeiro: 122 1X1 11X 21X1; Quadrante Norte: 122 X11 11X x1X1; Rádio Alvo: 111 111 11X 111X; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Rádio Sports: 122 111 111 1111; Repórter do Dia: 122 X11 11X 21X1; Resenha Desportiva: 1X2 1X1 112 2X11; A Voz dos Rídiculos: 11X 111 111 X111; Jornal a Voz do Ave: 122 X11 111 1122; Jornal Vento Norte: 122 XX1 11X 1X21; Albo: 12X XX1 XX2 X121.

totobola

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	2
1. PORTO - SETÚBAL	69	3	0				11	1	1		
2. ÁGUEDA - GUIMARÃES	12	19	41				2	3	7		
3. ESTORIL - SPORTING	3	12	57				1	2	9		
4. PENAFIEL - VARZIM	46	22	4				8	3	1		
5. PARENSE - BOAVISTA	44	22	6				8	3	1		
6. BRAGA - ESPINHO	68	3	1				10	1	1		
7. RIO AVE - PORTIMONENSE	51	16	5				8	3	1		
8. VIZELA - SANJOANENSE	51	17	4				8	3	1		
9. FEIRENSE - CHAVES	25	27	20				4	5	3		
10. NAVAL - BEIRA-MAR	28	20	24				5	3	4		
11. U. TOMAR - TORRIENSE	54	14	4				9	2	1		
12. U. MADEIRA - MARÍTIMO	19	35	18				3	6	3		
13. C. PIEDADE - OLHANENSE	53	11	8				9	2	1		

a) - Nos termos do Art.º 14.º, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

122 111 11X 11X1



DESPORTO

Nacional do chuto: a próxima jornada

Porto-Setúbal e Estoril-Sporting são os dois mais importantes encontros referentes à décima primeira jornada do campeonato português de futebol da primeira divisão a realizar domingo.

É para o que respeita aos lugares cimeiros da classificação e para os jogos em que intervêm o segundo e terceiro classificados, que estarão viradas todas as atenções já que o líder, o Benfica, receberá no seu estádio o Salgueiros, dos últimos da classificação geral e, consequentemente, sem grandes possibilidades de surpresa, pese embora os imponderáveis em que o desporto é fértil.

No respeitante ao Porto-Setúbal, não será sem reservas que apostaremos na vitória dos donos da casa os quais, mesmo com todos os seus titulares, têm vencido a maioria dos adversários tangencialmente, sendo o resultado de 1-0 o mais na moda para os de azul e branco, tudo nos dizendo que se o ataque dos portistas continuar a marcar apenas um tento, os sadinos bem poderão voltar a Setúbal com, pelo menos, um ponto.

A visita do Sporting ao Estoril surge neste momento com laivos de facilidade, tendo em linha de conta a inoperância do ataque canarinho (apenas quatro golos marcados contra 12 sofridos pela sua defesa).

Aliando a esta realidade numérica o incaracterístico padrão de jogo da turma da Costa do Sol, parece lógica a vitória da turma de Jordão.

O Guimarães vai a Águeda numa deslocação que bem se poderá tornar num pesadelo para os da «cidade berço».

Teoricamente, e olhando para a tabela classificativa, os vimeiranos têm vantagem, mas por vezes as coisas complicam-se e um semi-tropecão pode muito bem acontecer.

Vai de abalada a Vila do Conde a turma de Portimão de visita ao actual quinto classificado que, no último domingo em Alvalade, chegou a fazer tremer as bancadas leoninas quando, passados 45 minutos o nulo estava registado no marcador.

Deslocação difícil para os pupilos de António José, que só com muito esforço conseguirão arrancar um ponto.

A visita do Espinho a Braga não deverá levantar grandes problemas aos homens da cidade dos arcebispos, para quem a vitória parece certa.

Farense e Boavista, ambos com nove pontos, irão defrontar-se no Estádio de S. Luís, em Faro, num encontro de muito interesse dado estarem separados apenas por quatro pontos do último classificado.

O factor casa poderá ser decisivo, pese embora a melhor estruturação e poder da equipa vestida aos quadrados brancos e pretos.

O Penafiel, a transportar a lanterna vermelha, recebe um Varzim moralizado com a sua vitória de domingo por 2-0 frente ao Farense, resultado que, segundo toda a crítica, poderia ter sido bastante mais dilatado.

Tudo diz não ser desta vez que os penafidenses deixarão a tão indesejada lanterna, o que a concretizar-se poderá tornar-se fatídico para o seu futuro na primeira divisão nacional.

Mesmo jogando em casa, e dando como certa a luta titânica que irá travar para dar aos seus adeptos uma grande alegria e novo alento quanto ao futuro, acreditamos na vitória varzinista.

Finalmente, o encontro em que está envolvido o campeão nacional, o Benfica que irá receber no seu estádio um familiar muito querido chamado Salgueiros.

Jogo em família, a obrigar os donos da casa a vestir de branco, apenas terá como curiosidade o saber-se quantas vezes o guarda-redes salgueirista irá ao fundo da rede buscar o esférico.

A outra curiosidade deste encontro, pese embora o espírito lutador dos nortenhos é ver se Diamantino, este ano bastante virado para as balizas contrárias, conseguirá guindar-se ao primeiro lugar dos marcadores, onde esta distanciado por apenas um, golo desse promissor José Rafael, a morar esta temporada em Faro.

Marcadores

Penteado, ao marcar quatro dos seus golos com que o Salgueiros derrotou o Estoril, por 6-2, passou a figurar entre os dez melhores marcadores do campeonato português de futebol da primeira divisão.

A classificação é comandada por José Rafael (Farense), com 8 golos, seguido de Diamantino (Benfica), 7. Seguem-se: 3.º Filipovic (Benfica), Gomes (FC Porto), Jordão (Sporting) e N'Habola (Rio Ave), 6; 7.º Freire (Setúbal), Eldon (Guimarães) e Manuel Fernandes (Sporting), 5; 10.º Penteado (Salgueiros), Walsh (FC Porto), César (Águeda), Folha (Varzim) e Jorge Silva (Boavista), 4.

MESTRE KOBAYASHI

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO ORGANIZA O ALMOÇO COMEMORATIVO DO 25.º ANIVERSÁRIO DA CHEGADA A PORTUGAL DO MESTRE KIYOSHI KOBAYASHI, NO RESTAURANTE CHURRASQUEIRA DO CAMPO GRANDE PELAS 12H00 DO PRÓXIMO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 1983, COM INSCRIÇÕES NO LOCAL A MIL E CEM ESCUDOS.

Salgueiros, 6-Estoril, 2

Um "aviso" para o Benfica?

O Salgueiros venceu ontem à tarde o Estoril por 6-2, em jogo relativo à oitava jornada do campeonato nacional de futebol da primeira divisão, que havia ficado em atraso devido ao mau tempo.

O futebolista Penteado foi o grande herói deste encontro, pois obteve quatro dos seis golos com que o Salgueiros derrotou o Estoril.

A equipa comandada por Octávio, iniciou a partida da melhor forma, obtendo o primeiro golo logo aos sete minutos. Foi seu autor Penteado, que concluiu de maneira fácil uma recarga vinda do corpo de Abrantes.

O lance começou num passe mal feito do estorilista Paulo para o seu guarda-redes, já que Constantino, apercebendo-se, interceptou o esférico, isolou-se e chutou à figura de Abrantes. Na

bola para o fundo da baliza de Abrantes.

Estavam decorridos 25 minutos e, aos 42, nova desatenção da defesa da turma da Costa do Sol, que, com a colaboração do árbitro, permitiu que o Salgueiros ampliasse a sua vantagem.

O lance nasceu de um passe em profundidade de Carvalho para Penteado, em posição de fora-de-jogo. Este isolou-se, rematou contra o corpo de Abrantes e empurrou depois Amílcar, obrigando o «capitão» estorilista a introduzir a bola na sua própria baliza.

Os veementes protestos dos canarinhos valeram a exibição de um cartão amarelo a Garcez.

Na segunda parte, a turma de António Medeiros reagiu, cresceu e provocou sistematicamente o pânico na defesa salgueirista que, com maior ou menor dificuldade se ia impondo, colmatan-

ta, de ângulo muito difícil.

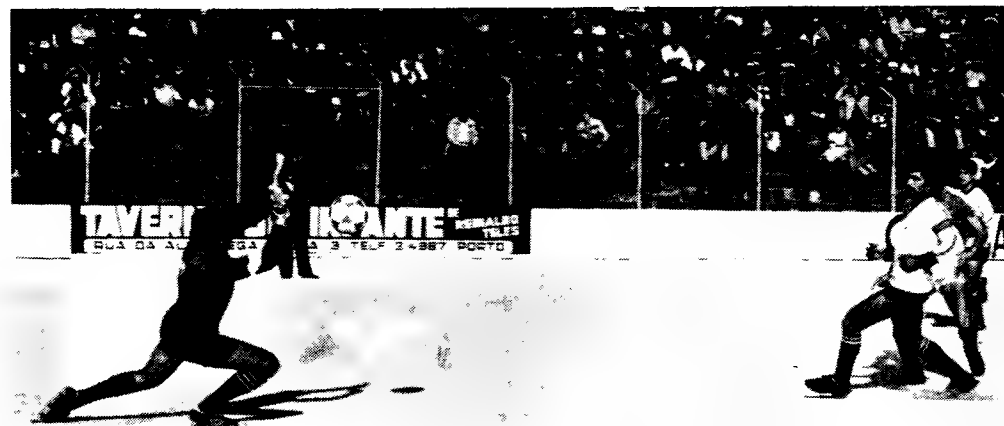
O segundo, aos 85 minutos, concluindo de cabeça um cruzamento do lado direito, de Constantino, uma vez mais com a colaboração da defesa do Estoril.

A dois minutos do final, Peixoto fixou o resultado, aproveitando a confusão que, entretanto, se gerou dentro da grande área dos locais, depois de uma saída deficiente de Fidalgo.

Sob a direcção de Francisco Silva, de Faro, que exibiu cartões amarelos a Garcez (42 m) e a Teixeira (64 m), as equipas alinharam, perante cerca de 4000 espectadores:

Salgueiros: Fidalgo; Carlos Ribeiro, Germano, Matias e Vasalo; Janita (Luís Pereira, aos 45 m), Silva (Santos Cardoso, 68 m), Carvalho e António Manuel; Penteado e Constantino.

Estoril: Abrantes; Teixeira, Cansado, Amílcar e Ernesto; José Pedro, Vieira (Peixoto,



Penteado, encoberto, val abriu a contagem em Vidal Pinheiro: era o primeiro dos quatro tentos de Penteado e da meia dúzia do Salgueiros

recarga, Penteado abriu a contagem.

O Estoril empatou aos 22 minutos, por intermédio de José Pedro, no conversão de um livre directo.

Este tento lançou a confusão nos locais, que sentiam enormes dificuldades para sustermem o ímpeto dos lisboetas, logo que chegaram à igualdade, devido a enormes deficiências de marcação a meio do campo.

No entanto, num lance de sorte, Constantino ganhou um salto, Janita apoderou-se da bola e cruzou, do lado direito, de primeiro para a cabeça de Penteado, que, aparecendo nas costas da defesa do Estoril, empurrou a

do, assim, uma vez mais, os erros de marcação que os médios cometiam.

E aos 64 minutos, num contra-ataque, novamente com a colaboração da defesa do Estoril, o Salgueiros aumentou a sua vantagem.

Desta vez, um golo de Constantino, que concluiu de forma espectacular, rente ao solo, uma cabeça de Penteado que, entretanto, lhe havia preparado a bola, depois de um cruzamento do lado direito.

Penteado faria ainda mais dois golos.

O primeiro, aos 78 minutos, depois de se ter isolado, driblado e ter rematado para a baliza deser-

78 m), Pedro (Tião, 45 m) e Paulo; Pedro Xavier e Garcez.

Outros jogos em atraso

Efectuaram-se ontem, além deste jogo (Salgueiros-Estoril) em atraso para o nacional da 1.ª divisão, mais as seguintes partidas de futebol: para a Taça de Portugal, o Varzim venceu o Anadia por 3-1; o Leixões bateu o Samora Correia por 4 tentos sem resposta e o Torriense obteve uma vitória sobre o União de Coimbra por 2-0. Para o nacional da 2.ª divisão, registaram-se os seguintes resultados: Estrela da Amadora, 3-Odivelas, 0; Lixa, 0-Vizela, 0 e Sesimbra, 2-Sacavenense, 0.

Voleibol feminino

Vitória de Guimarães batido pelas francesas do PUC

No Pavilhão do Inatel, em Guimarães, as equipas do Vitória mineiro e do PUC (Paris Université Club) defrontaram-se ontem no jogo da 1.ª «mão» da segunda eliminatória (as minhotas tinham ficado isentas da 1.ª eliminatória) da Taça Confederação Europeia (Taça CFE) de voleibol feminino. A formação da cidade-berço de Portugal perdeu por 0-3. O resultado é, porém, bastante enganador visto que as «Marias» minhotas resistiram excepcionalmente ao primeiro «set», que perderam pela diferença mínima, embora tenham sido claramente batidas no segundo jogo. No terceiro «set» as vimeiranas estiveram em vencedoras por 11-4) e (pasmem-se) até ao fim do «quinze» jamais conseguiram um ponto parcial e vieram a perder por 11-15. A falta de tranquejo nestas andanças europeias, a fadiga física nos dois «sets» anteriores «atraçaram»

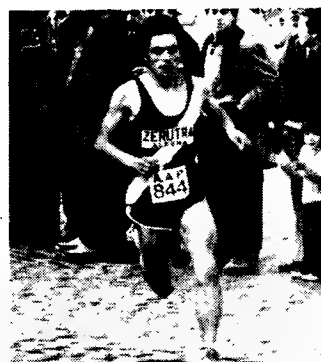
as vimeiranas. O professor Luis Lucas, treinador da turma vimeirana, confia, entretanto, que no segundo jogo a realizar amanhã também às 18 horas, igualmente no Pavilhão do Inatel, em Guimarães, a sua equipa conseguirá vencer pelo menos um «set». Mas, adianta o referido técnico, «se as coisas correrem pelo melhor o Vitória poderá alcançar um resultado muito honroso, até a vitória no segundo encontro». Entretanto, sábado e domingo, realizam-se os restantes jogos em que participam as equipas portuguesas nas provas europeias da modalidade. As perspectivas não são, contudo, nada animadoras para o nosso volei. Surgirá a quase certeza de que a partir de domingo não mais o volei português, esta época, aparecerá nas competições internacionais.

Repara-se que o Leixões, na primeira «mão» da segunda eli-

minatória, foi batido, claramente, em masculinos e femininos, pelos representantes turco e francês. O Vitória de Guimarães parece sem hipótese de qualificação e pelo caminho, na eliminatória inaugural ficaram já o Esmoriz (campeão nacional) o Sp. Espinho (Taça CEV), ambos em equipas masculinas e o Atlético C. Portugal (Taça das Taças) equipa feminina.

Recorde-se que os dois jogos entre o Vitória de Guimarães e o PUC têm como palco o referido recinto da cidade-berço, por petição do grupo francês e o acordo da colectividade vimeirana.

Para amanhã e domingo, estão marcados os seguintes jogos, que como já deixámos anunciado, marcarão o afastamento definitivo das representações portuguesas das provas europeias da modalidade. São os seguintes: sábado — Taça dos Campeões — femininos: Leixões-FV Clamart (18 h) no Pavilhão Siza Vieira.



António Henrique, do Alfenense, o vencedor destacado

Volta a Paranhos António Henrique vencedor

Com a presença de mais de duas centenas de atletas, disputou-se ontem, de manhã, a tradicional Volta Pedestre a Paranhos, prova que vai na sua 26.ª edição e que tem sido integrada no programa comemorativo do aniversário do Sport Comércio de Salgueiros, agora com 72 anos de existência. Assim, para além do clube organizador que triunfou colectivamente, «cantou» também os parabéns o jovem António Henrique, do Alfenense, que comandou a prova desde o início e aguentou bem o ataque do portista João Campos.

Com 9000 metros de extensão, a Volta a Paranhos suscitou natural interesse dos desportistas em geral que se dispuseram ao longo do percurso e apoiaram os atletas. Como dissemos, António Henrique antecipou-se logo à partida, sendo perseguido por um grupo de 15 unidades, onde pontificavam os «azuis e brancos» e os salgueiristas — as equipas do Sul, desta feita, primaram pela ausência. Sensivelmente a meio do percurso, o portista João Campos acelerou e aproximou-se de António Henrique, que, no entanto, suportou bem o ataque e conseguiu alcançar o campo de Vidal Pinheiro com ligeira vantagem sobre o seu mais directo opositor. Classificação individual: 1.º António Henrique (Alfenense), 24 m 58, 1 seg.; 2.º João Campos (FC Porto), 2-04,6; 3.º Henrique Crisóstomo (Salgueiros), 25-18,5; 4.º Hermínio Martins (FC Porto), 25-22,4; 5.º Manuel Leite (Salgueiros), 25-32; 6.º Mário Silva (Famalicão), 25-34; 7.º David Tavares (Salgueiros), 2-38; 8.º Juvenal Pinto (Atlântico da Madalena), 25-39; 9.º Fernando Martins (Salgueiros), 25-40; 10.º José Macedo (Salgueiros), 25-41.

Por Equipas: 1.º Salgueiros 15 pontos; 2.º FC Porto, 17; 3.º Boavista, 39; 4.º Famalicão, 68

Taça CEV — feminino: Vitória de Guimarães-PUC (18 h) no Pavilhão do Inatel em Guimarães.

Domingo — Taça das Taças — masculinos: Leixões-Leotomar San Sport Club (Turquia) no Pavilhão Siza Vieira (17 e 30).

Para amanhã, e domingo, estão marcados os seguintes jogos que, como já deixámos denunciado marcarão o afastamento definitivo das representações portuguesas nas provas europeias da modalidade. São os seguintes: sábado — Taça dos Campeões — femininos: Leixões-FV Clamart (18 h) no Pavilhão Siza Vieira.

Taça CEV — Feminino: Vitória de Guimarães-PUC (18 h) no Pavilhão do Inatel, em Guimarães.

Domingo — Taça das Taças — masculinos: Leixões-Leotomar San Sport Club (Turquia) no Pavilhão Siza Vieira (17h30).

em duas palavras

"Record" de mãe finlandesa

Trezentos litros de leite com o filho no ventre...

Uma mãe finlandesa de 28 anos produziu, no espaço de nove meses, 300 litros de leite com os quais deu de mamar ao seu filho e a, pelo menos, duas dezenas de bebês prematuros — anunciam em Helsinquia.

A sr.^a Liija Virtanen, da localidade de Jyväskylä (centro da Finlândia), continua a amamentar o seu garoto, de dois anos, e cede o copioso remanescente ao hospital local que o adquire a cerca de 30 markkas o litro (cerca de 670 escudos), importância isenta de imposto.

Segundo o director clínico do hospital, o leite da jovem mãe já permitiu salvar a vida de, pelo menos, vinte prematuros.

A sr.^a Virtanen foi, entretanto, distinguida com a medalha do mérito pelos «serviços prestados à população finlandesa».

Roubadas obras de arte descobertas durante obras "no metro" do México

Um fresco da época colonial e objectos mortuários astecas, descobertos durante as perfurações de uma nova linha da estação de metro na Cidade do México, em 30 de Novembro último, foram roubados na «maior indiferença dos dirigentes dos trabalhos» — afirmaram, quarta-feira, os antropólogos.

O roubo teve lugar durante a noite, quando vários operários trabalhavam no canteiro da praça principal do México (chamada Praça Zocalo), onde se encontravam a catedral, o Palácio Nacional e as ruínas do grande tempo asteca.

Segundo Fernando Miranda, Alejandro Martinez e Román Chavez, membros do Instituto Nacional de Antropologia e de História (INAH), as autoridades são culpadas de negligências e terem violado os acordos que proibem as escavações durante a noite, na ausência dos arqueólogos.

Os membros do INAH dizem não terem sido consultados antes da adopção do traçado da nova linha do metro, e recordaram que desde o princípio dos trabalhos, há alguns dias, cinco construções pré-hispânicas foram postas a descoberto, assim como ossadas provenientes de sacrifícios astecas e de restos do mercado colonial denominado «El Parián».

Os arqueólogos pediram às autoridades do México a suspensão dos trabalhos, para que a «necessidade social não seja contrária à preservação de bens históricos».

Fanny Cano também morreu no desastre de Barajas

A actriz mexicana Fanny Cano, de 36 anos, considerada nos anos 70 como uma das personalidades mais atraentes do cinema mexicano, morreu na colisão aérea ocorrida anteontem de manhã no Aeroporto de Madrid-Barajas — soube-se de boa fonte ontem à noite.

Segundo a aviação civil espanhola, a actriz inscrita numa lista de passageiros o «Boeing» da Ibéria com destino a Roma, é uma das vítimas. O avião chocou, violentamente, no momento da decolagem, com um outro avião. Cano encontrava-se a bordo e não figura entre os sobreviventes.

Fanny Cano começou a sua carreira em 1962 e tornou-se célebre no México nos anos 70, graças, nomeadamente, aos filmes «Dile que le Quiero» («Diz-lhe que eu o Amo»), «Los Reyes del Volante» («Os Reis do Volante») e «Amor Sobre Ruedas» («Amor Sobre Rodas»).

Há vários anos que se tinha retirado da cena. Antes do acidente, que lhe custou a vida, pensava deslocar-se à Índia, a fim de participar num encontro religioso.

Ford e Kissinger em série televisiva

Gerald Ford e Henry Kissinger vão desempenhar (brevemente) o seu próprio papel num folhetim popular da Televisão americana.

A cadeia de Televisão ABC anunciou que o antigo presidente e o antigo secretário de Estado aceitaram figurar num episódio da série «Dinastia» que documenta a vida de famílias ricas na região de Denver.

Ford e Kissinger assistiram recentemente em Denver, a um baile de caridade (verdadeiro) em que participavam também, por necessidades de filmagem, os principais actores do folhetim.

Não há, no entanto, qualquer risco de a sua presença transformar o episódio em manifestação política. Só dizem três palavras antes de desaparecer na multidão.

Evaristo

Melodrama de desempate

C. Sampayo & F. Solano

11



© AGÊNCIA DIAS DA SILVA - LISBOA

Continua

Yul Brynner na RFA para tratar um cancro

O actor americano Yul Brynner, de 66 anos, chegou ontem à noite de avião a Hannover (cidade do Nordeste da RFA), proveniente de Los Angeles, para tratar um cancro que segundo o jornal sensacionalista «Bild», afecta os pulmões e a laringe.

Yul Brynner deu entrada na Paracelsus Klinikham Silbersee, de Hannover, dirigida pelo dr. Hans Nie-

per, cuja terapia consiste na defesa imunológica do organismo do doente mediante a administração de um medicamento específico à base de extracto de ananás, além de sumos de cenouras e de nata.

Compositor condecorado pelo general Jaruzelski

O compositor polaco Krzysztof Penderecki foi recebido em Varsóvia pelo general Jaruzelski que o condecorou, nessa ocasião, com a «ordem do Tra-

balho de 1.^a Classe» uma das mais altas distinções nacionais — revela a agência oficial PAP.

Krzysztof Penderecki, que dirige a Academia de Música de Cracóvia (sul do País), é praticamente a única personalidade artística polaca de renome internacional a dar o seu apoio ao regime do general Jaruzelski — notam os observadores.

Na sua imensa maioria, os meios intelectuais e artísticos continuam a boicotar o poder, que por outro lado tem dissolvido a quase totalidade das suas antigas associações (escritores, jornalistas, plásticos, autores).

Em torno do filme de Zeffirelli

“La Traviata” ou a história de uma mulher só

O prelúdio da ópera começa com o motivo da morte de Violeta, que introduz o terceiro acto. Zeffirelli transpôs para o filme, de uma forma visível, o plano da partitura de Verdi. Violeta está morta: do palácio da grande **cocotte** resta um recheio desmantelado à disposição de credores e negociantes de leilões. Pensamos «morte física» e é com surpresa que vimos aparecer Violeta. Zeffirelli mostra que a partitura de Verdi é um longo «flashback» entre o prelúdio do primeiro acto e o início do terceiro. «La Traviata» é esta mulher moribunda e só que depois do «flashback», reencontramos mais isolada ainda, já sem o contraponto intermitente, descurado de uma aparência de festa. E Violeta morre só, completamente só, num canto despojado do seu quarto: exactamente o mesmo que, entre as cenas de festa do primeiro acto, já servira de «décor» à sua solidão, ao presságio da impossibilidade do amor de Alfredo. Uma morte nada romântica. A denúncia explícita de uma ordem moral em que se reconhecem **todas** as figuras masculinas, incluindo — é claro — os Germonts, pai e filho.

A empresa (a casa) está moribunda, tal como a mulher que ela tinha ao seu serviço. Mas o mito de Violeta — enquanto símbolo sexual — ainda se espelha nos olhos curiosos de um jovem operário, que se entenece com ela. Para os outros, porém — para aqueles que a frequentavam e disputavam a glória dos seus favores —, a empresa falhou, a mercadoria deixou de ter valor, resta apenas saldar o que é saldável: os objectos, o «décor».

Desta tarefa não se ocupam eles. Não têm tempo a perder. Constituem agora a clientela da empresa concorrente — a casa de Flora —, que está no auge da prosperidade. Zeffirelli extraiu de um elemento de «cor local» da ópera oitocentista (cena de baile com ciganas) os ingredientes necessários para a encenação dessa prosperidade, dessa grandeza. A «fórmula» já fora absorvida pela coerência dramática do todo do original verdiano. Mas Zeffirelli transforma num contraste esmagador a oposição entre a ascensão de Flora e a decadência de Violeta.

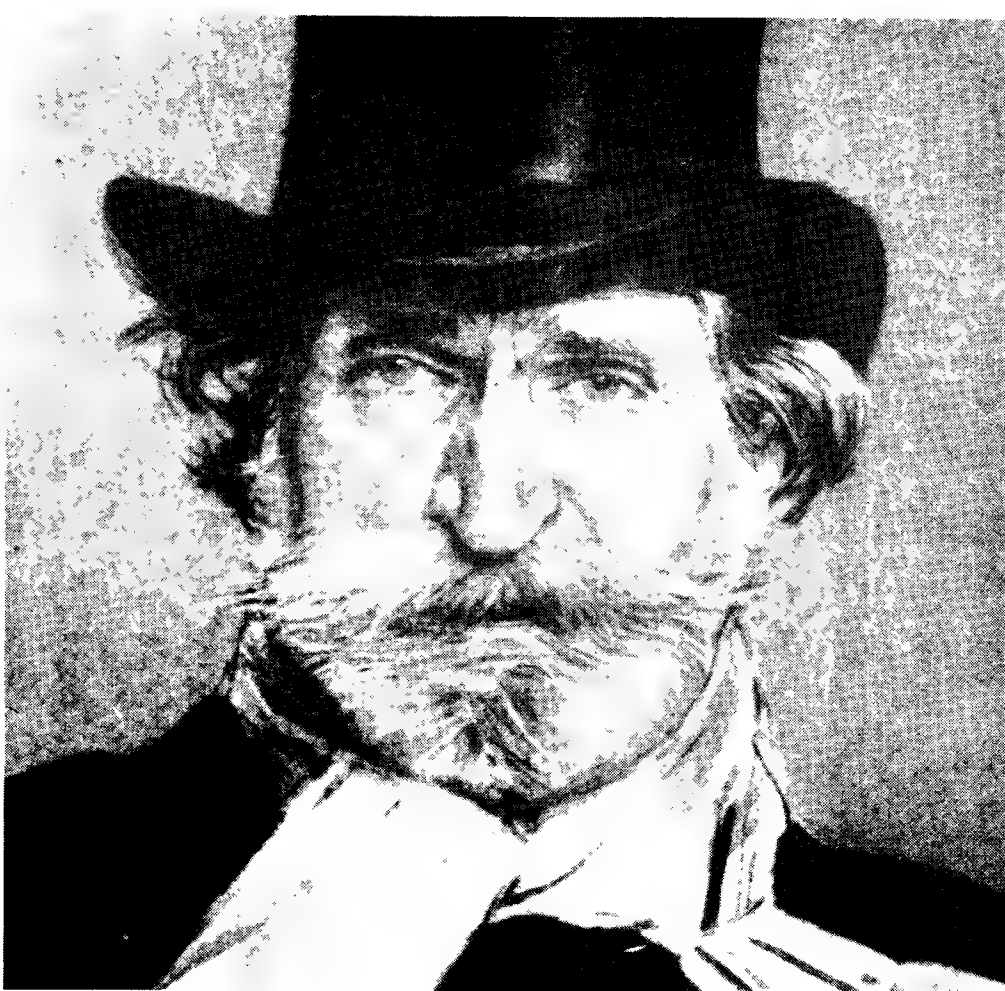
Teresa Stratas não personifica o tipo vulgar da «mulher fatal», provocante, irresistível. Bem pelo contrário. Segundo o modelo de Maria Duplessis, que é também o da Ester de Balzac, o rosto de Violeta deve aproximar-se tanto quanto possível de um ideal de pureza angelical — como, por exemplo, o da Madona de Rafael. Disso depende precisamente o elevado preço da sua mercadoria como cortesã, o êxito da sua empresa, a categoria da sua clientela. Tal era a perspectiva de Felsenstein.

Assim o entende também Zeffirelli.

O processo narrativo do «flashback» distancia desde logo Violeta da «empresa». Violeta não se identifica com o seu trabalho. Exerce-o como trabalho alienado (nisto é solidária com o operário que a fita). Zeffirelli não perde as oportunidades de o sublinhar: o momento mais flagrante é o do brinde, quando a câmara surpreende em Violeta um sinal de doença, de sofrimento, de dor, e logo a seguir ela proclama — esforçando a alegria de uma «profissional» — que «a vida é só prazer».

Que prazer? Que prazeres? As festas de Violeta e de Flora falam por si. O luxo ostensivo do «décor» serve para acentuar a coisificação do próprio amor como objecto de luxo, destinado a compra e venda. Dinheiro é trocado por «prazer», enquanto mercadoria. Há relações de oferta e de procura, relações entre coisas, não entre pessoas — a análise de Marx tem aqui plena aplicação («O Capital», I, Berlim, 1983, 87) — e daí a solidão de Violeta.

Amor é mercadoria tanto sob essa forma de «trabalho alienado» (Violeta) como sob a forma de garantia ou prolongamento da instituição da propriedade, através do casamento (irmã de Alfredo). A imagem da filha-família exemplar, recatada, que no filme de Zeffirelli ilustra a moral burguesa do pai Germont, é parte integrante da ordem social fundada numa determinada estrutura de produção: por um lado, a família, a propriedade, o prestígio social capitalista, a esposa; por outro lado, os prazeres que o dinheiro proporciona, incluindo o privilégio da amante,



Giuseppe Verdi

de preferência uma grande **cocotte**. A subversão do sistema estaria em a esposa se reclamar amante ou — eis o que o pai Germont pretende evitar, para salvar o bom nome da família — em se tomar a cortesã por esposa.

O gesto de Alfredo, ao lançar o dinheiro à cara de Violeta, reconcilia-o com a moral em vigor: as cortesãs não se amam, pagam-se. O que ofende o «Grand Monde» que surpreende a cena, o que suscita a indignação do pai Germont não é esse princípio, é a forma exterior de o pôr em prática. Há «regras de jogo» que têm de ser respeitadas. Ao mito da grande **cocotte** pertence o direito a uma aristocrática reverência. Pagar, sim,

mas com nobreza, discretamente. A montagem de Zeffirelli contribui para o esclarecimento destas relações.

Mas há um ponto central em que o filme faz nova luz: o da oposição entre «prazeres da vida», tal como os entende a alta roda da capital e do capital, e o mito do reencontro do ser humano com a natureza. De um lado, os contratos, as leis, o mundo da propriedade, o amor-mercadoria e o casamento (verso e reverso da mesma moeda); do outro lado, a procura de uma relação íntima e profunda, longe dos artificios mundanos. No filme de Zeffirelli, o carácter nitidamente utópico, ingenuo, de conto de fadas, dado a um ideal de amor somente viável

em harmonia com a Natureza, acentua o contraste com o peso do luxo e ostentação, de exibicionismo, de vazio espiritual, de hipocrisia que caracteriza a sociedade burguesa.

Deste ponto de vista o filme contribui para pôr a claro relações para muitos insuspeitadas. As «empresas» de Violeta e de Flora não andam longe do «Venusberg» do Tannhäuser ou dos jardins de Klingsor do Parsifal. Violeta está mais próxima da dualidade Vénus-Elizabeth ou de Kundry do que à primeira vista pode parecer. Piave e Verdi queriam uma ópera **verista**, isto é, com personagens e situações do seu tempo (é suposto que a acção decorre em 1850). Wagner teceu os seus dramas musi-

cais com os meios de efabulação dos antigos mitos germânicos, mas as suas personagens lendárias são portadoras da «fisiologia da actualidade» (para usar a expressão de Gerd Riehnacker). Ambos (Verdi e Wagner) tiveram de se defrontar com a instituição teatro de ópera, com os critérios de «valor de troca» vigentes e sobretudo com a absorção da própria ópera no catálogo das frivolidades mundanas. Wagner foi escurado da Ópera de Paris (1861) pela mesma gente que frequentava as festas de Violetas e Floras. Quanto à **Traviata**, só pôde vingar depois de revestida de figurinos do século XVIII. E, quando começou a ser representada segundo a primitiva indicação da época da acção, já havia decorrido cerca de meio século: a plateia já não corria o risco de se reconhecer a si própria nas personagens em cena. Assim aconteceu também no Teatro de S. Carlos de Lisboa.

Acrescente-se finalmente que, num país como o nosso, em que a ópera tem sido desde sempre reduzida ou a «música de ópera» ou a «música absoluta» destinada a uma minoria de entendidos (os quais, na verdade, não entendem coisa nenhuma), filmes como **La Traviata** cumprem uma importante função: alertar a generalidade das pessoas para o facto de as personagens e situações, a intensidade e a compreensão dos conflitos, as chaves de leitura não perderem, antes ganharem, na ópera, com a relação dialéctica entre palavra e som, entre texto e música.

Factor decisivo é, para tanto, a apreensão clara e imediata das palavras, no contexto de uma encenação rigorosa. Como entre nós ainda não se canta ópera em português, contentemo-nos com a leitura das legendas nos filmes. Espero que, desta vez, não se dê o caso de a cópia da **Traviata** exibida em Lisboa prescindir das legendas... como, há poucos meses ainda, aconteceu com a **Parsifal**. É que a ópera não tem menos com a vida vivida do que o teatro declamado ou o cinema.

Berlim, 27-11-83.

Mário Vieira de Carvalho

TEATRO ABERTO

— novo grupo —
APRESENTA

HOJE ÀS 21.30



COMÉDIA
A
MODA
ANTIGA

DE ALEXEI ARBUZOV

com CARMEN DOLORES
e CURADO RIBEIRO

ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD
CENÁRIO: DALTON SALEM ASSEFF
VERSÃO E ASSIST. DRAMATÚRGICA: CARLOS PORTO

ATENÇÃO: NOVO HORÁRIO

SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.30
DOMINGOS - MATINÉE ÀS 16 H

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

sexta e sábado às 21.30h



11 MESES
DE LOTACÕES ESGOTADAS

2 salas
2 espectáculos

praça espanha
TEL 72 08 18

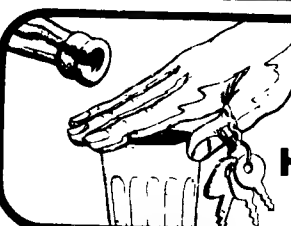
no espaço de

CAFE-TEATRO
quintas às 22 h
sexta e sábado às 23.30h

QUERO
O MEU VITOR
A CORES

UMA FARSA DE CORPO PRESENTE

2º MÊS
SERVIÇO DE BAR



CONDUZIR
OU
BEBER
HÁ QUE ESCOLHER!



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 11/12/83 (domingo).

Concelho de Almada: Almada (Garagem) das 7,00 h às 12,00 h Charneca de Caparica (Rústico, Boeiro, Gimnodesportivo, Ramos, Fornos, Brogueiro, Medos de Baixo, Golfe) das 7,00 h às 16,00 h.
Concelho do Seixal: Verdizela (Cigaleno) das 7,00 h às 16,00 h.
Concelho de Sesimbra: Sesimbra (Cintra) Santana (Corredoura) das 7,00 h às 14,00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.
Almada, 6 de Dezembro de 1983

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Rezende Nascimento

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A propósito de Granada: houve alguma invasão?

NÃO há nenhuma actividade onde a cultura se tome impraticável. Ou seja: onde não seja possível o enriquecimento das perspectivas, o alargamento da nossa clara visão do mundo. Com a devida vénia para uma das figuras nacionais mais representativas, direi que não há matéria sem substrato.

Dai pensar eu que, também no desporto, se pode optar por um dos dois caminhos: ou o da inteligência ou o da alienação. Rui Tovar optou pelo último.

Nem me refiro à goleação obscena das quintas-feiras. Não tem culpa disso, culpe-se o sistema. Mas aquela entrevista com Manuel da Luz Afonso representa o caminho escolhido pelo repórter. Foi a exploração da ninharia, do superficial, da burocracia do chuto. No entanto, aquele antigo dirigente possui experiência do fenómeno social chamado futebol, suficiente para enriquecer o nosso próprio conhecimento dele. Chegou a vislumbrar-se o lamiré quando referiu a importância e o signifi-

cado da existência de «estrelas» num país onde o recrutamento para o futebol é tão mesquinho. Mas o lamiré morreu no ovo...

A cultura que não existe disfarça-se quanta vez com uma culturazinha geral que não passou nunca da tabuada dos dois. Quando o repórter pergunta ao entrevistado, a propósito da campanha de futebol de 1966, «qual foi, *latu sensu*, o segredo do êxito», utiliza uma linguagem que a audiência não entende e uma linguagem que ele próprio não entende também. Duas faces ruins de uma situação inadequada, feio crime que em português de salão se chama «épa-ter le bourgeois».

Enfim, enfim. Nada de alarmismos. Talvez um pouco de impaciência da minha parte, desculpa o mau jeito, pá, também tu talvez não tenhas culpa, talvez também tu faças, como os golos em dose industrial, parte do sistema. Talvez eu procure descarregar a biliosa de um serão tão vazio, tão sem razão, tão sem alma.

Porque não houve (perdoem!, o dr. Mário Soares, além de me escangalhar o salário, escangalhou-me o verbo haver) porque não houve no primeiro canal nada que compensasse o sacrifício da profissão. Foi-se, inclusivamente, de mau a pior.

Antes, eram as histórias da Agatha Christie que, sem se poderem considerar o melhor da sua prodigiosa actividade, ainda apelavam para um relativo funcionamento da massa cinzenta cá da malta. E depois havia aquele toque subtil da produção inglesa — e a frase deixou-a ir mesmo assim, dada embora a semelhança com a prosa de um anúncio de perfumaria. Uma certa ironia, uma forma de andar por ali que provocava alguma distanciação perante a crueza de certas imagens: aquilo era um jogo, pois entremos no jogo.

Agora, vamos passar a ter uma série americana do chamado «tipo policial» mas que não passa de um enchido de violências, de vertigens que levam após si o sentido crítico do espectador.

«Devlin Connection» é a história de «o maior detective privado do mundo», Devlin de sua graça e nossa desgraça, que encontra em Nick Corsello o filho inesperado dele e de uma famosa artista «muitíssimo italiana», defuntada há uma porradaria de anos.

Depois, bem... Depois há a facilidade, a incongruência, os arranjos da lógica, os tiros, as perseguições de «espadas», o

despiste de automóveis pelas ribanceiras, os socos bem nos queixos, as karatetadas a preceito, o criminoso mauasão a pagá-las todas, como o Benfica em Alvalade, enfim as americanices do costume.

Também aqui, porém, vimos na prática alguns conceitos vigentes na sociedade americana. Vimos, por exemplo, como os milantes de reduzida cilindrada utilizam espingardas com mira telescópica. Mas será assim mesmo ou será balela?, perguntarão alguns telespectadores mais sensatos.

Assim mesmo, podem crer. No documentário transmitido sobre a morte de Kennedy vimos que Lee Oswald obtivera uma dessas armas pelo correio. «Mande uma não sei quê, segue pagamento em vale postal», negócio fechado, passe bem, felicidades.

A violência paranóica da sociedade americana reflecte-se no comportamento dos seus dirigentes. Não se é em vão presidente de americanos. E aí temos o desprezo pela vida de tantos seres humanos, expresso na utilização do avião sul-coreano de passageiros em missões de espionagem, aí temos a invasão de Granada, aí temos a ameaça pendente sobre o povo ricarense, aí temos a exportação da morte para a Europa sob a forma de mísseis...

A propósito: mas houve realmente alguma invasão de Granada? Estou em grande dúvida, pois o Telejornal nunca mais falou disso...

C.S.A.C.

CLUBE DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

CULTURA • DESPORTO • RECREIO

SEDE — P.D. MIGUEL I, Nº. 6 — STº. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — 2670 LOURES

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos e Regulamento Geral do CSAC convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 21 de Dezembro de 1983 pelas 20h30 na Sede Social, sendo a Ordem de Trabalhos a seguinte:

- 1 — 30 minutos de livre debate
- 2 — Discussão e votação do relatório de contas e parecer do Conselho Fiscal à gerência do corrente ano.
- 3 — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1984.

O Presidente da Mesa da A.G.

NOTA: Se à primeira chamada não estiver presente a maioria dos associados com direito de voto, a assembleia terá início uma hora depois com qualquer número de associados.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DOS EMPREGADOS DO ESTADO

Fundada em 17 de Janeiro de 1856

Praça do Comércio, 8 (junto ao Arco)
TELEF. 32 62 82 LISBOA-2

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para efeitos da primeira parte do § 1.º do Artigo 81.º do Estatuto, convoco os sócios a reunirem em Assembleia Geral, ordinária, no dia 22 de Dezembro, pelas 20,30 horas, na Sede da Associação com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Discussão e votação dos Orçamentos para 1984
- 2 — Outros assuntos de interesse para a Associação

Na falta de número legal de sócios, fica desde já convocada nova reunião para o dia 29 do mesmo mês, no mesmo local e hora, de conformidade com o disposto no § único do Artigo 82.º do já citado Estatuto.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eng.º António José Seabra
Roquette de Melo Campello

LOTARIA DO NATAL

- 1.º Prémio 200 000 000\$00
2.º Prémio 80 000 000\$00
3.º Prémio 30 000 000\$00

ADQUIRA UM DESTES PRÉMIOS GRANDES, NA

CASA VIOLA — A SORTE QUE «TOCA»

LISBOA • BRAGA • S. JOÃO DO ESTORIL

BILHETE: 13 000\$00 • VIGÉSIMO 650\$00

Pedidos para:

CASA VIOLA Rua da Assunção, 67 1100 LISBOA

FESTA DE HOMENAGEM AO MAESTRO TAVARES BELO

TEATRO S. LUIZ — 10 DE DEZEMBRO
21.30 HORAS

ORQUESTRAS SINFÓNICA E LIGEIRA DA RDP

NUMEROSOS ARTISTAS DA RÁDIO
QUE SERÃO APRESENTADOS POR:

MARIA LEONOR

ARTUR AGOSTINHO

FERNANDO CORREIA

MARTINS COSTA

NUNES FORTE

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

BILHETES À VENDA NO TEATRO S. LUIZ

Hoje



O programa Aplauso desta noite, na RTP-1, conta com a presença de Fábio Júnior (na foto), em «Nunca Deixes de Sonhar»

- 12.00 Meio-Dia — que inclui desenhos animados.
13.00 Jornal da Tarde
Das 13.35 às 17.15 Ciclo Preparatório TV
18.00 Sumário
18.10 Janela Mágica
19.00 Teleregiões
19.30 Concurso «O Caminho da Glória»
20.00 Telejornal
20.30 «Pai Herói» — 114.º episódio.
21.15 Viva a Cultura ao Vivo
22.00 Aplauso — Fábio Júnior em «Nunca Deixes de Sonhar».
23.15 Últimas Notícias



Terminam na RTP-2 as exibições dos episódios da série «A Leste do Paraíso»

- 19.30 Desenhos Animados
20.00 Telejornal
20.30 Conheça Melhor
21.00 Jazz — 2.ª parte de «That's Soul».
22.00 «A Leste do Paraíso» — 8.º e último episódio.
23.00 «Gabriela»

Amanhã

11.00: Janela Mágica; 12.00: Luz Verde; 13.10: «Sete Noivas para Sete Irmãos»; 14.00: Maria, Maria, Maria; 15.30: Estanos Nessa; 16.30: Aventura é Aventura — «Corrida Silenciosa»; 18.00: Fim-de-Semana; 20.00: «M.A.S.H.»; 20.30: Telejornal; 21.00: O Tal Canal; 22.00: «Falcon Crest»; 23.00: Última Sessão — «The Shadow Line».

15.00: Troféu; 21.30: Sábado Vivo.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

Aplauso
(22.00)

«A Leste do Paraíso»
(22.00)

No chaté, Renner é informado que Carina e André debetaram a casa sem avisar. Ao saber que Gilda não está bem, André diz a Romão que não vai viajar. Rafael diz a Nuno que está desconfiado de que esteja acontecendo alguma coisa ruim em relação a Carina e aconselha-o a não se envolver com César. Nuno discute com Ana dizendo que ela está tendo um romance com André, mas ela nega dizendo que tudo o que ele lhe deu foi para pagar a dívida que Malta tinha com seu pai. André recorda-se de Carina em Bariloche e fica preocupado sem notícias dela.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada - Telef. 2112871



Cinema e papel pintado

Buñuel e Bergman

O panorama editorial livreiro teve, nos meses mais recentes, um pequeno mas significativo surto de livros em torno do cinema. Dois desses livros foram lançados por uma nova editora — a Distric, ao tentar o cinema, embora de forma não sistemática, revela alguma ousadia.

Buñuel

O mais importante desses livros é **O meu último suspiro**, as memórias de Luis Buñuel, que bem merecia um amplo sucesso e não apenas no seio dos cinéfilos.

Com efeito, mais do que memórias cinematográficas, as palavras de Buñuel evocam sobretudo a vida de um homem através do século XX e ora incidem sobre saborosos apontamentos pessoais (como esse espantoso capítulo sobre «Os prazeres daqui de baixo» onde o álcool, o tabaco e o amor são, por esta ordem, inventariados) ora lançam uma luz particular sobre relevantes acontecimentos mundiais (do surrealismo à Guerra de Espanha).

Quase que se podia dizer que **O meu último suspiro** é um livro corolário de uma vida e de uma obra, um «filme» retrospectivo da caminhada de Buñuel pelo mundo e pelo cinema. Uma reflexão serena, cheia de humor, de alegria de viver, sem remorsos nem ilusões perdidas, um livro «sábio» como se dizia das palavras dos antigos patriarcas anciãos.

E é excelentemente construído. Não apenas bem escrito mas **montado** com perícia. Cronológico, a traços largos, não o é constantemente. Em vez de alinhar factos e recordações orde-



«Fanny e Alexandre»: um filme e, agora, um livro

nadamente, Buñuel prefere uma estrutura onde caibam os hiatos sequenciais e surjam — inesperadamente — apontamentos e reflexões genéricas onde há Deus e Dali, um «cocktail» de «gin» e um sonho cruel. A vida por fora é a vida por dentro, a vida enfim.

O meu último suspiro: lê-se de um ápice e depois folheia-se, repesca-se, à cabeceira, uma frase, uma sequência. Destino feliz este, que não muitos livros têm.

Ficha: «O meu último suspiro» de Luis Buñuel, trad. Maria Helena Santos, 284 pags., ed. Distric, 1983.

Bergman

Romances de que se extraem

filmes há muitos editados entre nós. Livros escrevinhando filmes, surgidos na sequência de êxitos cinematográficos, também há alguns. Mais rara é a edição de livros que seguindo os filmes a par e passo lhe sejam literalmente fiéis, a meio caminho entre a sinopse e o guião planificado. É o caso de **Fanny e Alexandre** escrito pelo próprio Bergman onde se segue o diálogo do filme e se descreve o entrecio não dialogado, num trabalho a que só falta a planificação para se ter uma perfeita transcrição do filme em livro.

Quem tenha visto o prodígio que é o filme de Bergman — e enquanto o vídeo não generaliza a posse privada de filmes — encontrará neste livro o prolonga-

mento do prazer do écran, talvez o esclarecimento de obscuridades, certamente um estímulo para a memória do filme ou para a sua recriação. Quem o não tenha visto tem apenas (?) uma obra literária muito bem arquitetada mas a que falta a imagem como revelação essencial.

Ignoro se este tipo de livros tem projecção comercial que justifique a sua edição em Portugal. Conjecturo mesmo se não será um risco este lançamento. Mas, também por isso, um aplauso — onde se inclui o sóbrio, elegante e eficaz aspecto gráfico.

Ficha: «Fanny e Alexandre» de Ingmar Bergman, trad. Ana Falcão Bastos, 212 pags., ed. Distric, 1983.

Vitorino Magalhães Godinho novo director da Biblioteca Nacional

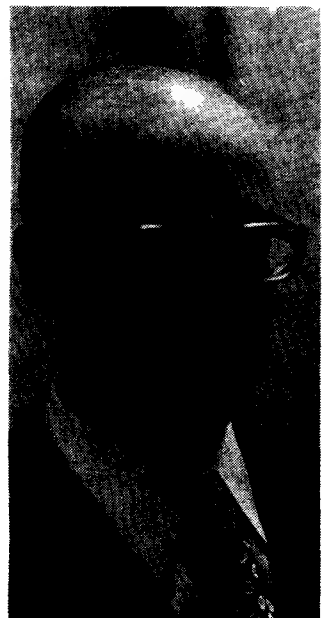
Vitorino Magalhães Godinho foi antecedido nomeado director da Biblioteca Nacional de Lisboa por despacho conjunto do Primeiro-Ministro e do ministro da Cultura.

Professor em Ciências Histórico-Filosóficas, discípulo de António Sérgio, Jaime Cortesão e Duarte Leite, em Portugal, e de Lucien Febvre, Fernand Braudel e Marcel Bataillon, em França, Magalhães Godinho tem atrás de si uma vasta obra de historiador e ensaísta, da qual se destacam os ensaios sobre história de Portugal e os descobrimentos e a economia mundial.

É Grande Oficial da Ordem Nacional Francesa de Mérito, recebeu em 1970 o Grande Prémio da Academia Francesa de Marinha e é sócio de várias academias estrangeiras, entre as quais a Real Academia de História de Madrid e a «British Academy» de Londres.

Depois de se ter licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas na Universidade de Lisboa, diplomou-se em 1955 na Escola Prática de Altos Estudos de Paris, trabalhou no Centro Nacional Francês da Pesquisa Científica, foi professor visitante da Universidade de São Paulo, integrado na Missão Universitária Francesa, e em Junho de 1959 obteve o Doutoramento de Estado na Sorbonne com a mais alta classificação.

Integrado como professor catedrático no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, foi depois exonerado por posições contrárias ao regime ditatorial, assumidas du-



O prof. Vitorino Magalhães Godinho

rante a cnse universitária de 1962, saindo do País e regressando a França.

Após o 25 de Abril de 1974, Magalhães Godinho chefiou a primeira delegação extraordinária portuguesa enviada à UNESCO e foi ministro da Educação nos Segundo e Terceiro Governos Provisórios.

Em 1975, foi nomeado professor catedrático da Universidade Nova de Lisboa, cargo que agora interrompe para dirigir a Biblioteca Nacional.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL- -CHECOSLOVÁQUIA

Rua Artilharia Um, 105-4.º Lisboa

FESTA INFANTIL DE NATAL

10 de Dezembro — Sábado — 16 horas
Espectáculo pelo Grupo de Teatro de Fantoches «A Lanterna Mágica» com a peça de teatro — No Mundo do Faz de Conta.

Entrada livre.



COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	99\$25	105\$25	
ALEMANHA FED (marco)	47\$15	48\$25	
AUSTRIA (schilling)	6\$80	6\$80	
BÉLGICA (franco)	2\$160	2\$360	
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$110	
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	103\$70	105\$70	
(notas de 5 a 1000)	104\$20	106\$20	
DINAMARCA (coroa)	13\$00	13\$40	
ESPAÑA (peseta)	\$783	\$903	
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	129\$15	131\$15	
(notas de 5 a 1000)	129\$65	131\$65	
FINLÂNDIA (marka)	22\$15	22\$75	
FRANÇA (franco)	15\$50	16\$20	
HOLANDA (florim)	42\$10	43\$10	
INGLATERRA (libra)	187\$15	191\$15	
IRLÂNDIA (libra)	147\$40	151\$40	
ITALIA (lira)	\$071	\$081	
JAPÃO (iene)	\$524	\$559	
NORUEGA (coroa)	16\$90	17\$40	
SUECIA (coroa)	16\$10	16\$70	
SUIÇA (franco)	59\$05	60\$15	
VENEZUELA (bolivar)	7\$90	8\$90	

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: Fofetim — o espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.10: Música de tecla; 16.50: Momento de poesia; 17.00: As palavras dos músicos; 17.30: «O Galo de Ouro», de Rimsky-Korsakov; 18.05: Cultorando; 19.30: Canções; 20.10: Música portuguesa; 21.00: Dossiers sonoros; 21.40: Partita em lá menor, de Bach; 22.00: Concerto wagneriano no Teatro Nacional de São Carlos; 23.30: Música de bailado; 00.30: Suite medieval de Frederico de Freitas; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 18.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 23.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 19.50: Bola branca (2.ª edição); 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Grande círculo; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

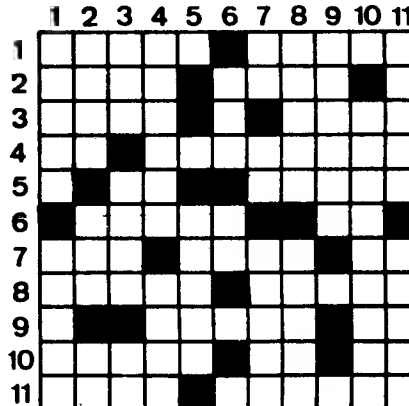
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 903



HORIZONTAIS:

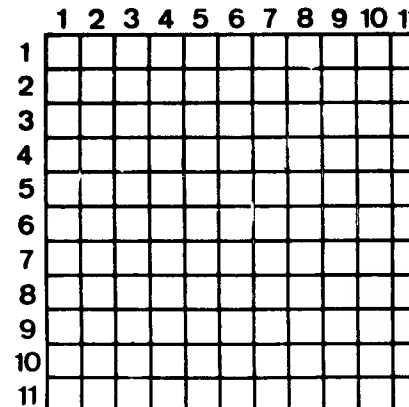
- 1 Peia. Aguça.
- 2 Espécie de gato-bravo. Aquele que.
- 3 Radical. Tudo para condução de líquidos.
- 4 Reis. Enghados por efeito da secura.
- 5 Senhor. Estimava.
- 6 Messe. Nota musical.
- 7 Serra do território de Roraima, perto da fronteira venezuelana. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Oferece.
- 8 Sacrific. Penacho de capacete.
- 9 Primeiramente. Doutor.
- 10 Urde. Sódio (s.q.). Európio (s.q.).
- 11 Classe. Bebida refrigerante.

VERTICAIS:

- 1 Nome de planeta. Engane.
- 2 Escameças. Preposição. Ruténio (s.q.).
- 3 Apelido. Estampilha. Alumínio (s.q.).
- 4 Vertera. Sacerdote budista.
- 5 Espécie de forragem (Bras).
- 6 Pronome relativo. Carta de jogar.
- 7 Ouro (s.q.). Nota musical. Provoca.
- 8 Erram. Nome de flores.
- 9 Queridas.
- 10 Notícias.
- 11 Freguesia do concelho de Guimarães. Divide em ruas.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9755



HORIZONTAIS:

- 1 Lida.
- 2 Rostos. Esteiro.
- 3 Amolara. Berilo.
- 4 Amassou. Chiste.
- 5 Cólera. Ruim. Bário. (s.q.).
- 6 Impera. Tomba (inv.).
- 7 Pronome pessoal. Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria.
- 8 Apelido. Morada. Doutora (inv.).
- 9 Tempo de verbo ver. Ruténio (s.q.). Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontíficos de interesse para Portugal.
- 10 Concede. Habita. Madeira.
- 11 Cidade de França. Espaço de trinta dias.

VERTICAIS:

- 1 Tempos. Quinto filho de Jacob.
- 2 Paixão. Limpar com água.
- 3 Prendera.
- 4 Cabo da costa de Portugal. Leito.
- 5 Arroguei. Patrões.
- 6 Aniversário.
- 7 Aprel! Poisam no mar (o avião).
- 8 Liga.
- 9 Tempo do verbo haver. Fora para fora. Manuscrito.
- 10 Bário (s.q.). Mãe de Rómulo e Remo.
- 11 Ventura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 902

HORIZONTAIS:

- 1 Agá. SOFRER.
- 2 Lados. las.
- 3 POR. Pás. Fa.
- 4 SER. Mal.
- 5 Or. Aar. Calo.
- 6 Respingaram.
- 7 Mi. Arara. Sa.
- 8 Omo. Dá.
- 9 Sa. Ama. Pia.
- 10 Dão. Passo.
- 11 Passar. Ais.

VERTICAIS:

- 1 Al. FORMOSA.
- 2 Gap. Reima.
- 3 Ador. Dá.
- 4 Or. Apa. Aas.
- 5 SS. Sair. Mós.
- 6 Pernada.
- 7 Fiar. Grá. Pr.
- 8 Rás. Caá. PA.
- 9 Es. Mar. Pisa.
- 10 Falas. Asi.
- 11 Salomão. Os.

Provérbio: Sofrer, por ser formosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9754

HORIZONTAIS:

- 1 Malão. Aviso.
- 2 Alia. Ocas.
- 3 Tio. Cai. Ais.
- 4 Es. Copas. De.
- 5 Má. Aro. Orão.
- 6 Ársis.
- 7 Per. Oél. Im.
- 8 As. Leira. Co.
- 9 Arrastar.
- 10 Mear. Am. Aló.
- 11 Assar. Assis.

VERTICAIS:

- 1 Matem. Palma.
- 2 Alisares. És.
- 3 Lio. As.
- 4 Aa. Caá. Lara.
- 5 Corroer.
- 6 Raposeira.
- 7 Ia. Rama.
- 8 V.º. Sósias.
- 9 Iça. Tas.
- 10 Saldas. Cali.
- 11 Osseo. Poros.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 6 a.
MEGA FORCE
 2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - Int. men. 18 a.
JULIA E OS HOMENS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
 Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
 M. 6 a.
FLASHDANCE
 4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
 Às 15, 18.15 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
TESS
 2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
 Às 15.30 e 18.30 - M. 12 a.
OS GRANDES AVENTUREIROS
 Às 21.30
BANZAI, O GRITO DA VITÓRIA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
ESPOSAMANTE
 Às 24
OS EXECUTORES

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10
 Às 15, 18.15 e 21.15
 - Int. men. 13 a.
CASANOVA
 Às 00.15
HISTÓRIA D'O

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
 Às 14, 16.45 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
A FORÇA DO DESTINO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 16 a.
ESMERALDAS SANGRENTAS
 c/ Ryan O'Neal e Omar Sharif

2000 210055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
JUVENTUDE SEM FREIO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
AVANTE... MARCHE

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - M. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
 71.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
PORQUE NÃO?

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade
SALA 1
 Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
 - M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
 - M. 12 a.
ESMERALDAS SANGRENTAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
 Às 15.15, 18.30 e 21.30
 - M. 16 a.
UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 6 a.
LA TRAVIATA
 de Verdi

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
 Às 14.15, 16.30 e 21.30
 - M. 12 a.
OS GRANDES AVENTUREIROS
 Às 24
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR
 Às 24
MASSACRE NO TEXAS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A
 Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
 - M. 12 a.
OCTOPUSSY

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
 - Não acons. men. 18 anos -
OFICIAL E CAVALHEIRO
 Com Richard Gere e Desra Winger
 Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
 Às 15.15, 18.15 e 21.30
 - M. 16 a.
O CLÁ NEGRO ATACA

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
 Às 14, 16.30 e 21.30
 - M. 12 a.
OS LUNÁTICOS DO AMOR



O ESTADO DAS COISAS um filme de WIM WENDERS rodado em Portugal em exibição no Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
 - M. 12 a.
O ESTADO DAS COISAS
 Às 23.30 - M. 18 a.
A PELE
SALA 2
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
 - N. ac. men. 18 a.
QUERELLE
 Às 23.30 - M. 18 a.
DUEL NO DESERTO
SALA 3
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
 - M. 18 a.
O ANO DE TODOS OS PERIGOS
 Às 23.30 - M. 18 a.
QUEREMOS OS CORONÉIS
SALA 4
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
 - M. 12 a.
O QUE FAZ CORRER DAVID
 Às 23.30 - M. 18 a.
O ASSASSINATO DE TROTSKY

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
SEMPRE EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
O MAIS DURO DO TEXAS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
SALA 1
 Às 15.15, 18.30 e 21.30
 - M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
 6.ª Semana
SALA 2
 Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
 - N. ac. men. 13 a.
THE IDOLMAKER - O FABRICANTE DE ÍDOLOS
 3.ª Semana
SALA 3
 Às 14.30, 18.15 e 21.15 h
 - Maiores 12 anos -
SOPHIE'S CHOICE
 1.ª Semana

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A
 Às 14, 16.45, 19 e 21.30
 - M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
 Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30, 24.00
 - M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
 Às 15, 18.15 e 21.30
 - M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE
 3.ª Semana

TERMINAL 371673

Estação do Rossio
 Às 11, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
 - M. 12 a.
QUERIDO FANTOCHE

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
 - Não acons. men. 18 anos -
OFICIAL E CAVALHEIRO
 Um filme de Taylor Hackford
 11.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
 Às 15, 18.15 e 21.30
 - M. 12 a.
BANZAI, O GRITO DA VITÓRIA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
O GOLPE DOS ENRASCADOS
 Às 23.45 - Int. men. 13 a.
A FEBRE DA VELOCIDADE

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
 ALFA-2 - «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.15 (12 anos)
 ALFA-3 - «Oficial e Cavaleiro», às 21.45 (18 anos)
 CINE-ESTÚDIO ACS - «Armadilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
 CAPITÓLIO - «Degradação de uma Mulher Casada», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
 CITY-CINE - «Banzai, o Grito da Vitória», às 21.30 (12 anos)
 MUNDIAL - «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
 OLÍMPIA - «Matulões, Alugam-se», sessões permanentes (18 anos)
 APOLO 70 - «A Estrada dos Malucos», às 21.30 (13 anos)
 RESTELO - «O Regresso do Justiciero da Noite», às 21.30 (13 anos)
 CINEMATICA - «Les Parapluies de Cherbourg», às 21.30 (18 anos)
 PROMOTORA - «As Aventuras do Rabi Jacob», às 21.30 (6 anos)

Outra banda

ALMADA - «Cine-Almada - «A Melhor Casa de Prazer no Texas», às 21.30 (13 anos)
 COSTA DE CAPARICA - «Silcine - «Sete Noivas para Sete Irmãos», às 21.45 (6 anos)
 ALMADA - «Incrível - «A Golpada (2.ª parte)», às 21.15 (12 anos)
 ALMADA - «Academia - «007, Operação Tentáculo», às 21.15 (12 anos)
 TRAFARIA - «Pavilhão Jardim - «Os Bandoleiros da 12.ª Hora», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - «Cine-Plaza - «Superman III», às 21.30 (6 anos)
 SINTRA - «Carlos Manuel - «As Insa-cíveis», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA - «Cineestúdio - «Golpe em Berlim», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS - «Oxford - «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (6 anos)

ALGÉS - «Stadium - «Petróleo em Chamas», às 21.15 (12 anos)
 PAÇO DE ARCOS - «Chaplin - «Gandhi», às 21.15 (13 anos)
 OBRAS - «Obras-Cine - «A Grande Bronca», às 21.15 (13 anos)
 PAREDE - «Royal-Cine - «A Estinge», às 21.30 (13 anos)
 SÃO JOÃO DO ESTORIL - «CineLândia - «Aeroplano 2», às 21.15 (13 anos)
 ESTORIL - «Casino - «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.15 (12 anos)

Porto

TRINDADE - «Cinco Dias, um Verão», às 21.30 (13 anos)
 CHARLOT - «Verão Assassino», às 21.30 (12 anos)
 OLÍMPIA - «Julia e os Homens», às 21.30 (18 anos)
 BEBÊ - «Contos da Loucura Normal», às 21.30 (18 anos)
 JULIO DINIS - «As Freiras de Santo Arcangelo», às 21.30 (18 anos)
 PASSOS MANUEL - «A Escolha de Sofia», às 21.15 (12 anos)
 RAJONE - «Loucamente Apaixonado», às 21.30 (16 anos)
 SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)
 VALE FORMOSO - «A Espada da Vingança», às 21.30
 COLISEU - «Raptos», às 21.30 (12 anos)
 LUMIÈRE-A - «007, Operação Tentáculo», às 21.30 (12 anos)
 LUMIÈRE-L - «Oh! Amigos Meus», às 21.45 (12 anos)
 PEDRO CEM - «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
 ESTÚDIO - «Olho por Olho», às 21.30 (18 anos)
 ÁGUA - «Um Crime no Expresso do Oriente», às 21.30 (13 anos)
 BATALHA - «O Regresso da 7.ª Companhia», às 21.45 (6 anos)
 FOCO - «Flashdance», às 21.30 (6 anos)

teatros

Lisboa

COMUNA - «A Castro», às 21.45 (13 anos)
 COMUNA - «Quero o Meu Vitor a Cores», às 23.30 (13 anos)
 CASA DA COMEDIA - «Zigue-zague», às 22.00 (13 anos)
 MARIA MATOS - «Annie», às 21.00 (6 anos)
 TEATRO ABERTO - «Comédia à Mota Antiga», às 21.30 (13 anos)
 TEATRO DA GRAÇA - «O Rufa na Escada», às 21.45 (13 anos)
 MARIA VITÓRIA - «Quem Me Acaba o Resto?», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
 VILLARET - «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
 COLISEU - «O Circo do Natal», às 21.30 (6 anos)
 PRAÇA DE TOIROS DO CAMPO PEQUENO - «Circo Chen», às 21.30 (6 anos)
 ABC - «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
 VARIEDADES - «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE - «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
 MODESTOS - «Sem Dinheiro, Ivan Turgenev», às 21.45 (13 anos)
 TEP - «Escola Académica - «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)

LUZ: Geny, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 780342); OLIVEIRA SUL: Fernandes Borges, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); PENHA DE FRANÇA: Higiênica, R. Heliodoro Saigado, 20-A (T. 844361); PICHELEIRA: Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); RATO: São Mamede, R. Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); ALGÉS: Dias & Saraiva, R. Major Afonso Pala, 12 (T. 2114487); ODIVELAS: Nabais Vicente, R. A. lote 19-A, loja A, Urbanização Codivel (T. 9816803); PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Paea, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); ALVALADE: Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-68-A (T. 882368); AVENIDAS NOVAS: Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); BAIRRO AZUL: Sírius, R. Fialho Almeida, 38-A (T. 544000); BAIXA: Barral, R. Augusta, 225 (T. 361534); BELÉM: Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); CALHARIZ - BENFICA: Rebocho, R. Tenente-coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro, R. Campo d'Ourique, 135 (T. 686640); CHELAS - COLEGIO VALSASSINA: Serra, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); LUMIAR: Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); SANTOS: Fontoura Carvalho, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); BRANDO: Tavares Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); BURACA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 790660); OLIVAL BASTO: Nova, R. Açores, 11-A (T. 910305); PRIOR VELHO: Matos, T. Prioras.

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Até às 22 horas;
 COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T.

farmácias

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Permanente;
 Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; DAMAIA: Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; QUELUZ: André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; CAMARATE: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 951872). Até às 19 horas; CACÉM: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente;
 MEM MARTINS: Químia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103); MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Cargaleiro Lourenço, até às 22 horas; SINTRA: Marrazes, Estefânia (T. 9230058). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; AL-CABIDECE: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, até às 22 horas; OBRAS: Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; NOVA OBRAS: Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Permanente; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; PAREDE: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; SAS-SOIEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas, até às 22 horas; MADORNIA: Madeira, até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; CASCAIS: Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

RAINHA SANTA, R. Figueira da Foz, 11-B.

PERMANENTE

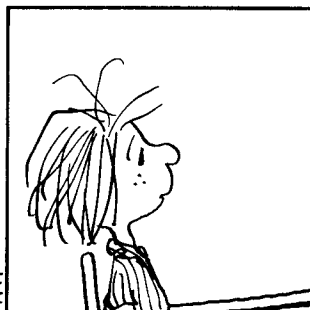
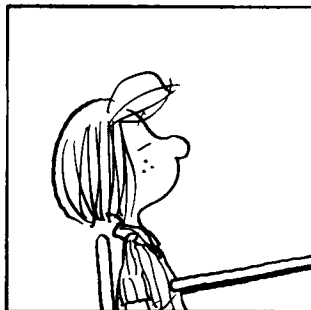
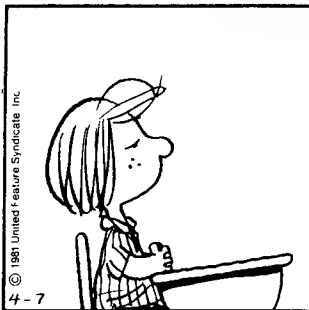
BATISTA, P. da República, 9-10.



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 308740
Serviço de noite (depois das 21):
Ponteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1428/82
Endereço Telegráfico: DISBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGACAO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 29254/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

PORTE
PAGO



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
5.56 3,8 m 17.31 1,5 m
18.21 3,4 m 23.39 1,7 m
Dia 10
6.38 3,6 m
19.07 3,3 m 12.18 1,7 m
TEMPERATURAS DO AR
ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO 5°
BRANGANÇA 3°
VILA REAL 0°
PORTO 7°
COIMBRA 8°
CABO CARVOEIRO 14°
PORTALEGRE 6°
LISBOA 11°
ÉVORA 8°
BEJA 5°
FARO 8°
SAGRES -
PONTA DELGADA 13°
FUNCHAL 17°

Contra a tarifa dos "catorze tostões" no Porto Demitiu-se presidente dos municipalizados

Em sinal de protesto contra a deliberação da Assembleia Municipal do Porto, em 29 de Novembro último, de fazer baixar as tarifas de energia eléctrica, repondo a velha tabela dos «catorze tostões», o presidente dos Serviços Municipais de Gás e Electricidade (SMGE) Luís Cunha, vereador socialista da CM do Porto, apresentou a sua demissão daquele cargo na reunião de anteontem do executivo municipal. Pelo mesmo motivo, apresentou também a sua demissão o vogal dos SMGE, o vereador social-democrata Montenegro Chaves. A concretização da decisão dos dois vereadores ficou, no entanto, suspensa, a pedido dos outros vereadores, até à nova reunião do executivo municipal, em 14 do corrente, presidida pelo eng. Paulo Valada.

Na sua declaração, o presidente dos SMGE referiu-se ao facto de a votação na AM sobre a redução das tarifas, por parte dos representantes socialistas, não ter sido unânime, acrescentando: «não poderei permanecer num cargo, como representante do PS, enquanto houver militantes socialistas, num órgão do município, com a confiança do partido, votando uma tarifa de 1\$40, irrisória e sem qualquer fundamento técnico-económico ou mesmo político».

Para Luís Cunha, a deliberação da AM fixando as tarifas de electricidade carecia de aprovação por maioria absoluta, o que não se verificou na sessão de 29 de Novembro.

Recorde-se que na referida sessão a AM recusou o recente aumento das tarifas para 4\$67 (domésticos) e 7\$10 (comerciais). Pelo contrário, aquele órgão decidiu que fosse aplicado imediatamente o tarifário aprovado em 1 de Julho que estabelece para os consumos domésticos a tarifa de 1\$40, até Fevereiro de 84, data em que deverá passar para 1\$70. Quanto aos consumos comerciais e industriais, deverão ficar nos 3\$45 até Abril de 84, para então subirem para os 7\$10.

O 35.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem

POR ocasião do 35.º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que se comemora amanhã a Associação para o Progresso do Direito está a promover em diversas cidades e vilas do País, palestras de esclarecimento nas escolas do Ensino Secundário e sessões públicas comemorativas.

Encerrar-se-á este ciclo comemorativo em Lisboa, com uma sessão pública no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, às 21 horas do próximo dia 12, segunda-feira, para a qual estão convidados o Presidente da Assembleia da República, membros do Governo, deputados, presidentes e juizes do Tribunal Cons-

Desta vez o tema é "Estudantes" Anunciado novo livro sobre o regime fascista

A Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista tornou pública esta manhã, em Lisboa, a saída do 11.º volume da colecção sobre a ditadura de Salazar e Caetano, que começou a ser editada em Julho de 1979.

Em conferência de Imprensa realizada na Sala dos Espelhos do Palácio Foz, aquela comissão apresentou o novo livro intitulado «Os estudantes no regime fascista».

Conforme se lê na sua introdução, «este volume será o primeiro de uma série relatando a acção dos estudantes portugueses durante o longo período da ditadura militar e corporativa desde o seu advento em 28 de Maio de 1926 até ao seu derrube em 25 de Abril de 1974».

A comissão encarregada de elaborar e editar o Livro Negro privilegiou neste volume o período compreendido entre 1926 e 1934, isto é, deu prioridade aos difíceis anos da ditadura militar.

Na reunião com os jornalistas estiveram presentes os elementos que integram a Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista: José Maga-

lhães Godinho, Teófilo Carvalho dos Santos, Raul Rego, Fernando Piteira Santos e José Carlos Vasconcelos.

Na apresentação do volume agora publicado, Raul Rego recordou que «a luta dos estudantes, mais do que uma luta da juventude contra a ditadura, foi, acima de tudo, uma luta contra os métodos do ensino».

Lembrou, também, que o regime de Salazar «jogou, sobretudo, na ignorância do povo e na falta de esclarecimento público».

Um trabalho difícil

Este livro foi elaborado e redigido com base em documentos «outros clandestinos» — como disse Fernando Piteira Santos —, e agora colocados, por particulares, à disposição da comissão.

José Magalhães Godinho afirmou, por seu turno, que não foi nem é fácil encontrar nos arquivos do Estado documentação sobre esta época difícil. Todavia, advertiu, «todo o material utilizado no volume é verdadeiro».

O livro contempla fundamentalmente, a luta dos estudantes universitários contra o regime, contra a ditadura militar.

Todavia, lembrou Raul Rego o «ensino que Salazar mais procurou limitar foi o primário, ainda que tivesse restringido o superior». Disse, a talhe de foice, que entre 1937 e 1942 (período que não está contemplado neste volume) «não se fez um único professor primário em Portugal». «Recorria-se aos regentes, que não tinham qualquer preparação pedagógica, por serem mais baratos e, principalmente, por serem mais facilmente manipuláveis», concluiu.

Durante o encontro desta manhã foi revelado pela Comissão do Livro Negro que o próximo volume a editar deverá compreender o período que medeia entre 1962 e 1969, dedicado, também, à luta dos estudantes. A mesma comissão pretende igualmente ensaiar um trabalho «extremamente difícil» — publicar um livro que fale «dos milhares e milhares de vítimas do período da ditadura militar, isto é, entre 1926 e 1932».

Iogurte tem nova regulamentação

Pelo Decreto-Lei n.º 83/83 publicado no «Diário da República» de hoje foi completada e regularizada a produção e distribuição do iogurte com vista a pôr fim à indisciplina verificada naquele sector, desde a produção industrial à comercialização.

O último diploma normativo que regulava as características deste leite fermentado, Portaria 14 754 de 10 de Fevereiro de 1954, encontrava-se de tal maneira desactualizada que urgia inadiável regulamentação completa e actual.

Para além de definir o que se

entende por iogurte, o novo diploma indica a composição dos diferentes tipos: natural, açucarado, aromatizado e com frutas, bem como a forma de apresentação: sólidos, batidos e líquidos.

Indica também o teor de gordura, os ingredientes essenciais e facultativos que devem ou podem integrar. Apresenta ainda um quadro de exame organoléptico que definirá e a que terão de obedecer as diferentes características daquele produto alimentar.

O acondicionamento e a rotulagem mereceram também a atenção do legislador com vista a evitar a contaminação microbiana no primeiro caso e a informar o consumidor da sua composição e classificação indicando os ingredientes adicionais ao tipo e à matéria gorda.

Naturalmente, o novo diploma, prevê também a penalização das infracções que ficam abrangidas pelo Decreto-Lei 191/83 e entra em vigor 30 dias depois da publicação, ou seja, a 8 de Janeiro.

Portugueses consomem menos carne fresca

O consumo de carne fresca de suínos e ovinos regrediu entre 1981 e 1982 enquanto aumentava, no mesmo período, o consumo de carne de equinos e esta, gnava de bovinos — segundo dados da Junta Nacional de Produtos Pecuários.

No período considerado consumiram-se 164,4 mil toneladas de carne de porco em 1981, montante que desceu para 148,7 mil toneladas no ano passado. A mesma evolução se constatou no consumo de ovinos, que caiu de 9,612 mil toneladas para 9,057 mil.

Quanto à carne de bovinos, a procura manteve-se praticamente estacionária: 122,4 mil toneladas em 1981 e 122,8 mil tonela-

das em 1982.

Por seu turno, e embora com valores relativamente pequenos, o consumo da carne de equino registou um acréscimo de 12 por cento: de 881 toneladas para 1,043 mil toneladas.

No conjunto, o consumo de carnes no continente registou uma quebra em valores absolutos e relativos, passando de 301,8 mil toneladas para 286,1 mil toneladas.

Lisboa é, de longe, o principal centro consumidor de carne (cerca de 80 mil toneladas), praticamente o dobro de Setúbal, que ocupa a segunda posição. Seguem-se, Porto, Braga, Santarém e Aveiro por esta ordem.

Português envolvido no tráfico de duzentos milhões de pesetas

O português Porfírio Santos foi preso em Madrid pela Polícia espanhola sob a acusação de ser o «cérebro» de uma rede de contrabandistas de tabaco e de traficantes de divisas, sendo acusado de ter participado nos últimos meses na evasão de duzentos milhões de pesetas (cerca de duzentos mil contos). Com Porfírio Santos foram detidos os espanhóis José Camps, Manuel Lorenzo e Tomás Larroza.

De acordo com a informação policial, Porfírio Santos oferecia aos seus «clientes» a garantia de depositar em bancos de Andorra o contravalor em divisas antes da recolha dos efectivos em pesetas, em Espanha. Porfírio.

Santos foi preso juntamente com José Camps, quando este lhe entregava vinte milhões de pesetas para que fossem sacados do país.

Sobre José Camps descobriu-se que tem contas em

bancos da Suíça e de Andorra e há pouco gastou dez milhões de pesetas na compra de brilhantes, em Amsterdã, que depois introduziu em Espanha. Esta rede estava relacionada, segundo a polícia, com as actividades de contrabando de tabaco.

Fontes policiais informaram que «as actividades de contrabando geram uma das partes mais importantes de evasão de pesetas pela necessidade de situar a importância da mercadoria no estrangeiro, sendo o tabaco o factor mais importante». Segundo fontes policiais nas próximas horas poderão ser desfeitos os três principais grupos de contrabando de tabaco da Galiza, que actuam naquela região e em alguns portos de Portugal.

A polícia descobriu nova documentação num apartamento de Villagraci de Arosa, que pode levar à prisão dos responsáveis.

Acordo sobre as Lajes

O acordo sobre as Lajes poderá não ser assinado este mês, segundo revelou um porta-voz do Ministério dos Negócios Es-

trangeiros, depois de Mota Pinto ter afirmado que desejava ver a assinatura adiada.

Esta posição do vice-Pri-

meiro-Ministro e ministro da De-

fesa causou «uma certa perple-

xidade» nas Necessidades, disse o mesmo porta-voz, que no entanto adiantou que «só haverá assinatura se vier a ser obtido um acordo satisfatório».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º prémio - 77 110 - 48 000 contos

2.º prémio - 48 346 - 9 000 contos

3.º prémio - 75 336 - 3 000 contos

A Sorte Grande foi vendida aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção.

aos balcões da CASA DA SORTE

em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

77.109 - 365.400\$00
77.111 - 365.400\$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

762; 10.926; 11.466; 12.049; 12.221; 13.728; 13.860; 19.491; 23.367; 28.861; 29.486; 29.769; 29.947; 31.371; 31.565; 35.921; 40.621; 40.700; 42.542; 46.095; 47.394; 48.386; 53.439; 54.886; 54.949; 55.488; 57.780; 61.995; 62.267; 62.925; 64.541; 66.501; 67.475; 68.098; 68.261; 69.568; 71.447; 71.707; 71.925; 74.035; 74.347; 75.883 e 76.508.

PRÉMIOS AOS ALCARISMOS FINAIS

30.000\$00 - 110; 336 e 346
24.000\$00 - 116; 222; 250; 358; 367; 421; 505; 723 e 811.
6.000\$00 - 07 e 14
3.600\$00 - 0 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000\$00 (CENTENAS)

48.301 a 48.400; 75.301 a 75.400 e 77.101 a 77.200.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 11/6/83

MARIA JOÃO

«Estava farta
de cantar
só
para mim...»



Nastassia

Kinski

é «Tess»

CINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Tess

Um filme cuja motivação central é essa vontade imensa de contar uma história e de a contar bem, cujo prazer está no sabor do romanesco novecentista, cuja força vem do nocturno destino de um nome amaldiçoado, cuja paixão repousa num rosto de mulher de uma fragilidade que propicia ao infortúnio e de uma beleza fulgurante, um filme que tem a altivez de irromper pelo cinema **standard** com tão grande brilho impositivo, um filme assim é uma obra rara.

Tess se chama, realizou-a Roman Polanski, está em reposição em Lisboa.

Decerto que, se o leitor não viu este filme, lhe endereçamos um veemente apelo a que o faça. Decerto que **Tess** é uma obra de excepção, a figurar entre as que encerraram a década de 70 com chave de ouro. Decerto...

Isso não explica, porém, esta sua reposição (aliás não solitária) numa época que costuma ser ocupada por estreias. Entretanto vamos ficando cada vez menos em dia com o melhor cinema que se faz por esse mundo, cada vez mais isolados.

A crise também passa por um fechamento cultural?



Nastassia Kinski e Peter Firth em «Tess» de Polanski: o grande fôlego romanesco numa reposição em época alta

A VIDA É UM ROMANCE

Especialmente talhado para professores, teóricos da felicidade alheia e salvadores do mundo, **A vida é um romance** é a primeira muito grata surpresa de uma época cujos grandes filmes continuam a não estreiar com a regularidade que se esperava.

Cinema STAR (15, 18.15 e 21.30 h; sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.) (para maiores de 12 anos)

CASANOVA

Outra reposição. Não serei eu quem desdenhe este **Casanova**, o mais excessivo de quantos filmes Fellini criou. Mas porquê continuar a repor, em Novembro/Dezembro?

Cinema CINEBLOCO (15, 18.15 e 21.15 h.) (não acons. men. 18 anos)

RICHARD PRYOR JACKIE GLEASON



Ele era um menino mimado.
Sempre teve tudo o que quis.
Até surgir o seu...

QUERIDO FANTOCHE

COLUMBIA PICTURES Presents
A RAY STARK Production A RICHARD DONNER Film

RICHARD PRYOR
JACKIE GLEASON

"THE TOY" TERESA GANZEL WILLIE DYER WHITE NED BEATTY SCOTT SCHWARTZ
PATRICK WILLIAMS CHARLES ROSEN MARGARET BOOTH FRANCIS VEBER
LASZLO KOVACS, A.S.C. CAROL SOBIESKI PHIL FELDMAN RICHARD DONNER

MAIORES DE 6 ANOS

2.ª SEMANA



MEIA-NOITE MEIA-NOITE MEIA-NOITE MEIA-NOITE MEIA-NOITE

O fim-de-semana cinéfilo e noctívago que aí vem não traz um grande número de bons filmes mas tem um razoável lote de fitas honrosamente visíveis.

Não esqueça as salas que fazem, habitualmente, uma sessão tardia com o filme em cartaz: o Alfa 3 (com **Oficial e cavaleiro** de Taylor-Hackford, às 00.15 h.), o Apolo 70 (com **A estrada dos malucos** de John Schlesinger, às 24 h.), o Ávila e o 7.ª Arte (com **007 - Operação tentáculo**, às 23.45 h.), o Hollywood - sala 1 (com **O regresso de Jedi**, às 24 h.).

Vejamos então o que nos reservam as sessões da meia-noite.

SEXTA-FEIRA

Entre Quarteto e Quinteto, decida-se. No Quarteto há **A pele** de Liliana Cavani, **Duelo no deserto** de Monte Hellman, **Queremos os coronéis** de

Mario Monicelli e **O assassinato de Trotsky** de Joseph Losey e esta ordem não é arbitrária. Sessões às 23.45 h.

No Quinteto, se quer começar em hiperviolência o seu fim-de-semana, tem **Massacre no Texas** de Tobe Hooper (às 24 h.).

Se mora na «outra banda», marque encontro com o humor e o medo, no Cinestúdio Almada (às 24 h.): exhibe-se **Um lobisomem americano em Londres** de John Landis.

Se vive na «linha» vá até Cascais e escolha entre o Impala e o Miramar. O Impala tem **A última investigação** de Robert Benton, um policial negro em que o detective é apanhado trinta anos depois do que é costume. O Miramar programa **O clarim da revolta** de Harold Becker, uma reflexão sobre a cisão entre os valores militares e os valores de uma sociedade civil ou talvez apenas uma amostra das conse-

quências que adviriam do facto de os jovens acreditarem radicalmente no que se lhes ensina. Ambas as sessões às 24 h.

SÁBADO

Hoje há um conselho maior: vá ao Quarteto (0045h.) ver **A casa encantada** de Hitchcock, talvez um dos seus filmes menos bons mas, mesmo assim, a deixar a perder de vista a maioria dos concorrentes.

Claro que hipótese forte é também **O império dos sentidos** de Nagisa Oshima, o mais erótico filme do mundo e o mais obsessivamente suicidário também: está no Quinteto (às 24 h.).

Alternativas menos impositivas estão no Monte Carlo (às 24 h.) com **Os canibais** de Liliana Cavani, no Londres (às 24 h.) com **Os incorruptíveis contra a droga** de William Friedkin e no City Cine (às 23.45 h.) com **Os olhos de Laura Mars** de Kershner.

DOMINGO

Como de costume, o domingo não é dia de grandes alternativas.

A hipótese mais forte da noite está no Zodiaco (às 24 h.) e é **Um lance no escuro** de Arthur Penn, uma história policial em revisão do «filme negro».

O Quinteto (às 24 h.) tem **O homem da maratona** de Schlesinger.

No Quarteto (às 23.30 h.) quatro filmes, todos interessantes e nenhum plenamente conseguido: **Um filme doce** de Makavejev, **Veio do outro mundo** de John Carpenter, **Yakuza** de Sydney Pollack e o polémico **La luna** de Bertolucci.

J.L.R.



Jill Clayburgh em «La luna» de Bertolucci (visível, no Quarteto, a partir de domingo, às 23.30 h.)

Ciclo Demy na Cinemateca

Prossegue na Cinemateca Portuguesa o ciclo dedicado a Jacques Demy, onde vem sendo exibida a quase totalidade dos filmes deste realizador francês, além de um conjunto de obras de outros autores, por ele seleccionado. Entre Demy-realizador e Demy-espectador decorre assim esta iniciativa com que a Cinemateca fecha, e bem, 1983.

Hoje, às 18 h, *Les dames du Bois de Boulogne*, realizado por Robert Bresson em 1945 é um bom contraste para o filme da noite (21.30 h) *Les parapluies de Charbourg* de Demy (1963) que vem acompanhado pela curta metragem *Ans* (1959).

Quem queira ver os dois mais conhecidos filmes de Demy, ambos com Catherine Deneuve, encontra-os à manhã, às 16.30 h, numa única sessão: *Les parapluies de Charbourg* e *Les demoiselles de Rochefort*. À noite (21.30 h) repete-se *Les demoiselles de Rochefort*.

Segunda-feira, dia 12, às 18 h passa *La belle et le bête* de Jean Cocteau (1947) e, às 21.30 h, o filme americano de Demy, *Model Shop* (1968) quando saiu, em Nova Iorque, a célebre crítica Pauline Kael



Catherine Deneuve e Marcello Mastroianni em «L'événement le plus important depuis que l'homme a marché sur la lune» de Jacques Demy (a seguir, na Cinemateca, dia 14, às 21.30 h).

descreveu-o e o fracasso de público foi total. Os espelhos de Demy garantem tal-za de uma obra im- perial. *Model Shop* é, assim, um dos mais aguardados filmes deste ciclo.

Em 13, às 18 h, está mar-

cado encontro com *A dama de Xangai*, um dos meus filmes preferidos de Orson Welles. Se o leitor nunca viu a sublime destruição de star-Hayworth pelo criador, Welles, não perca este fi- me labiríntico e fatal. À noi-

te (21.30 h) um novo Demy, *Peau d'âne* (de 1970).

No dia 14, às 18 h, há *Le plaisir de Max Ophüls* (1952) e, às 21.30 h, outro dos filmes de Demy des- conhecidos em Portugal e que mais curiosidade

despertam: *L'événement le plus important depuis que l'homme a marché sur la lune*, de 1973, com Catherine Deneuve e Mar- cello Mastroianni.

Dia 15, às 21.30 h, chega *Lady Oscar*. Produzido e

rodado no Japão, em 1978, é um filme que nunca foi comercialmente distribuído na Europa e que, mesmo em França, só teve duas exibições públicas, que se saiba. Conseguida uma có- pia in extremis para este ciclo, a exibição de *Lady Oscar* é outro aconteci- mento a não perder: quanto mais não seja para pertencer àquelas poucas centenas de europeus que pude- ram ver este filme...

Encontro com o cinema português

Depois de dois feriados consecutivos terem caído à quinta-feira, interrompen- do, durante duas semanas, as habituais sessões do «Encontro com o cinema português», retoma-se o fio no próximo dia 15, às 18 h, com a exibição de uma cu- riosidade: *Auto de Flori- pe* realizado por Lopes Fernandes em 1959 no âm- bito da Secção de Cinema Experimental do Cine Clu- be do Porto, talvez a primei- ra vez que a nossa cinema- tografia atentou na realida- de dos autos populares, um dos quais daria a Oliveira, anos depois, o seu belissi- mo *Acto da Primavera*.

J.L.R.

O REGRESSO DE JEDI

A grande saga de George Lu- cas vai no opus 3. Que viva mu- tos anos para prazer de um imagi- nário de aventuras que pouco ali- mento encontra no cinema de hoje.

Cinemas HOLLYWOOD- SALA 1 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h), e TURIM (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h).

(Para todos).

O ESTADO DAS COISAS

O cinema, antes de tudo. O olhar, primeiro. A respiração do plano e da montagem, em opção imediata. A história, as histórias vêm depois.

O estado das coisas talvez mostre que essa postura é cada vez menos possível.

Cinema QUARTETO-SALA 1 (14.15, 16.30, 19 e 21.15 h)

(Para maiores de 12 anos).

QUERELLE

Se é possível admirar intelectu- almente um filme e repeli-lo com o corpo, *Querelle* é a obra que provoca esse estado de espí- rito.

O último filme de Fassbinder é belo e terrível, apaixonante e im- possível de amar.

Cinema QUARTETO-SALA 2 (14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.)

(Para maiores de 16 anos).

A ESCOLHA DE SOFIA

Meryl Streep é a melhor atriz do mundo (afirmação impossível de provar) e este filme é um claro exemplo disso. Se, além de Meryl Streep, tudo o resto é académico, dir-se-á que *A escolha de Sofia* está longe de ser um grande fi- lme, o que não invalida que não deva, inquestionavelmente, ser visitado.

Cinema S. JORGE 3 (14, 18.15 e 21.15 h).

(Para maiores de 12 anos).

AS ESTRELAS

TESS
A VIDA É UM ROMANCE
CASANOVA
O REGRESSO DE JEDI
O ESTADO DAS COISAS
QUERELLE
A ESCOLHA DE SOFIA
007 - OPERAÇÃO TENTÁCULO
OFICIAL E CAVALHEIRO
FLASHDANCE
LA TRAVIATA

A «CHAVE»

- ★★★★ - Excepcional
- ★★★ - Bom
- ★★ - Interessante
- ★ - Desinteressante
- - A evitar

007-OPERAÇÃO TENTÁCULO

E James Bond lá vai fazendo os seus «números» entre mulheres bonitas, gadgets e exotismo. Este cinema é um circo previsível? É, mas não desilude nem quer ser outra coisa que um produto a con- sumir e a olvidar.

Cinemas ÁVILA e 7.ª ARTE (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h) e S. JORGE 1 (15.15, 18.30 e 21.30 h).

OFICIAL E CAVALHEIRO

Um sucesso e dos grandes. Bom é não menosprezar a efica- cia deste filme, mesmo se o mili- tarismo que veicula é assaz pe- gajoso.

Cinemas ALFA 3 (14.15, 16.45, 18.15, 21.45 e 0.15 h), NIMAS e TIVOLI (14, 16.30, 19 e 21.30 h).

(Não acons. men. 18 anos)

FLASHDANCE

Belo como um spot publicitar. o Jennifer Beals é exoticamente sugestiva mas alguém ousa as- segurar que é uma boa atriz?

Cinemas ALFA 1 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h), BERNAL e MUNDIAL (14, 16.30, 19 e 21.30 h).

(Para todos).

LA TRAVIATA

Franco Zeffirelli filma a ópera como quem roda um documentá- rio de prestígio. Zoom desenfre- da e exteriores na mais pura esté- tica Feno de Portugal.

Verdi deve revolver-se no tú- mulo de indignação.

Cinema LONDRES (14, 16.30, 19 e 21.30 h).

(Para todos).

CASANOVA

Nenhum filme de Fellini é tão nocturno, tão assombrado pelo adjar da morte, tão excessivo e temível. *Casanova* é o extremo do caminho de um cinema que consome todos os meios de ex- pressão numa angústia impará- vel. Curiosamente é sobre um ho- mem que também consumiu vo- razmente mas não encontrou se- renidade.

Cinema CINEBLOCO (15, 18.15 e 21.30 h.).

(Não acons. men. 18 anos).

FILME DE QUALIDADE
Comissão de Classificação de Espectáculos

UM FILME A VER SEM DEMORA

Uma película a qual merece uma visão atenta e reflectida.
TITO LIVIO in "Diário Popular"

uma Produção de **FRANCO CRISTALDI**

um filme notável de **MARCO VICARIO**

uma interpretação magnífica de **MARCELLO MASTROIANNI**

LAURA ANTONELLI

ESPOSAMENTE

—MOGLIAMANTE—

A evolução psicológica de uma mulher que luta para salvar o seu amor.

com **LEONARD MANN** em DARIO
WILLIAM BERGER • OLGA KARLOTAS
STEFANO PATRIZI • HELENE STOLIAROFF

com **ANNIE BELLE**

e com **GASTONE MOSCHIN** em VINCENZO

História e Argumento de **RUDOLFO SONEGO** **TECHNICOLOR**

um filme **WOLFF**

From Warner Bros.
A Warner Communications Company

3.ª SEMANA **GINE 22**

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

«OS CENCI»

Pela primeira vez em Portugal uma peça de Antonin Artaud

O Teatro do Século vai estreiar no próximo dia 15, no Teatro da Trindade, o seu primeiro espectáculo, OS CENCI de Antonin Artaud.

O Teatro do Século nasceu da vontade de alguns alunos finalistas do Curso de Formação de Actores de 1982/83 da Escola Superior de Teatro do Conservatório Nacional de continuarem em conjunto, dentro de uma estrutura profissional, a experiência de grupo que viveram no último ano de formação.

Decidiram não se integrar de imediato em companhias constituídas, com directrizes e programas já estabelecidos. Sentiram, pelo contrário, a necessidade de experimentar várias opções teatrais, de forma a adquirir gradualmente uma linha estética e ideológica do grupo.

Numa primeira fase do seu trabalho tratam de se confrontar com um conjunto de opções estéticas diversificadas, capazes de serem assimiladas e reorganizadas pelo colectivo dos actores. Nesse sentido, foram convidados para a primeira temporada quatro encenadores, que desde logo apoiaram a realização do projecto: José Valentim Lemos, João Mota, Jorge Listopad e Rogério de Carvalho. É de sublinhar que a escolha destes encenadores teve também em conta o facto de se tratarem de criadores com experiência no âmbito pedagógico e técnico.

Para divulgação e lançamento do seu projecto, realizaram em Setembro deste ano a Semana do Teatro, composta por uma selecção de produções finais do Conservatório, nas salas da Comuna e da S.P.A., tendo despertado um largo interesse quer por parte do público quer da crítica.

Pela primeira vez encenado em Portugal, Artaud é um dos mais importantes escritores franceses contemporâneos. Autor do célebre «O Teatro e o seu Duplo», influenciou decisivamente a moderna prática teatral, motivando criadores como Grotowsky e Peter Brook.

A encenação de «OS CENCI» está a cargo de José Valentim Lemos, que regressou recentemente de Paris, onde durante quatro anos foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. A música é original de Alberto Lopes e a cenografia de José Manuel Castanheira. Quanto ao Espaço de funcionamento, foi-lhes cedido pelo Ministério da Qualidade de Vida, um espaço denominado «sala de distribuição», do antigo jornal «O Século», situado na Rua do Século, nº 41, e é sua intenção, paralelamente às produções internas, abrir este espaço a outro tipo de actividades de forma a torná-lo um espaço cultural vivo.



Isabel Medina e Paulo Magalhães num momento dos ensaios de «Os Cenci»

de, coreografia de Fernando Lima e interpretação de todo o elenco da Comuna Teatro de Pesquisa.

Teatro da Graça

Travessa de S. Vicente, 11 — Tel. 875626 (junto à Voz do Operário)

O RUFIA NA ESCADA, de Joe Orton, encenação de Carlos Fernando, cenografia de Dalton Salem Asseff, tradução de Helena Domingos e interpretação de Carlos Fernando, Fernanda Barreto e José Eduardo.

Trindade

Rua Nova da Trindade, 9 — Tel. 323200/370819

«Grupo de Teatro do Século» Estreia no dia 15 do corrente, pelas 21.30, a peça:

«OS CENCI» de Antonin Artaud, música de Alberto Lopes, encenação de José Valentim, figurinos de Ana Cristina Batista e Cristina Branco e interpretação de Isabel Medina, J. Nogueira Ramos, Carlos Borges, Paulo Magalhães, Céla Barroca, Vítor Soares, João Fernandes, José Martins, São Moreira e Pedro Barros.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538180

SUPER-SILVA de Ray Conney (de terça a sábado às 21.30 — domingos e feriados, também às 16H00) encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luiz Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado

Teatro Aberto

Praça de Espanha, Tel. 770969

«Novo Grupo de Teatro», apresenta: COMÉDIA A MODA ANTI-

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) Tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas)

ZIGUEZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

(Domingos, segundas, terças e quartas às 22 horas)

«MARLOWE» — Café-Teatro Policial texto a partir de um personagem de Raymond Chandler, música de Luigi e Sérgio António, criação ambiental de João Pedro Costa e Jorge Maria Galvão, interpretação de António Feio, Durval Lucena, José Jorge Duarte, Luigi Abondanza, Maria Vieira e Sara Lima, ao piano, Sérgio António.

Estreia no dia 11, às 16.00 horas a peça infantil «VENHAM VER A FESTA DO SOL» com encenação de Glicínia Quartin e interpretação de Shila, Madalena Pinto Leite, Paulo Guilherme e Paulo Gouveia.

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 720818

A CASTRO de António Ferreira (sextas e sábados às 21.30). Versão cénica e encenação de João Mota, dramaturgia de Abel Neves e João Mota, música de Eduardo Pais Mamede, direcção e construção de instrumentos musicais de José Pedro Caiado, figurinos de Carlos Paulo, máscaras de Jorge Loureiro e Carmen Marques, interpretação de Luzia Paramés, Carmen Marques, Amélia Videira, Carlos Paulo, João Mota, Alexandre Sousa, Lídia Franco, Abel Neves, Adriano Luz, Carlos Delgado, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Ana Cristina e Quicas.

SALA 3 — Sábados e domingos pelas 15.30 horas o espectáculo infantil, BOM DIA FANTASIA, criado e representado pelo actor argentino Osvaldo Maggi.

Café Teatro

«QUERO O MEU VÍCTOR A CORES» texto de Carlos Paulo, direcção de João Mota, direcção musical de Eduardo Pais Mamede



«Tudo Acabado»: Laurinda Ferreira e Helena Félix



«Marlowe»: um êxito na Casa da Comédia



«Quero o meu Vítor a cores»: Carlos Paulo



«Lisboa 1500, o sonho do amor e do Império»: Balanco Gil, Ana Santos, Francisco Soromenho

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

Café-Concerto

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) — Tel. 366387

CONCERTO EM LUA MAIOR, com Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira e Isabel Ribas

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

«Companhia de Teatro Ibérico» Rua de Xabregas, 54 — Tel. 382531

LISBOA 1500 — O SONHO DO AMOR E DO IMPÉRIO, de Gil

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

na Vicente — (sextas, sábados às 21.30. Domingos às 16.00). Encenação de Xosé Blanco Gil, música de Nelson Moura, cenários de Ferreira de Almeida e interpretação de Ana Santos, Arlete de Sousa, Blanco Gil, António Filipe, Francisco Soromenho e Isabel Roxo.

Maria Vitória

Parque Mayer, Tel. 361740

(De terça a sábado às 20.30 e 22.45, domingos e feriados às 16.00, 20.30 e 22.45 horas).

QUEM ME ACABA O RESTO? original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, cenários de Ernâni e Rui Martins e interpretação de Florbela Queirós, Henrique Santana, Natalina José, Carlos Cunha, Diana e Marina Mota entre outros. (M/16 anos).

Teatro Vasco Santana

Entrecampos, junto à Feira Popular, Tel. 768609

TUDO ACABADO de Edward Albee, encenação de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe e interpretação de Helena Félix, Fernanda Montemor, Adelaide João, Laurinda Ferreira, José Brás, Jorge Sequerra, Carlos Mourato e Luís Beira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 897017

ANNIE — Musical. Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortês, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro, figurinos de Costa Reis, direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortês, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luís Horta, Verónica,



Fernando Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos, entre outros. No papel de Annie, Sandra Nunes.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 326037

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL — (Todos os dias excepto segundas), de Henrique Santana, encenação de Carlos César, interpretação de Henrique Santos, Maria Helena Matos, Isabel Ferrão, João Rodrigo, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Cláudia Martins e Carlos Miguel.

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS



«O Céu e o Inferno», pelo Centro Cultural de Évora. Na foto: Ana Meira e Alexandre Passos

Ronda 77

Avenida Sabóia, 3 Monte Estoril — Tel. 2680965

DÁ-ME CHUTOS NO ESTORIL — Espectáculo de Travesti — (Sextas e sábados às 1.30 horas) com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi la Chance, Cindy Scrach e José Dias.

Bar 'O Duche'

Largo da Liberdade, 33-D Costa da Caparica — Tel. 2900431

AS BELAS E O MONSTRO SAGRADO — Espectáculo de Travesti — com Lydia Barloff, Suzy Sweet, Cindy Scrach, Doll Phoenix, Mimi la Chance e José Dias.

ALMADA

«Grupo de Teatro de Campolide» apresenta na Academia Almadense, no dia 11 pelas 15 horas, a peça infantil:

A MENINA O GATO E O ROBOT, de Joaquim Benito, interpretada por todo o elenco daquele Grupo.

CENTRO CULTURAL DE ÉVORA

Teatro Garcia de Resende

«O PUTU BIL» — Uma aventura de Louko Lukas — com texto de Mário Barradas, encenação de Figueira Cid, cenografia de Pedro Hestnes Ferreira e interpretação de Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Figueira Cid, Pedro Hestnes, Ferreira e Resário Gonzaga. O Centro Cultural de Évora apresenta nos bairros periféricos daquela cidade o seu espectáculo com **OS BONECOS DE SANTO ALEIXO**, com o seguinte calendário:

Dia 9 — Bairro de Santo António às 21.00 horas.
Dia 10 — Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo de Lisboa — Lisboa às 15 e 17H30.
Dia 11 — Idem, às 16H00.

O Centro Cultural de Évora, apresenta também agora em digressão, a peça **O CÉU E O INFERNO** de Prosper Mérimée, numa encenação de Fernando Mora Ramos, cenografia e figurinos de José Carlos Faria e interpretação de Alexandre Passos, Ana Meira e José Russo.

Dia 12 — Casa do Povo de Serpa — Serpa.

Dia 13 — «Grupo os Leões», de Moura — Moura.

Dia 14 — Casa do Povo — Barrancos.

Dia 15 — Casa do Povo — Póvoa de S. Miguel (Moura).

Dia 16 — Cine-Teatro Pias (Moura).

COIMBRA

Teatro Sousa Bastos

Companhia «Os Bonifrates» **«O ANIVERSÁRIO DA COLECTIVIDADE»** de Sean O'Casey. Diariamente às 21.30, excepto segundas. Encenação de Fernando Mora Ramos, dramatúrgias de Zé Carlos e Fernando Mora Ramos, realização plástica de Zé Carlos Faria e Carlos Madeira, interpretação de Vítor Santos, Gil Salgueiro Nave, Lélia Guerreiro, Isabel M. Luciano e José Santos Silva.

SANTARÉM

Rua Dr. Joaquim Martins, 16 Tel. 27164

Centro Cultural Regional Sca-labitano

O ESCURIAL de Michel de Ghelderode. Diariamente às 21.30, domingos às 17 horas. Encenação de Gomes Vidal, cenografia de José Pedro e interpretação de José Lobato, João Paulo Gil, Maria José Herculano, José Pedro e Gomes Vidal.

SETÚBAL

Teatro de Bolso — Companhia de Teatro Animação de Setúbal **«MOLESTIAS DE CASAMENTO»** de Camilo Castelo Branco. Sextas, sábados e domingos às 21.30.

Uma leitura

Mafalda e as diabruras do senhor Quino

Em Maio de 1970, com passinhos de lá e a modesta fórmula de caderninhos sobre o deitado, Mafalda pedia licença para entrar no nosso quotidiano.

Auem assim nos apresentava uma simpática criança de saia curta, laçarote ao alto, repaquetas e perguntas embaraçosas, eram as Publicações Dom Quixote.

Cinco anos depois, o êxito era já clamoroso: 18 álbuns e diversas reimpressões davam fé da entrada em muitos lares portugueses de uma particular forma de banda desenhada. Ainda quando — e eram muitos os casos — as pessoas nem sequer sabiam muito bem o que era «isso» de banda desenhada... Mas lá que conheciam as histórias da Mafalda, não havia dúvidas!

«13 Anos com a Mafalda» é uma forma de homenagem da sua editora portuguesa de sempre, ao talento de um argentino de nome Joaquim Salvador Lavado, mais conhecido por Quino.

Esse mesmo, leitor: o autor de Mafalda, e que agora é apresentado em álbum de «luxo», integrando algumas dezenas de tiras inéditas e uma antologia extraída dos restantes álbuns editados em Portugal.

Quando inventou o seu personagem, Quino era já um consagrado autor e criador, como pode ser retrospectivamente comprovado pela leitura dos inúmeros álbuns de «cartoons» editados pela Dom Quixote. Mas, o êxito popular só o viria a conhecer com Mafalda, facto que o próprio autor não nega:

«Quando a Mafalda apareceu há já quase doze anos que eu fazia humorismo... É evidente que era completamente desconhecido, mas foi com ela que se produziu o "boom".»



Para não correr o risco de se repetir, Quino decide, a certa altura, acabar com a sua heroína. E assim acontece.

Mas Mafalda já entrara, pela porta da frente, na história da banda desenhada: rigor narrati-

vo, concisão, clareza crítica, empenhamento social e qualidade artística, fazem de «Mafalda» um série de leitura agradável e útil.

E, este fim-de-semana, também, de leitura obrigatória; pelo menos, é essa a nossa sugestão.

Pelas colectividades no fim-de-semana

Viana, o Natal e as Crianças, é a proposta que o **Centro Cultural do Alto Minho**, sediado em Viana do Castelo, tem a apresentar até ao dia 15 deste mês de Dezembro do ano de 1983. A iniciativa decorre nos antigos Paços do Concelho, e consiste numa exposição — a terceira, mais precisamente — de trabalhos apresentados por 19 escolas do ensino primário dos concelhos de Monção, Ponte da Barca e Viana do Castelo. Uma bela amostra do que é possível conseguir através do apelo à iniciativa criadora das crianças, desde que os educadores tenham a sensibilidade suficiente para o compreender e estimular. Simultaneamente, será projectada uma série de diapositivos sobre a actividade plástica da criança, dentro do horário normal da exposição, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas.

Outra semente lançada à terra da actividade cultural, vem do Camarnal, Alenquer: hoje, amanhã e no domingo, está patente no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Alenquer uma **Exposição Etnográfica do Camarnal**, por iniciativa de **A Semente**, Grupo de Teatro da Sociedade Recreativa Camarnal. Amanhã ainda, no átrio do mesmo edifício, o grupo repre-

senta o seu último trabalho teatral, **Uma História com muitas Cores**, que passa a constituir a décima terceira montagem do grupo.

Depois da informação que aqui deixámos na semana passada, resta-nos recordar-lhe que começa na próxima segunda-feira, dia 12 de Dezembro, o seminário promovido pelo Teatro de Animação **Os Papa-Léguas**, a decorrer no **Salão das Furnas**, à Rua Raul Carapinha, em Sete Rios, especialmente dedicado a professores e animadores culturais. Se está interessado em participar, ainda vai a tempo; basta telefonar através do número 780828 na próxima segunda-feira.

Decorre ainda em Lisboa a exposição fotográfica de **Aníbal Sequeira**, patente ao público às terças e sextas-feiras das 19 às 23 horas. A iniciativa é da responsabilidade da **Associação Portuguesa de Arte Fotográfica**, com sede na Rua das Chagas, 17-2.º dt.º, em Lisboa.

Uma outra exposição, esta de desenhos e esculturas, está patente na Casa da Cultura das Caldas da Rainha até ao próximo dia 17 deste mês. Os artistas são dois jovens caldenses, **Carlos Giquel** e **Vitor Lopes**.

Em matéria de exposições, a província está muito activa neste

fim do ano. Pelo menos, é o que parece confirmado por uma terceira exposição, que amanhã se inaugura em Torres Vedras, na **Galeria «Nova»**. Trata-se de pinturas de **Marília Viegas** e a iniciativa está integrada nas comemorações do quarto aniversário da Cooperativa de Comunicação e Cultura de Torres Vedras.

Em Lisboa, realiza-se o penúltimo **Jantar de sexta à noite**, que o Núcleo de Difusão Macrobótica tem vindo a realizar nas instalações da Avenida Barbosa du Bocage da Cooperativa Unimave. A partir das sete e meia da noite, o jantar vai ser servido com um «aperitivo»: uma intervenção de José Reis sobre **O que é o diagnóstico oriental**.

Finalmente, prosseguem este fim-de-semana os habituais passeios do **Centro Nacional de Cultura**. A partir das 10 horas de amanhã, decorre a segunda visita guiada por Manuel Rio de Carvalho ao **Centro de Arte Moderna Gulbenkian**. No domingo, com partida do Marquês de Pombal às oito e meia da manhã, realiza-se uma **Marcha na Montanha**. A iniciativa conta com a colaboração do Clube Nacional de Montanhismo, sendo aconselhável levar «pícnico» e ir equipado para marcha.

MÚSICA

ELVIRA ARCHER: RDP comemora Wagner

Inserida na comemoração do ano Wagner, que a RDP programou para serem transmitidas entre Outubro de 1983 e Março de 1984, a gravação de um concerto «ao vivo» dedicado a este compositor, com o soprano Elvira Archer acompanhada pela pianista Olga Pratts, poderá ser ouvida no Programa 2 às 22 h 00 do próximo sábado.

A RDP procura assim juntar-se às mais latas manifestações culturais que este ano, no mundo inteiro, marcarão (e marcaram) a efeméride da morte de Richard Wagner, efeméride essa a que nenhum organismo minimamente ligado à cultura deveria, sob pena de total incompetência, ignorar.

Elvira Archer estudou com Martha Amstad e Arminda Correia e pouco depois diploma-se em canto na Escola Superior de Música de Viena.

Este soprano tem-se dedicado aos mais variados géneros e épocas musicais — medieval e renascentista, clássica, romântica,

moderna e de vanguarda, tendo cantado em primeira audição mundial a peça *Voix* de Jorge Peixinho.

Já se apresentou em recitais de Lied e em Oratória em Portugal, Áustria, Alemanha, Suíça, Itália. Participa em vários festivais austríacos e alemães.

É actualmente cantora residente do Teatro de Augsburg.

A sua actividade no campo da pesquisa de Música Portuguesa é de salientar. Descobriu uma série de «Modinhas» e recuperou oito «lieder» de Vianna da Motta, todos com texto original de poetas alemães.

Gravou discos para a Portugália Editora, «Erato» com música medieval e barroca e também a obra de canto e piano de José Vianna da Motta.

Tem-se apresentado no Teatro de São Carlos, onde já cantou, além da ópera *Fausto* de Gounod, papéis em óperas de Wagner.

Manuel Jorge Correia

SÁBADO, 10

RDP 2 — 22 h 00

Elvira Archer (soprano); Olga Pratts (piano)
Concerto comemorativo do ano Wagner

DOMINGO, 11

Teatro Municipal de S. Luiz — 15 h 30

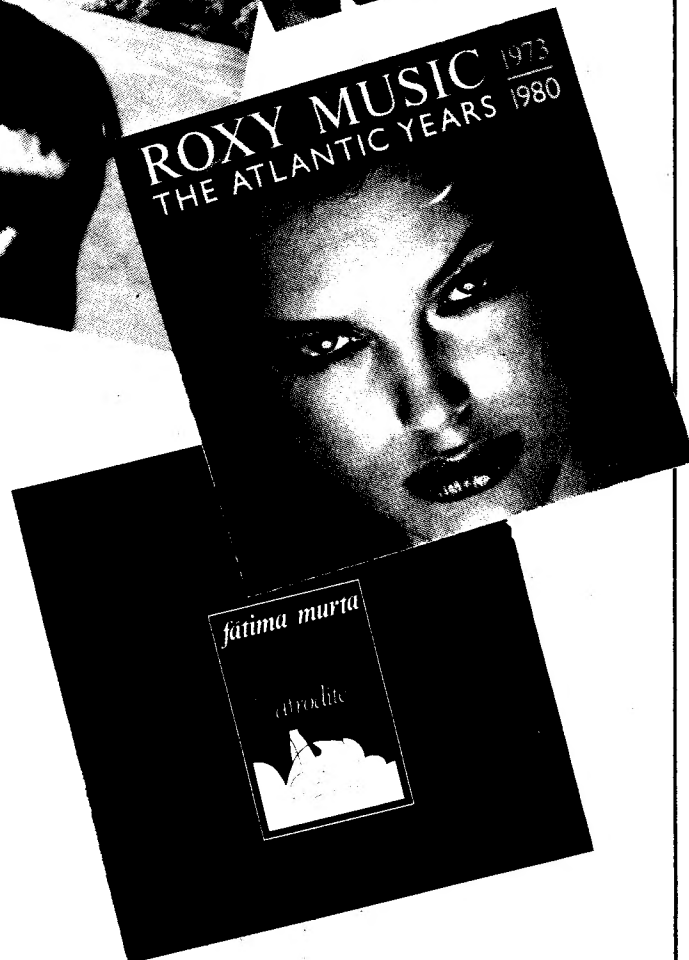
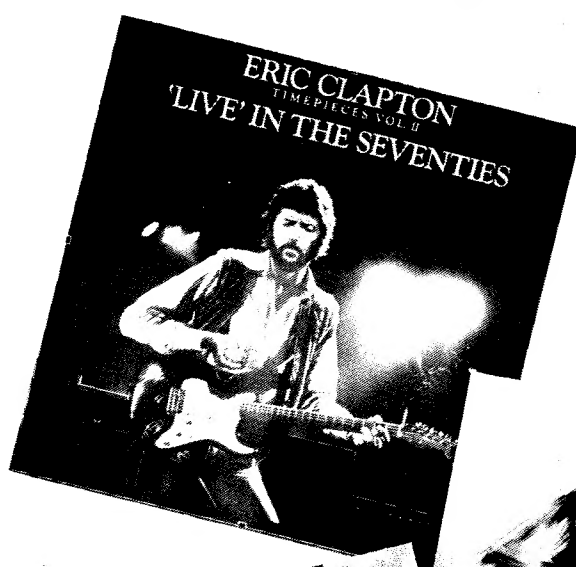
Helena Vieira (soprano); Olga Pratts (piano)
«Wesendoncklieder» de Wagner

RESTAURANTE "O ADELINO"



ESPECIALIDADES DA CASA
CABRITO ASSADO • COZIDO À PORTUGUESA
Lombo Assado

GORGULHÃO - CONDEIXA
(A 12 Km DE COIMBRA)



JONI MITCHELL Hejira

Maravilhosa Joni Mitchell! Os anos passam e o encantamento é sempre o mesmo. Em 1968, ano da sua estreia, revelou-se logo como uma certeza. Treze anos depois, ela é ainda a certeza de uma música e de palavras belas como um nascer do sol. Com discos como «Hejira», uma outra certeza surge: opoente da sua carreira, está longe, muito longe. (Asylum-Records — Rádio Triunfo).

PETE TOWNSHEND Scoop

«Durante muitos anos, foram apenas as pessoas mais chegadas quem ouviu a música que eu fiz para mim ou fiz sozinho. Sempre chamei a essas gravações «demos» e esses «demos», ou foram feitos para meu gozo pessoal (...) ou com intuito de experiência...». Assim apresenta Pete Townshend o homem que alimentou durante anos o grupo

«The Who», o seu último trabalho: um duplo álbum composto por temas da sua autoria nunca gravados pelos «Who». «Demos feitos para meu gozo pessoal ou com intuito de experiência...» lê-se na sua apresentação de «Scoop». Pois bem: os demos de Pete Townshend se lhe dão gozo também nos dão a nós. Por intermédio deles penetramos num mundo de grande criatividade, onde todas as experiências são possíveis, onde uma prodigiosa imaginação impera. «Scoop», é, por isso e por algo mais, um belo duplo-álbum. (Atco-Rádio Triunfo).

JOSÉ FELICIANO Romance in the night

Regressado às lides, depois de larga ausência, José Feliciano mostra nada ter perdido do romantismo nem do calor que habitualmente imprime às suas canções. Se é verde que o seu sotaque inconfundível se mantém, como se mantém a sonoridade da sua guitarra, não o é menos que José Feliciano nos

oferece, em «Romance in the night», um trabalho demasiado «lamecha». «Baby I love you» sim, mas não tanto. Há coisas na vida, para além do Amor, que também são importantes. José Feliciano tende, cada vez mais, a esquecê-las. (Motown-Polygram).

ROXY MUSIC The Atlantic years

Este disco pretende ser uma colectânea daquilo que de melhor os «Roxy Music» criaram entre 1973 e 1980. Dez temas, extraídos de vários álbuns — «Manifesto», «Flesh + Blood», «Siren» e «For our pleasure» —, ilustram o percurso. A saber: «Dance Away», «Angel Eyes», «Over you», «Love is the drug», «Oh Yeah», «Ain't that so», «My only love», «The midnight hour», «Still falls the rain» e «Do the strand». (EG Records-Polygram).

ERIC CLAPTON Live in the seventies

O percurso de Eric Clapton é longo: «The Roosters», «Yardbirds», «Bluesbreakers», «Cream», «Blind Faith»... como longa é a sua longevidade musical. Sempre por cima — a sua voz e a sonoridade da sua guitarra ainda dão cartas —, Eric Clapton relembra aqui ou faz descobrir aos mais jovens alguns dos temas que o puseram no «top», ao longo da década de setenta. Temas como «Tulsa time», «Knockin' on heaven's door», «If I don't be there by morning», «Rambling on my mind», «Pre-

sence of the Lord», «Can't find my way home», «Smile» e «Blues Power». Uma colectânea imprescindível (RSO-Polygram).

IVAN LINS Depois dos temporais

Ei-lo de novo com uma música e uma letra que se sabem ser de grande qualidade. «Depois dos temporais» não é um disco que se ignore. Ivan Lins demonstra como se fazem belas canções, vestindo-as com simplicidade de processos. Com autores/compositores/intérpretes como ele, é compreensível que a Música Popular Brasileira continue a ser um manancial de coisas boas. (Philips-Polygram).

FÁTIMA MURTA Afrodite

Eis uma iniciativa a aplaudir, num mercado pouco inclinado a editar discos de poesia. Fátima Murta diz, neste álbum, e com acompanhamento musical de António Victorino d'Almeida, poesia de vários autores portugueses. Poesia saída do talento de Herberto Helder, Teixeira de Pascoaes, António Ramos Rosa, Irene Lisboa, José Régio, Sophia de Mello Breyner Andresen, Ruy Belo, Maria Teresa Horta, David Mourão-Ferreira, António Botto, Natália Correia, Daniel Filipe, Mário de Sá-Carneiro, Florbela Espanca, Mário Cesariny de Vasconcelos, Eugénio de Andrade, Carlos de Oliveira, Jorge de Sena e Fernando Pessoa. Um disco a não perder, prova viva de que a nossa poesia é a melhor do mundo. (Diapasão-Sassetti).

RESTAURANTE NAPOLITANO



ESPECIALIDADES
COSTEleta NA TELHA
PAELHA DE MARISCO

ALTO S. JOÃO
COIMBRA

Tel. 039 744 22



POR TERRAS DO MEU PAÍS



Coimbra: uma visita não esgota tudo o que há para ver...

Na rota do Norte a cidade do Mondego

SÁAMOS pela primeira vez de Lisboa, deliberadamente rumando ao Norte laborioso, distante e rico.

Lá chegaremos, nestes tempos de difícil e rigorosa austeridade. Porque, se mais razões não houvesse, recordemos que este jornal vive também dos seus leitores longínquos, que da capital têm apenas notícias televisivas e, em alguns casos, através deste diário, que da cidade de Lisboa tomou o nome.

Mas há mais que ver, ouvir, viver e sentir por este país fora, do que grãos de areia terá... a praia. O leitor benevolente perdoar-nos-á sem esforço a redundância e o exagero. Mas, em contrapartida, compreenderá com facilidade o que queremos assinalar. E que é, sem tirar nem pôr, que outras terras e outras gentes merecem igualmente aqui serem nomeadas.

No gesto de «trepar» ao Norte, coloquemos uma cidade, de passagem obrigatória até há bem pouco, mas agora retirada do pandemónio rodoviário. Abraça o Mondego e reconhece-se nele. Dispõe da mais velha Universidade portuguesa, e ostenta-a orgulhosamente. Acreditou no enigma, que nada tem de transcendente ou obscuro: Coimbra é o nosso destino desta semana.

A partir do século XVI, a cidade fica marcada pela vida universitária, deixados para trás os sinais de uma evolução que de algum modo está ainda registada na Coimbra de hoje: uma existência entre as suas funções urbanas, o seu crescimento, indústrias, comércio e serviços, e a vida estudantil, evidentemente.

Entre os períodos de férias e de aulas, a diferença é visível. Mas também entre a Alta escolar e a Baixa comercial, por exemplo.

Inscribe no seu tecido bairros residenciais e áreas industriais como a Pedrulha, mas é a cidade velha, com os seus intrincados labirintos, que continua a servir



Figueira da Foz: junto à praia em tempo de Verão. Mas no Inverno há outras atracções para além do sonho do mar

de abrigo à população estudantil e constitui um irrecusável convite à devassa.

A Baixa, pelo contrário, confinada ao Largo da Portagem, ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz e parte da da Sofia, transporta a inconfundível marca do fervilhar comercial.

E depois há o rio. Marcante é a sua importância na vida da cidade: não só pela beleza das suas margens e motivo de inspiração para poetas e trovadores, mas pelo alimento em água e fertilidade que desde sempre trouxe aos campos que banha. O assoreamento fez declinar a sua importância económica e de elo de ligação entre a foz do Dão e o porto da Figueira. Por isso, muitas são as esperanças nos traba-

lhos de regularização do leito e caudal, e na instalação da barragem da Aguiçeira, portadora de novas perspectivas de actividade económica.

Para além de tudo isso, a própria cidade, pois: nos elementos medievais que ainda comporta no seu seio, como sucede com a jóia do estilo romântico que dá pelo nome de Sé Velha. Ou ainda pelo Arco de Almedina, do século XII. Mais recente, importante testemunho do período manuelino, a Igreja de Santa Cruz. Todos estes monumentos são visita obrigatória.

A caminho dos céus, a «alma mater conimbrigensis» é o último posto terrestre. Na universidade que não é possível percorrer sem a presença etérea de quantos,

ao longo de séculos, ali estudaram, viveram, folgaram ou sofreram, tudo é praticamente para ver: Capela da Universidade, Sala dos Capelos, bibliotecas universitárias, desde a chamada Joanina à Geral, para além das bibliotecas especializadas das diferentes faculdades.

Terminando com «chave de ouro» esta primeira introdução à grande cidade do centro, a pérola do Jardim Botânico de Coimbra está no seu caminho: flora de todo o mundo para uma fruição de um espaço verde impar.

Que apenas assinalará, facilmente se compreende, o termo de uma visita que não poderá deixar de se prolongar noutras ocasiões. Assim os «fantasmas de austeridade» se dissipem...

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

- 11.02—JANELA MÁGICA**
«Conan, o rapaz do futuro» é um dos blocos deste espaço infantil.
- 12.00—LUZ VERDE**
Hoje a emissão é dedicada à dança com intervenções da velha Sociedade Alunos Apollo.
- 13.00—SUMÁRIO**
- 13.10—SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS**
- 14.00—MARIA, MARIA, MARIA**
José Hermano Saraiva e Maria de Lourdes Pintasilgo são dois dos convidados deste programa dedicado à problemática feminina.
- 15.30—ESTAMOS NESTA**
Pete Seeger é um dos nomes deste programa que se quer juvenil e está velhíssimo. Ao contrário de Pete Seeger, que é como o vinho do Porto...
- 16.30—AVENTURA É AVENTURA**
«Corrida Silenciosa» é o título que a RTP deu a «Silent Running» um filme que tem, em Portugal, o título «O Astronauta Perdido». Tem como tema a relação do homem com as máquinas, com a Natureza, e consigo próprio, perante o isolamento total. O protagonista principal, Freeman Lowell, participa num programa destinado a preservar os exemplares botânicos que restam na Terra, na esperança de que as florestas protegidas por cúpulas gigantes, sobrevivam à desertificação intensiva. É uma fita curiosíssima de engenharia e soluções técnicas surpreendentes, a não perder.
- 18.00—FIM-DE-SEMANA**
- 20.00—MASH**
Dizem que é uma série de humor. Os americanos riem-se de cada coisa...
- 20.30—TELEJORNAL**
- 21.00—O TAL CANAL**
O campeão de audiência da RTP onde, hoje, Dina é a convidada de Tony Silva.
- 22.00—FALCON CREST**
A série continua. A paciência falta.
- 23.00—ÚLTIMA SESSÃO**
«The Shadow Line» Deve ser um filme. Sobre quê, de quem, vindo de onde? Mistério. A RTP não diz.

RTP-2

- 15.00—TROFÉU**
- 21.30—SÁBADO VIVO**
- DOMINGO**

RTP-1

- 10.30—SETENTA VEZES SETE**
- 11.00—EUCARISTIA DOMINICAL**
- 12.00—JANELA MÁGICA**
D. Quixote de La Mancha («O Combate com os Rebanhos») e o Jardim do Celestino (um programa de Badaró) preenchem esta rubrica infantil.
- 13.00—SUMÁRIO**
- 13.10—TV RURAL**
- 13.35—SEGREDOS DO MAR**
«L'ultimatum» Otranto — uma aldeia de pescadores adormecidos, situada no Sul de Itália, que não consta de nenhum roteiro turístico. No entanto, numa noite de 1974, Otranto foi o centro da atenção geral quando o navio jugoslavo «Cavtat» colidiu com outro barco. A carga que levava a bordo poderia ter provocado a maior catástrofe marítima da história.
- 14.30—A FESTA CONTINUA**
Júlio Isidro nos comandos. O tema de hoje é «Os Transportes» e ignora-se se será convidado o Amarelo da Carri.
- 18.00—GALÁCTICA**
«So This is New York». Os Cylons conseguem integrar-se numa festa onde estão Norman, Arnie e as suas mulheres. Entretanto, para enganar a polícia Troy e Dillon fogem para um teatro e vêem-se, de repente, no palco a dançar com uma artista.
- 19.00—MÚSICA NO TEMPO**
Vivaldi, Bach e Haydn estão no centro das atenções no episódio de hoje.
- 20.00—A SEMANA QUE VEM**
Os programas da próxima semana. Bom seria que não se limitassem a enumerar rubricas mas que fizessem informação que, como se sabe, não é a mesma coisa que uma mera listagem.
- 20.30—TELEJORNAL**
- 21.00—NOTA SOLTAS**
Mike Sargent é o maestro a quem a RTP dá hoje esta meia hora para mostrar o que vale.
- 21.30—NANCY ASTOR**
Continua a melhor série de ficção actualmente em exibição na RTP.
- 22.30—DOMINGO DESPORTIVO**

RTP/2

- 16.30—HOMENAGEM A WAGNER**
«O Ouro do Reno», inaugura a emissão da célebre teatologia, no que é, por certo, o acontecimento televisivo da semana.
- 19.00—AS GRANDES BATALHAS**
«Verdun». No dia 2 de Fevereiro de 1916, às 7 horas da manhã, a artilharia alemã bombardeava o bosque de Caurès. Mil e duzentos franceses foram mortos em 36 horas. Foi o princípio da batalha mais mortífera da história, a Batalha de Verdun, onde morreram 360 000 franceses e 335 000 alemães. Um número de mortes quatro vezes superior ao de Hiroxima.
- 20.00—SWEENEY**
«Victims» Doreen Haskins é mais uma das vítimas da solidão em que vivem as mulheres dos polícias. Regan, ao mesmo tempo que procura um perigoso criminoso, tenta encontrar Doreen que, transtornada, fugira de casa.
- 21.00—TEATRO PARA SEMPRE**
«Timon of Athens» (I Parte). Trata-se de uma das peças menos conhecidas de William Shakespeare que nunca chegou a ser representada durante a vida do autor. E a RTP continua a insistir no teatro às fatias.

Quinteto de Maria João

Uma cantora com «tomates»

Maria João lançou juntamente com o Quinteto de que é vocalista, o seu primeiro disco. O título é apenas «Quinteto de Maria João», um álbum «ingénuo e limpinho». Preenchido praticamente por temas clássicos do Jazz, difíceis de executar. Mas, como a própria cantora, de 27 anos, afirma: «para se fazer isto, ou se tem tomates, ou não».

«Vivo com o que ganhei no Verão...»

Maria João tem 27 anos e é vocalista de um Quinteto com o mesmo nome, que recentemente lançou o seu primeiro disco. O interesse pelo Jazz vem-lhe da adolescência, desde que, pela primeira vez, assistiu a um Cascais-Jazz e viu «todos aqueles monstros» que o Vilas Boas cá trazia.

A cantora ficou fascinada por um mundo, no qual viria a entrar. «A partir dessa altura surgiu-me um caminho cheio de medos. Estava farta de cantar só para mim. Tudo aquilo já não me satisfazia. Era a vez de ir à minha procura. Parti para o Hot».

Ingressou na Escola do Hot Clube de Portugal em 1982. «Era o único lugar em que tinha esperanças para começar a fazer aquilo de que gostava». Ai, foi aluna de José Eduardo, músico que se encontra em Barcelona. «Foi ele que me deu forças, tanto musicalmente como pessoal-

mente. O Zé fez a minha cabeça».

O caminho estava aberto e a sua primeira aparição em público aconteceu inesperadamente. «Eu tinha aquela fé de crescer sempre mais e mais. Embora o Zé Eduardo estivesse um pouco renitente, fui fazer um espectáculo com ele. Era necessário uma pessoa que cantasse blues. Foi o flash!».

O público é essencial

vontade da cantora de trabalhar com menos músicos do que até então, quando cantava com a orquestra do Hot. A formação inicial, constituída em Agosto de 82, no Algarve, incluía Carlos Martins (Cainha), no sax-tenor, Carlos Vieira (Kakum), na bateria, Pedro Mestre, no piano e Rui Castro, no baixo. Estes dois últimos foram substituídos, no princípio do ano, por Mário Laginha e António Ferro.

O aparecimento do Quinteto de Maria João, nasceu da

O álbum agora lançado é essencialmente constituído por temas clássicos, o que o torna um trabalho arrojado, sobretudo quando é executado por principiantes nesta matéria de acetatos. «É muito mais difícil fazer clássicos do que inéditos, pois existem sempre formas de comparação com pessoas que cantam melhor do que eu. Se fosse à procura do fácil, seria melhor fazer outra coisa qualquer. Uma pessoa para fazer isto, ou tem tomates ou não tem».

Maria João tem olhos grandes de criança, carregados de ingenuidade e uma voz que se agasalha no público. «Prefiro cantar ao vivo. Isso é que é cantar, quando me sinto frente ao público. Ele é fundamental para mim. Fomenta a criatividade e a improvisação. Uma pessoa sente-se acompanhada. No estúdio é diferente, sinto-me dentro de

um caixote. Estou ali sozinha a cantar dentro de uma coisinha. Um disco é muito limitado».

O presente álbum insere apenas dois temas originais, da autoria de António Ferro. «Na altura em que gravámos, e já foi quase há um ano, esses eram os temas que existiam, dos quais gosto muito».

Quanto a um futuro trabalho em acetato a cantora afirma que deverá cantar mais temas originais. «Estamos interessados em fazer um trabalho diferente. Ainda não temos nada assente, mas gostaríamos de fazer qualquer coisa que tivesse a ver com as nossas raízes populares. Porém só faremos um outro disco quando tivermos qualquer coisa que seja realmente nova».

Um disco sem rótulos

Um disco sem título. «Não pusemos nome ao disco, pois

estariamos a denominá-lo de qualquer coisa, que era exactamente o que nós não queríamos. Pensamos que as pessoas devem ter a liberdade de lhe chamar aquilo que quiserem, sem que tenham de se deparar com um rótulo. E, nesse momento, mesmo que quisessem dar-lhe um título seria impossível, pois estou afectivamente muito ligada a ele».

Maria João é uma apaixonada pela voz de Billie Holiday, e com ela aprendeu muito. «Ela ensinou-me a cantar com o coração, com os sentidos. Ensinou-me e interpretar as coisas e a dar-lhes significado».

«Um disco ingénuo e limpinho» é como a cantora, cuja voz lhe sai do coração, define o trabalho presente. «Não insere nenhuma intenção na manga. Quando gravámos o álbum, todos nós éramos principiantes. Não utilizávamos qualquer truque».

Facto singular que está a ocorrer com este trabalho de Jazz é a sua fácil venda. Neste País onde a cultura ainda anda de gatas não é habitual que um disco de Jazz atinga valores aceitáveis na sua comercialização. «O facto das pessoas me reconhecerem da telenovela, creio que tem o seu peso neste caso. Estão receptivas e têm curiosidade. Por outro lado, o público já está um bocadinho saturado de rock e vira-se mais para outro tipo de música».

Para a cantora, para quem cantar é sempre uma «expectativa», sobreviver do seu trabalho é difícil. «Até agora tenho estado a viver com o que ganhei no Verão, mas o dinheiro está a acabar-se. Aliás, foi por isso que fiz a telenovela. Depois do disco espero que apareçam espectáculos para fazer»...

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Dolores, Carmen

— actriz

Carmen Dolores Cohen Sarmento Veres nasceu em Lisboa, a 22 de Abril de 1924. Faz o liceu em Lisboa e, com catorze anos, começa a trabalhar na Rádio, dizendo poemas, fazendo teatro radiofónico, primeiro na Rádio Sonora, depois na Renascença. Essa actividade não é, porém, encarada por Carmen Dolores como preâmbulo para uma carreira teatral que, então, estava completamente fora dos seus planos.

Um dia, no entanto, em 1943, António Lopes Ribeiro convida-a para protagonizar o filme **Amor de perdição**. A esse filme outros se sucedem e Carmen Dolores vê-se actriz, e de sucesso.

A sua estreia no teatro ocorre em 1945 na companhia Os Comediantes de Lisboa de que Lopes Ribeiro era empresário e que Ribeirinho dirigia. É com «A mensageira dos deuses» de Jean Giraudoux que Carmen Dolores se inicia no palco, no Teatro da Trindade, em 27 de Setembro. Nessa companhia (onde permanece até 1947) faz, entre outras, «Pedro feliz» de Marcel Achard e «O cadáver vivo» de Tolstoi (sempre com encenação de Francisco Ribeiro (Ribeirinho)).

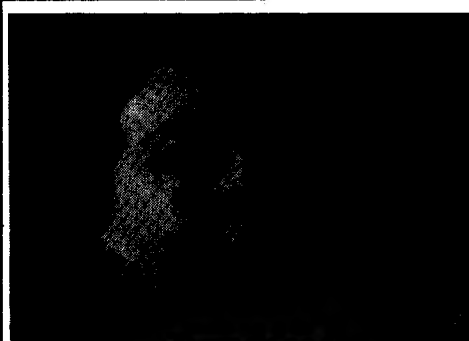
Ingressa, na temporada de 1951/52, na companhia do Teatro Nacional, estreando-se em Janeiro de 1952, na protagonista de «O vestido de noiva» de João Gaspar Simões (enc. Robles Monteiro).

Até 1958, data em que sai do Teatro Nacional, Carmen Dolores faz sucessivamente: época 52/53 — «Sonho de uma noite de Verão» de Shakespeare (enc. Erwin Meyenburg), «Meia Noite» de D. João da Câmara (enc. Pedro Lemos), «O senhor roubado» de Chagas Roquete (enc. P. Lemos so-

bre marcações de Maria Matos), «O regente» de Marcelino Mesquita (enc. P. Lemos), «Castelos no ar» de Jean Anouilh (enc. Amélia Rey Colaço/Robles Monteiro); época 53/54 — «Casaco de fogo» de Romeu Correia (enc. P. Lemos), «Breve sumário de História de Deus» de Gil Vicente (enc. P. Lemos), «Auto da Mafina Mendes» de Gil Vicente (enc. Amélia Rey Colaço), «Peraltas e sécias» de Marcelino Mesquita; época 54/55 — «Frei Luís de Sousa» de Almeida Garrett, «S. João subiu ao trono» de Carlos Amaro (enc. Amélia Rey Colaço/Robles Monteiro), «Para cada um sua verdade» de Luigi Pirandello (enc. Palmira Bastos); época 55/56 — «Tá-Mar» de Alfredo Cortez (enc. A.R. Colaço/R. Monteiro), «Auto da barca do inferno» de Gil Vicente (enc. A.R. Colaço/R. Monteiro), «As velhacarias de Scapin» de Molière (enc. P. Lemos), «Saudade» de Henrique Lopes de Mendonça, «Alguém terá de morrer» de Luís Francisco Rebelo (enc. A. R. Colaço/R. Monteiro), «A volta» de Virgínia Vitorino; época 56/57 — «Amor à antiga» de Augusto de Castro (enc. Francisco Ribeiro), «A Castro» de António Ferreira (enc. A. R. Colaço/R. Monteiro), «Dona Inês de Portugal» de Alejandro Casona (enc. A.R. Colaço/R. Monteiro), época 57/58 — «A floresta encantada» de Elvira de Freitas (enc. P. Lemos), «Uma mulher extraordinária» de John Patrick (enc. P. Lemos).

Em 1958 passa para o Teatro de Sempre, uma companhia dirigida por Gino Savio, sediada no Teatro Avenida. Na época 58/59 faz «O mentiroso» de Goldoni, «O gebo e a sombra» de Raul Brandão e «Seis personagens em busca de autor» de Pirandello (sempre com encenações de Savio).

Na época 1959/60 ingressa no Teatro Nacional Popular, sediada no Teatro da Trindade, onde entra, em outras, em «Lucy Crown» de Irving Shaw, «Os amores de Perlímpimpim e Beliza em seu jardim» de Lorca e «O amor, o dinheiro e a morte» de Olavo de Eça Leal (todas com encenação de Francisco Ribeiro).



Carmen Dolores

Depois de um ano de interregno, Carmen Dolores funda, com Armando Cortês, Fernando Gusmão e Rogério Paulo, o Teatro Moderno de Lisboa que, em sessões às 18.30 h no Cinema Império, vai constituir uma experiência histórica no teatro português.

O Teatro Moderno fará três épocas (61/62, 62/63 e 64/65) e Carmen Dolores estará aí em «O Tinteiro» de Carlos Muñiz (enc. Rogério Paulo), «Humilhados e ofendidos» de André Charpak/Dostoiévsky (enc. Fernando Gusmão), «Os três chapéus altos» de Miguel Mihura (enc. F. Gusmão), «Ratos e Homens» de Steinbeck (enc. Costa Ferreira), «O professor Taranne» de Adamov, «O pária» de Strindberg, «O dia seguinte» de Luís Francisco Rebelo (as três com enc. Paulo Renato), «Dente por dente» de Shakespeare (enc. António Pedro) e «O render dos heróis» de José Cardoso Pires (enc. F. Gusmão).

Depois de um longo período em que Carmen Dolores se dedica sobretudo a fazer teatro televisivo, reaparece nos palcos em 1969, na Casa da Comédia, em «A dança da morte» de Strindberg (enc. Jorge Listopad); ainda nesse ano está em «A torja» de Alves Redol (enc. J. Listopad) no Teatro

Laura Alves.

Em 1972 regressa à Casa da Comédia para «A dança da morte em doze assaltos» de Durrenmatt (enc. J. Listopad) e «Alice nos jardins do Luxemburgo» de Romain Weingarten (enc. J. Listopad).

Em 1973, no Teatro Maria Matos, está em «Platonov» de Tchekov (enc. J. Listopad) e, em 1974, volta à Casa da Comédia para «As espingardas da Mãe Carrar» de Brecht (enc. João Lourenço).

Em 1976 faz «O círculo de giz caucasiano» de Brecht (enc. João Lourenço), peça com que se inaugura, a 25 de Maio, o Teatro Aberto.

A 1 de Dezembro de 1976 Carmen Dolores fixa-se em Paris. Durante sete anos está afastada dos palcos e só alguns recitais de poesia, no Centro Cultural Português da Gulbenkian, a põem em contacto com o público.

Regressa a Portugal em 1983 e reencontra o teatro, em Agosto, com «Comédia à moda antiga» de Alexei Arbuzov (enc. J. Listopad) no Teatro Aberto.

FILMOGRAFIA: **Amor de perdição** de António Lopes Ribeiro (1943); **Um homem às direitas** de Jorge Brum do Canto (1943/44); **A vizinha do lado** de António Lopes Ribeiro (1944); **Camões** de Leitão de Barros (1946); **Três espelhos** de Ladislav Vajda (1947); **A garça e a serpente** de Arthur Duarte (1952); **O princípio da sabedoria** de António de Macedo (1975).

É curioso notar que uma actriz que começou pelo cinema (com êxito) e que, depois, se tornou uma das primeiras figuras do teatro português, quase não apareceu nos ecrãs nos últimos vinte anos.

Se não fora O princípio da sabedoria (onde o seu desempenho correcto não chega para medir a extraordinária actriz que Carmen Dolores é) podia dizer-se que o «cinema novo» português a tinha esquecido por inteiro, desperdiçando, inexplicavelmente, um talento invulgar.